

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LEXI RYAN

unbreak
me

a novel

Unbreak me

(Conserte-me)

by Lexi Ryan

Sobre este livro

Unbreak Me é um romance contemporâneo do estilo Novo Adulto. Devido ao conteúdo sexual e assunto pesado, ele é destinado a leitores adultos.

"Se você está quebrada, eu vou consertar você..."

Tenho apenas vinte e um anos e já uma mercadoria danificada. Uma vadia. Uma falha. Uma decepção para minha família de imagem perfeita, desde que me lembro. Anunciei o meu casamento com William Bailey, o único homem que pensou que eu valia a pena ser consertada. Um ano mais tarde, e ele vai se casar com a minha irmã. A menos que eu lhe peça para que não...

"Se você despedaçar, eu vou te encontrar..."

Mas agora há Asher Logan, um homem quebrado que vê as fraturas na minha fachada e não quer me corrigir de modo algum. Asher quer que eu pare de me esconder, pare de fingir. Asher quer derrubar minhas paredes. Mas isso significa deixá-lo ver meus segredos horríveis e perdoá-lo pelos dele. Com meu passado pesando sobre mim, eu quero o homem que me mantém inteira ou o homem que me dá permissão para quebrar?

Tradução e Revisão



CAPÍTULO UM

Maggie

"Você não vai desmaiar de cansaço, não é?"

Eu pisco antes de perceber o que minha irmã quer dizer. Está na hora. Tempo de eu enfrentar isso. Tempo de eu fingir que *está tudo bem*.

Tempo de eu caminhar até o altar.

As palavras nadam na minha cabeça. *Caminhe. Até. O. Altar*. Como se isso não fosse grande coisa. Como se eu estivesse bem com isso.

Lizzy me dá um empurrão em direção às portas.

Eu posso ouvi-lo agora. O órgão. Marcha nupcial. O zumbido de murmúrios da multidão.

"Coloque um sorriso no seu rosto e *marche*", Krystal sibila. Eu lhe mostro o meu dedo médio antes de empurrar as portas.

"Vai ficar tudo bem", ouço Lizzy dizer. "Ela vai fazer isso."

Os murmúrios das minhas irmãs desaparecem enquanto eu me concentro na minha tarefa.

Meu estômago revira e minhas mãos tremem atrás do meu buquê, mas eu engesso um sorriso e temporizo meus passos com os acordes pesados do órgão.

É quando eu o vejo.

William Bailey está de pé na frente da igreja, com as mãos cruzadas na frente dele. Seus olhos estão quentes e desesperados e em cima de mim. Podem os convidados ver isso também? A saudade que emana dele em ondas conforme me aproximo?

Será que ele está pensando a mesma coisa que eu estou? Que isto deveria ser *nós*? Que este deveria ser o *nosso* casamento?

Ou ele está pensando que eu fui o maior erro de sua vida? Não posso ir por esse caminho. Não aqui. Não agora. Finjo que não percebo as perguntas nos olhos dele, finjo não perceber o zunido de fofoca crescendo em volta de mim.

Mas por baixo do tafetá e das flores, debaixo da saia de aro e da simulação, eu estou sobrecarregada com o pensamento de que *isso* é no que a minha se tornou. Apenas uma dama de honra. Apenas uma dama de honra no casamento da minha irmã.

Apenas uma dama de honra no casamento da minha irmã com meu ex noivo.

A cantora se junta ao órgão e o barulho de sussurros acalma — um enxame de abelhas assassinas distraídas de seu alvo quando eles se lembram do motivo da sua presença.

Chego ao final do corredor, tornozelos e dignidade ainda intactos, e um suspiro de alívio quando a congregação gira a sua atenção para a próxima dama de honra.

Minhas irmãs marcham, uma por uma, em coordenação com a decoração azul-hortênsia como camaleões gigantes.

A florista aparece no final do corredor, e a multidão levanta.

Algo em meu coração bate demoradamente e forte com a visão da minha irmã mais nova. Mesmo com dez anos de idade, ela é uma coisinha delicada, com um fio de voz e um grande cérebro. Muito jovem para ser uma dama de honra, mas muito velha para ser uma florista, ela parece como uma noiva criança meio afogada em tule branco.

Finalmente, Krystal entra. Grossos cachos castanhos presos no alto da cabeça e um sorriso nos lábios, ela encarna o dia do casamento dos sonhos de qualquer menina.

Câmeras disparam. As mulheres suspiram. Tecidos abundam. Meus olhos deslizam para Will de novo, e eu não estou surpresa ao ver que ele está me observando. Pela centésima vez desde que eu voltei para casa no mês passado, encontro-me lembrando do conforto de seus braços. Por que eu não poderia ter ficado lá?

Quando sua noiva chega ao corredor central, Will dá um passo em direção a ela.

Ele vai continuar com isso. Ele realmente vai casar-se com ela.

No mesmo momento em que ele pega a mão dela, o ar condicionado começa a funcionar.

Primeiro há murmúrios, sussurros que se restituem pela congregação e fazem eu e minhas irmãs trocarmos olhares confusos.

Will caminha de volta para o altar, lutando para cobrir sua boca. Os olhos de minha mãe se reviram, e ela cai no chão.

Uma respiração mais tarde, e eu sinto o cheiro. O odor garante que o casamento de Krystal será tão inesquecível quanto ela sonhou.

Ninguém esquecerá o casamento que cheirava a carcaça podre. A ânsia surge no fundo da minha garganta conforme o cheiro cresce.

Minhas irmãs escondem seus narizes em seus buquês.

Segundos depois, a noiva suspira. Seu rosto se desfaz e ela *grita*.

Os sons de vômito ecoam pela igreja enquanto os convidados correm para a saída, empurrando pelo caminho até o ar fresco.

O padre parece perdido, e eu grudo meu olhar com o dele. *Faça alguma coisa, droga!* E ele faz.

Ele vomita direto no seu microfone.

O caos explode. Mais sons de ânsia de vômito. Luta. Empurrão.

Ninguém se preocupa mais com o casamento. Ninguém se preocupa com votos ou vestidos de cinco mil dólares — não no meio de uma guerra de fedor.

A cara da minha irmã menor está branca de pânico. Sua mandíbula se solta quando o caos cresce.

Ofereço minha mão. "Vamos lá".

Ela olha para mim, então abre a boca e vomita em cima de todo o seu vestido, seu rosto se desmoronando em horror.

Pobrezinha.

Agarrando sua mão, puxo-a em direção a saída. "Abby!" Quando ela não se move, eu pego seu corpo magro em meus braços e carrego-a pra fora da igreja.

Nós passamos pelas portas e vamos para a calçada onde Krystal está chorando nos braços de Will. Ele acaricia o cabelo dela, impotente, e sussurra algo em seu ouvido.

Quando ele levanta a cabeça, a luz solar da tarde emoldura seu cabelo loiro bagunçado e nossos olhares travam. Parece que temos uma vida entre nós. Uma vida desde que minhas mentiras enganaram a nós dois. Uma vida inteira desde que eu acreditava que uma garota como eu poderia ter um feliz para sempre depois.

A tenda da recepção brilha com luz de velas, e a suave brisa de maio flutua por cima do rio, tilintando os mensageiros do vento. A recepção de Krystal e Will está montada na imensidão verde do quintal da minha mãe, justo como o meu deveria ser no ano passado.

Justo como o *nosso* deveria ser.

São palavras que não posso remoer, mas evitá-las deixa minha mente pulando de um lugar para outro como um coelho em pânico em um covil de lobos.

Topiarias enfeitam o caminho que desce da colina para o rio, e eu as sigo, necessitando ver a água corrente e escapar da música e risos e jovialidade. Eu posso sentir os olhos de Will em mim enquanto escapo da tenda, mas não vou até ele.

Krystal me pediu para voltar para casa para o casamento, para ser sua dama de honra, assim todos saberiam que as coisas estavam bem entre nós, então todos saberiam que eu estava bem com o fato dela se casar com o meu ex. Eu tinha minhas próprias razões para fazer isso, mas não posso falar com Will.

Ainda não. Não aqui.

Eu não consigo parar de pensar sobre o que aconteceu na capela. Minha mãe e o cerimonialista do casamento desajeitadamente organizaram os convidados e os dirigiram à recepção, onde o jantar foi servido. Agora a dança está em pleno andamento. Mas o que aconteceu com a cerimônia? Isso significa que Krystal e Will não estão casados? Eles nunca disseram os votos. Encontraram algum canto escuro para assinar os papéis?

Claro, eu não posso perguntar. Todo mundo vai pensar que é porque eu quero Will para mim. Eles vão pensar que estou perguntando por que eu não o esqueci.

Estou na metade do caminho, quando localizo um homem a poucos metros acima do píer da minha mãe. Sua calça preta e uma camisa chamam minha atenção para a vasta extensão dos ombros e do cone estreito de seus quadris. Eu não o conheço, mas reconheço uma alma parecida. Ele parece magoada e distante, mãos enfiadas nos bolsos, olhar fixo na água. Um coração partido deixado para trás quando Krystal colocou o anel de Will em seu dedo?

Eu hesito por um minuto. Eu estava procurando por um pouco de solidão aqui, mas estou atraída por este homem que parece tão perdido e solitário como eu me sinto.

Desço o caminho pavimentado, e os meus saltos afundam na terra fofa quando me aproximo dele.

"Você parece um pouco perdido", eu digo. Quando ele se vira para mim, seus olhos estão cansados. Reconheço isso também e adio meus passos. "Eu não acho que já nos conhecemos. Eu sou Maggie Thompson, irmã da noiva".

"Eu sou Asher."

Asher. Asher. Eu examino minha memória para o significado do nome, mas eu não posso encontrá-lo. Nova Esperança é uma cidade pequena, e eu não o reconheço, mas isso não significa muito desde que minha mãe convidou a metade do estado de Indiana e uma boa parte do Kentucky. "Asher do quê? Amigo da noiva ou do noivo"?

"Só Asher. E não sou um convidado do casamento".

Oh. Isso explica tudo. "Só um nome? Como a Madonna"?

Seus lábios ondulam. "Algo como isso".

"Prazer em conhecê-lo, Simplesmente Asher". Ofereço minha mão, e quando ele a toma, não posso deixar de notar o tamanho e o calor dele. Uma imagem pisca na minha mente — dedos ásperos deslizando sobre minha pele nua, os olhos varrendo o meu corpo exposto.

Asher deveria ser o garoto-propaganda bad boy sexy. Aposto que ele inclusive tem algumas tatuagens por baixo pressionando a camisa. Ele é um cara grande, e não apenas na altura, mas grande, sólido, enchendo seu tecido preto de uma forma que torna difícil deixar de olhar.

Inferno, olhar é inevitável. Não *babar* é difícil.

Seu cabelo escuro, bagunçado tem um pouco de onda, o tipo de cabelo que uma mulher pode deslizar entre seus dedos enquanto seu amante explora seu corpo.

Seu rosto mal barbeado inspira algumas fantasias inadequadas, e o seu sorriso arrogante diz que sabe exatamente o que eu estou pensando.

"Maggie?"

A pequena voz para meus pensamentos e meu coração, e eu viro para ver minha irmã mais nova.

Abby trocou de roupa após a cerimônia-que-deveria-acontecer e agora usa um vestidinho rosa. Basta olhar para ela e meu coração dói. Ela cresceu muito enquanto eu estava fora, e sabendo o quanto eu perdi me corrói. Eu não estava perto para protegê-la dos padrões inatingíveis da nossa mãe. Abby pode ser a única pessoa neste mundo que realmente precisa de mim.

"Ei, querida", eu digo.

"Ei, Mags." Ela brinca com a bainha de seu vestido. "Lamento o que aconteceu na igreja. Eu me assustei".

Alguma coisa indesejável espeta na parte de trás da minha garganta a essa insegurança em seus olhos, a essa necessidade de ser tudo para todo mundo com apenas dez anos de idade.

"Está tudo bem. Todos entraram em pânico um pouco".

"Eu senti sua falta" ela sussurra.

Apesar de estar em casa há quatro semanas, fui me fazendo escassa, e esta é a primeira vez que ela mencionou a minha ausência. As palavras arranham meu coração e eu a puxo para um abraço. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e eu inalo profundamente.

"Você está zangada por eu vomitar em seu vestido bonito"?

Eu reluzo um sorriso de volta ao estranho sexy e balanço a minha cabeça. "Eu não sei de que vestido bonito você está falando. Eu estive usando essa coisa feia durante todo o dia".

Abby abafa uma risada atrás da sua mão.

"Abby", alguém chama.

William.

Ele desce a colina em direção a nós. "Sua irmã precisa de você para mais algumas fotos", ele diz a ela.

"Mas não quero tirar mais fotos," Abby sussurra, uma queixa rara para uma criança agrada-todos.

"Vá lá agora. É importante para Krystal".

Abby concorda. "Tchau Maggie", diz ela enquanto ela se apressa para longe.

Will assiste ela ir. Quando ele se vira para mim, sua expressão muda de impassível, para dor.

"Você está casado? É oficial?" Quão irônico que ele seja a única pessoa aqui que eu confio o suficiente para perguntar.

"Não." A palavra é tão fraca que quase a perco.

"Então... e agora?"

Seus olhos me devoram. Faz um ano desde que eu era dele, e é como se ele estivesse tentando catalogar cada nova sarda, tentando explicar cada sorriso perdido.

"Nós não decidimos ainda".

Eu abro minha boca para falar, em seguida, a fecho. Minha garganta está tão apertada que não há espaço para palavras. Eu não consigo identificar a emoção me estrangulando. Espero que ele vá me dar outra chance? Medo de que ele poderia?

"Maggie". Ele respira o meu nome como uma oração, mas, em seguida, diz: "Isso não muda nada. Vamos nos casar. Eu a amo. Ela quer construir uma vida comigo".

Eu forço um sorriso para esconder que ele simplesmente me arrasou com suas palavras. Krystal quer construir uma vida com ele, e eu não quis.

Não é verdade, minha mente objeta. Mas eu sei que isso é o que ele deve pensar. É o que eu o fiz pensar.

Will percebe o estranho pela primeira vez. Eu tinha me esquecido dele, mas ele ainda está lá, nos observando com cuidado. "O que ele está fazendo aqui?"

"Ele está comigo," Eu digo. "Krystal disse que eu poderia trazer um acompanhante". O impulso de fazer Will achar que estou comprometida foi sem pensar, mas lamento as minhas palavras assim que eu vejo as sobrancelhas do homem se levantarem. Eu não quis dizer para ele me ouvir e horror varre meu rosto em ondas quentes.

Mas em vez de me entregar na minha mentira, Asher vem para o meu lado e envolve o braço frouxamente em torno dos meus ombros. "Eu não queria que a minha garota tivesse que dançar sozinha".

Will pisca e retrocede, e como se estivéssemos amarrados juntos por fios invisíveis, eu tenho que lutar contra o instinto de seguir.

"O bar abre em dez minutos", diz ele. "Divirtam-se."

Quando ele se vai, eu saio do abraço do estranho. "Você não quer que sua garota dance sozinha?"

"Você começou isso". Ele dá um sorriso completo agora, e meu coração malditamente quase para no meu peito. O Estranho Sexy vai de quente para *derretendo-calcinha* quando ele sorri.

"Você está preparado para continuar esta farsa a noite toda?" Eu pergunto. "Para dançar e fingir que você gosta de uma completa estranha apenas para ajudá-la a escapar de uma conversa embaraçosa?"

Ele encolhe os ombros. "Não consigo pensar em maneiras piores de gastar meu tempo." Ele desliza o seu olhar sobre mim. Quando ele retorna para o meu rosto, eu observo seus olhos pela primeira vez. Olhos de lobo. Um azul tão gelado que é quase incolor, cercado por um anel escuro. Isto pode não ser o pior dia da minha vida, afinal.

"Quer dar uma olhada no bar?" pergunto, apontando para a recepção. "Minha família é rica, então eu tenho certeza que está abastecido com as coisas boas". Eu já estou indo naquela direção, esperando que ele vá me seguir, esperando que a companhia de um estranho vá manter as pessoas e todas as suas perguntas educadas longe.

"Você dança?" Asher me para antes que eu possa ir para o bar.

"Nem ao menos um pouco."

Ele tem Bad Boy escrito por ele todo, e minha mãe vai ficar brava quando me vir em seu braço. Naturalmente, isto só aumenta o apelo.

"Ok. Eu desisto" diz Asher. "Eu não consigo entender." Seus olhos se conectam com os meus e enviam uma pequena onda de euforia através de mim.

Eu pensei que tinha perdido isso — a capacidade de conseguir uma pequena onda de euforia pela forma como um garoto olha para mim.

Este não é um garoto, minha mente me diz. Este é um homem. Eu não sou uma desacostumada com homens mais velhos, mas quando voltei para Nova Esperança, foi com uma promessa a mim mesma de que as coisas iriam ser diferentes. Que eu seria diferente. E aqui estou eu, me preparando para passar a noite com um estranho sexy que quebra todas as minhas Novas Regras.

"O que está te deixando louco?"

"Eu conheço você de algum lugar..."

Eu tenho que rir disso. "Essa frase? Sério? Se você está tentando me pegar, você não pode pelo menos me divertir surgindo com algo único?"

Ele reluz aquele perverso sorriso novamente e meu maldito estômago faz uma pequena revirada. "É isso que você acha que estou tentando fazer?"

Eu dou de ombros. "Eu realmente não sei. Faz um bom tempo desde que eu me incomodei com os jogos."

Ele dá um passo mais perto, olhando para mim. "Porque você vai direto ao ponto?"

Ele me orienta para a pista de dança, e eu deixo. Etta James canta dos alto falantes quando este belo bad boy me puxa em seus braços, seus olhos vagando sobre o meu rosto como se fossem preliminares. Ele é um homem que torna a dança fácil, me guiando ao redor tão bem que eu poderia estar andando nas nuvens.

Quando ele abaixa a cabeça, sua boca roça em meu ouvido. "Você sabe, não é, que por dançar comigo, você vai fazer as pessoas sussurrarem sobre você a noite toda?"

Eu aperto meus olhos fechados por um momento. Eles estão cochichando sobre mim, é verdade, mas os sussurros não tem nada a ver com o homem misterioso.

Foi há um ano atrás, mas o meu casamento com William Bailey ainda é o tipo mais quente de fofoca. Um casamento cancelado dois dias antes da noiva e o noivo estarem programados para proclamar seus votos? Jovem noiva foge para Deus-sabe-onde, durante um ano inteiro? Inferno, o povo de Nova Esperança geralmente tem que roubar o telegrama do prefeito para obter histórias suculentas.

"Não importa", murmuro. Sobre o ombro de Asher, minhas três irmãs mais velhas me assistem com a mandíbula cerrada. O que se passa com elas?

A canção termina e a multidão na pista de dança muda. Alguns casais voltam a seus lugares e outros deslizam nos braços um do outro.

Asher sorri. "Eu pensei que você não dançava?"

"Eu não danço. Você não poderia dizer?" Eu tremo sob seu olhar quente. Uma dança e sou uma dama de honra contemplando clichês de uma noite só.

O DJ muda para outra canção, e eu me encontro em movimento nos seus braços novamente. Caímos no ritmo da música, e eu estou repensando minha aversão de dançar quando sinto uma vibração no seu quadril. Ele está ocupado traçando meu ombro com o seu áspero polegar e não percebe.

"Isso é um telefone celular em seu bolso", eu sussurro para ele, "ou eu mudei de lugar meu vibrador?"

Ele se afasta e pega o telefone. "Você é especialmente diferente." Ele olha para o número no visor. "Eu tenho que atender. Foi um prazer conhecê-la, Maggie. Obrigada pela dança". Ele pisca para mim quando se afasta, deixando-me sorrindo na beira da pista de dança, muda com luxúria.

Meu bom humor desaparece quando eu viro e vejo Will e Krystal dançando.

Meu Will, eu me pego pensando. O que não é justo, e eu sei disso, mas eu continuo lembrando seus braços em volta de mim e sua respiração no meu cabelo enquanto ele sussurrava: *"Se você está quebrada, eu vou consertar você."*

Seu polegar escova o rosto dela, e ele está olhando para ela com tanta ternura, eu tropeço nos meus próprios pés na pressa de sair da pista de dança. Solidão me agarra, cavando a minha carne apenas profundamente o suficiente para que meus olhos molhem de lágrimas.

CAPÍTULO DOIS

William

Eu sou um viciado.

Eu sou o arrogante idiota que pensa que é maior do que seu vício. Eu sou o filho da puta ignorante que pensa que pode olhar a tentação no rosto e ir embora.

Nunca estive tão errado sobre qualquer coisa.

Como a maioria dos viciados, não posso dizer quando o meu vício começou. Eu não posso te dizer o momento em que meu carinho por ela tornou-se algo mais atraente. Mais perigoso. Foi quando ela tinha quinze anos e apareceu no meu quarto no dormitório em Notre Dame? A garota da porta ao lado, de repente uma raposa curvilínea com os olhos tristes e mãos famintas? Foi quando voltei para casa para a escola de pós-graduação e ela se tornou uma constante em minha vida? Ou será que só começou quando eu provei os lábios dela pela primeira vez, o sol refletindo na água, a brisa despenteando o cabelo?

Talvez vícios não tenham um começo. Eles certamente não têm um fim.

A porta do banheiro abre rangendo e eu me lembro. Quem sou eu. Onde estou.

Ela está olhando para mim, os braços em torno de si mesma, como se a sua longa, quente chuva de chuva deixou ela fria. "Você poderia fingir um pouco de decepção, sabe."

Krystal está chateada. Inferno, ela deveria estar. Hoje era tudo para ela. Ela tinha planejado cada detalhe, como se o casamento perfeito pudesse fazer as pessoas esquecerem que eu deveria ter me casado primeiro com sua irmã. Mas foi arruinado. E ninguém esquece.

"Estou decepcionado", eu protesto. Mesmo para os meus próprios ouvidos eu sou apático, mas não estou, caramba, estou apenas... fraco.

"Você precisa me dizer a verdade." Ela se acomoda na cama, o roupão branco fofo do hotel, envolvendo a sua pequena estrutura. "Você está aliviado? Você se sente como se tivesse evitado uma bala?" Sua voz oscila, como se ela estivesse lutando para conter as lágrimas, e eu me sinto o maior idiota do mundo.

"Não." Eu tomo suas mãos nas minhas. Aperto seus dedos contra minhas mãos. "Eu quero me casar com você".

Seus grandes olhos castanhos procuram meu rosto, lendo se há sinais de uma recaída. "Você não tem sido o mesmo desde que ela voltou para casa."

Não há nenhuma maneira correta que eu possa responder a isso e nós dois sabemos disso. Concordar só vai fundamentar suas inseguranças. Desacordar seria a mentira que irá conduzir esta cunha crescendo entre nós. "Eu quero me casar com você", eu repito. "Vamos fazer isso de novo. Uma nova cerimônia. Uma nova recepção. O que você quiser."

Ela pisca para mim e força um sorriso. "Ok".

"Eu te amo." Eu sou um pouco desesperado. Talvez eu esteja.

Ela inclina a cabeça no meu ombro, e seus cabelos molhados se infiltram através da minha camisa e arrepiam minha pele. Um mês atrás, este vínculo entre nós era suficiente. Um mês atrás, quando eu disse a Krystal que eu a amava, eu não tinha um demônio no meu ombro pesando o amor contra o meu amor por mais alguém. Um mês atrás, Maggie estava fora do meu sistema.

Fecho meus olhos com toda a intenção de me concentrar em Krystal, no meu amor por ela, no dela por mim. Nosso futuro. Em vez disso, vejo Maggie deitada à beira do rio após uma forte chuva, os cabelos espalhados em uma explosão de sol vermelho contra a grama verde exuberante enquanto ela ouve a água correndo. Vejo as sardas de Maggie e os brilhantes olhos verdes de Maggie rindo para mim.

Krystal funga no meu peito e eu a puxo com força contra mim, focando na sensação dela em meus braços, tentando me manter *neste* momento, com *esta* mulher. Mas a minha memória tomou conta e eu sinto a suave exalação de Maggie contra meus lábios, Maggie rolando debaixo de mim na grama orvalhada, a boca de Maggie se conectando com a minha.

"Eu também te amo", diz Krystal, e posso apenas vagamente distinguir as palavras sobre o som do rio correndo em meus ouvidos.

Eu sou um viciado e Maggie Thompson é minha droga.

Maggie

Tecnicamente, eu estou invadindo. *Tecnicamente*, a invasão não faz parte do meu Novo Plano. Mas dificilmente parece como invadir usar a linda, bem cuidada piscina do vizinho quando a) eu venho fazendo isso desde que eu tinha dezesseis anos, e b) o cara rico que possui o lugar nunca está por perto. Eu gosto de pensar que estou lhe fazendo um favor. Ele deve gastar uma porcaria de tonelada de dinheiro para manter este lugar, mas ele não faz qualquer uso disso, porque ele está sempre longe em sua casa em Vail ou em qualquer lugar. Seria um desperdício eu *não* usá-la só por causa de um detalhe técnico.

Eu me iço sobre o portão e sinto uma ávida antecipação. Rodeada por uma paisagem exuberante e com uma cascata de água que circula a partir de uma banheira de hidromassagem para a piscina, o espaço está mais para um espelho d'água do que para uma piscina. Eu não conheço o Cara Rico, mas ele tem bom gosto, e este pequeno Oasis é um dos meus lugares favoritos na Terra.

Eu poderia ter ido para casa após a recepção, mas eu sabia que não iria dormir esta noite. Eu disse à minha mãe que eu queria ficar, e esperei até que todos estivessem na cama antes de pegar um robe e caminhar através de um par de hectares de grama exuberantes para um mergulho no luar.

Não sou uma e da insônia, mas tem sido pior desde que eu voltei para casa. No silêncio da noite, não há muito espaço para meus pensamentos e eles se expandem até que preenchem todos os cantos da minha mente. Enquanto eu estava fora, eu podia ser quem eu quisesse ser, mas em Nova Esperança, onde quer que eu vire alguém me

rotula. Quando eu era jovem, eu era apenas *uma das meninas Thompson*, mas agora os rótulos não são tão inócuos. *Ovelha negra. Abandonou a faculdade.*

Vadia.

Eu deixo cair o robe de tecido felpudo dos meus ombros e mergulho na água completamente nua. A maioria das piscinas seria intoleravelmente fria em Indiana antes de junho, mas a água que circula da banheira quente mantém a temperatura agradável da primavera ao outono. Mesmo que estivesse frio, eu ainda estaria aqui. O exercício é a única coisa que acalma minha mente. Esta noite, vou nadar para escapar dos demônios.

Até o ano passado, a vida de uma cidade pequena era a única vida que eu já tinha conhecido, assim eu deveria estar acostumada com isso, mas você pode ser cortada uma centena de vezes, e a fatia da lâmina ainda dói.

Eu apenas nunca esperei que Will fosse aquele a segurar a faca.

Será que ele a ama? Será que ele vai se casar com a minha irmã por despeito?

Ele disse a Krystal a verdade sobre os nossos votos cancelados?

Eu viro e puxo os meus membros através da água, me fazendo a pergunta que eu tenho evitado por semanas. *Eu posso viver aqui e assistir a Will e Krystal construir uma vida juntos?*

Eu conto vinte e cinco voltas. O ritmo da minha respiração me acalma. A água correndo sobre minha pele é unguento para minhas feridas. Finalmente, eu descanso os antebraços na borda da piscina e engulo o ar, concentrada apenas na minha respiração e na água escorrendo do meu rosto.

“Treinando para as Olimpíadas?”

Estalo minha cabeça em surpresa. No suave brilho da lua, posso decifrar o bad boy da recepção. Ele está com roupa de banho a três metros de mim, com uma toalha envolta por trás de seu pescoço. Eu estava certa sobre as tatuagens. Ele tem algum tipo de explosão de estrelas no peitoral esquerdo, outra circulando a espessura de seus bíceps.

"Andando sorrateiramente para cima de muitas garotas?"

"Somente as especiais." Ele joga a toalha em uma cadeira e mergulha na água.

Quando ele vem à tona, meu coração acelera uma batida. Ele está perto. Eu quase poderia tocá-lo se eu estendesse a mão.

Mas, mesmo com os meus olhos percorrendo seu peito largo e ombros esculpidos, eu recuo. "O que você está fazendo aqui?"

Suas sobrancelhas levantam. "Eu moro aqui".

Eu bufo. "Não, você não mora". Então, quando sua expressão continua impassível, "Merda. Sério? Você é o Cara Rico?"

"Rico o quê?" Ele parece confuso. E irritado.

Risos borbulham e escorregam pelos meus lábios. Sempre imaginei o proprietário do imóvel sendo um velho de cabelos brancos com uma bengala e um monóculo. Asher está tão longe desse tipo, eu não posso evitar minhas gargalhadas.

"Merda. Sinto muito. Eu só..." Eu gargalho mais, e parece muito bom. Meus músculos estão gastos do meu mergulho, minha mente está calma, e rir parece como um deleite decadente longamente negado.

"Você não vem nadar a muito tempo," diz ele suavemente.

Isso corta o meu riso curto. "Você me observava?" Eu quero me sentir violada pela ideia. Mas a ideia *deste* homem me olhando nadar nua em sua potente sibila uma potente excitação em minhas veias.

Asher sacode a cabeça, me estudando. "O meu jardineiro me disse que uma jovem costumava se esgueirar por aqui uma vez por semana. Presumo que era você?"

"Sim", eu digo baixinho.

"Por que você parou?"

"Eu saí da cidade por um tempo."

"À procura de algo?"

Eu balanço minha cabeça. "Fuga".

Ele balança a cabeça, como se a minha resposta fosse perfeitamente razoável, e tenho a sensação de que ele não apenas aceita isso, ele entende. Seu olhar se instala em minha boca. Quando seus olhos caem na água e os nos meus seios nus, sua respiração contrai, e eu sinto esse ímpeto que emana de ser desejada, essa falsa sensação de valor que estou disposta a ser enganado por esta noite. De repente, eu quero que ele me beije. Toque-me. Mais.

Eu quero enterrar minha solidão sob o peso do corpo de um homem no meu, para apagar memórias indesejáveis com a boca dele.

O corpo deste homem. A boca deste homem.

"Desculpe por eu ter desaparecido mais cedo." Sua voz é baixa, rouca enquanto ele me observa.

"Eu deixaria você compensar isso para mim", murmuro, fechando a distância entre nós. Eu hesito, mas seu olhar — quente, com fome, todo sobre mim — é todo o convite que eu preciso.

"Você teve um longo dia", diz ele. "Você quer conversar?"

Eu coloco meus braços atrás do seu pescoço. "Por que você acha que eu quero de alguma forma conversar com você?"

Ele grunhe. "Porque você está olhando para mim como uma mulher faminta em um buffet de primeira."

"Sim", murmuro. "O que isso tem a ver com conversar?"

Seus olhos são tão malditamente sexys. O tipo de olhos que você vê nas revistas, onde o homem olhando para você das páginas parece convidá-la a se despir enquanto promete que você vai gostar disso.

"Você não quer que nos conheçamos um ao outro antes de você ceder?"

Eu finjo analisá-lo. "Eu sou mais sobre refeição do que conversa."

"Você é uma criança." Se isso é para ser supostamente objeção, ela é fraca contra a pressão da sua mão no meu quadril.

Eu traço um riacho de água pelo seu pescoço. "Tenho vinte e um." Eu levanto os meus joelhos e enrolo as pernas em volta da cintura dele, satisfeita quando ele arrasta seu fôlego com um silvo brusco.

"Isso é sobre ele?", Ele pergunta.

Eu franzo a testa. "Quem?"

"O noivo no casamento da sua irmã? Ele tem algum tipo de ligação sobre você. Vi isso nos seus olhos. Nos dele".

"Isso não tem nada a ver com William Bailey."

Ele não parece convencido, mas não entrega o meu blefe. Em vez disso, ele escova os lábios sobre os meus. Gentil. Cuidadoso. Doce.

A única coisa que pode me quebrar esta noite é doce, e eu não vou ser quebrada. Eu mordo seu lábio inferior cheio e cavo minhas unhas em seus ombros.

Uma observação rápida, ele entende a minha mensagem. Sua mão emaranha em meus cabelos, enquanto a outra afunda na minha bunda e me puxa contra ele. O comprimento de seu pau duro descansa entre as minhas pernas e acende uma espiral quente de energia pulsante.

Ele esfrega sua língua contra a minha e geme. Ou talvez sou eu, porque estou puxando-o mais perto. Envolver o meu braço apertado por trás do seu pescoço, e estou praticamente subindo nele em meus esforços de chegar mais perto e *mais perto* ainda.

Eu interrompo o beijo e me faço recuar. Eu não sou o tipo de garota que perde o controle. Eu não perco a cabeça por homens e espero ser salva. Eu não quero que Asher me salve.

Seus dedos estão no meu quadril, traçando um caminho invisível para baixo e debaixo, movendo-se cada vez mais para aquela espiral dolorosa entre as minhas coxas. Seus lábios se separam e nossa respiração se mistura enquanto eu saboreio o

calor de seu corpo contra o meu, a antecipação doce de seus dedos se aproximando para onde eu os quero.

Eu deslizo a mão pelo seu peito nu e entre os nossos corpos e o seguro através da sua sunga com minhas mãos. Sou recompensada com mais chiados e depois seus lábios, sua língua, seus dentes, quentes e desesperados contra o meu pescoço, mordiscando, brincando, jogando. Eletrizando a pele sensível.

Ele fecha as mãos em meus seios, e desta vez eu sei que o gemido que eu ouço é o meu.

"Tão malditamente sexy". Seu polegar move sobre meu mamilo, um som estrangulado escapa da sua garganta.

Eu brinco com meus dedos sob o cóis da sua sunga. Quero senti-lo na minha mão. Eu quero que aquele poder me chicoteie quando eu colocar minhas mãos em torno da sua carne quente e que ele pulse mais grosso, mais forte.

Por um momento, é para onde isso está indo. Suas mãos são gananciosas, por toda minha parte, sua boca fazendo coisas deliciosas no meu pescoço.

"Você tem proteção, certo?" Eu pergunto.

Ele ri e para de brincar comigo, com a cabeça encostada no meu ombro. Lentamente, ele desliza suas mãos nas minhas costas. "Isso não é exatamente algo que eu mantenho escondido em minha sunga".

Estou tão excitada que dói. Asher é deslumbrante. Sólido. Delicioso. Eu quero morder esse rígido músculo do seu pescoço. Quero explorar esse punhado de pelos no seu peito com os meus dedos, enquanto eu arrasto minha boca até o seu estômago plano.

Mas ele não tem proteção, e essa é a questão.

"Em sua casa?" Minha respiração é instável, meu coração bate.

Ele segura meu rosto com suas mãos grandes. "Por que você não corre pra casa e se veste? Vou levá-la para tomar café da manhã."

Meu queixo cai. Quem diabos é esse cara? Quem tem freios tão bons? "Você está falando sério? Quero dizer, você não quer..." Raramente eu fico sem palavras.

"Claro, eu quero fazer um monte de coisas. Mas querida, você não sabe absolutamente nada sobre mim."

"Você está realmente muito preso a isso." Eu desenrolo as minhas pernas dele e passo a mão sobre meus olhos.

Que sortuda peguei um bad boy que é todo Sr. Sensibilidade e *quero conhecer você*.

Que seja. Isso se encaixa melhor no meu Novo Plano de qualquer maneira, certo?

"Ótimo. Porque, sabe, eu não sou esse tipo de garota de qualquer maneira". Espero um momento, mas Deus não me castigue. "Eu vou estar de volta em 15 minutos?"

Seus lábios se contraem.

"O quê?"

"Eu nunca conheci uma mulher que pode realmente ficar pronta em quinze minutos".

Eu me elevo para fora da água. "Aposto o café da manhã nisso. Se eu demorar mais do que 15 minutos, eu vou cozinhar para você".

Asher passa os olhos sobre o meu corpo, demorando-se em todas as minhas melhores partes. "Fechado."

Eu pego minha toalha, não fazendo nenhum esforço para minimizar o balanço dos meus quadris enquanto eu saio pela sua porta pela primeira vez.

Eu passo pela grama orvalhada de volta para a casa da minha mãe e entro pela porta de trás. Eu tomo um banho rápido para lavar o cloro. Após me secar e passar alguma loção, eu escorrego num jeans e num top, e puxo meu cabelo molhado em um rabo de cavalo.

Quando eu vou em direção à porta de novo, minha mãe está bloqueando ela. Seus braços estão cruzados e preocupação cresce em suas feições. "Tem algo que você quer me dizer?"

Aquela velha vergonha desliza pela minha espinha e eu imagino imediatamente se ela sabe o que eu fiz essa noite. A invasão. O homem estranho. A concupiscência.

Tantos pecados mortais, em tão pouco tempo.

"Eu não moro mais aqui. Não preciso da sua permissão para ir tomar café da manhã com um amigo."

Ela olha para o relógio cética. "São três horas da manhã."

Ela balança a cabeça. "Eu quero que você pense sobre o quão importante era o casamento da sua irmã. E então quero que você pense sobre como você pode corrigir isso."

Meu queixo cai. "O quê?"

Ela enfia um pedaço de cabelo castanho atrás da orelha e ergue a cabeça. "Nós somos uma família, Maggie, e nós vamos perdoá-la por seus erros. Mas não podemos fazer isso até que você os assuma."

Cerro meus punhos até que eu sinto a mordida das minhas unhas contra minha palma. É um sermão que ouvi tantas vezes que eu poderia recitá-lo em meu sono. É um sermão que eu mereci mais vezes do que eu posso contar. "Eu não tenho nada a ver com a bomba de fedor." As palavras são duras e corajosas, empurradas com os dentes cerrados.

"Maggie — "

Eu esbarro passando por ela, pela porta e para o luar, raiva e mágoa uma bola queimando em meu peito.

Quando eu finalmente me equilibro e vou até o Asher, ele está esperando por mim no seu pátio, bebendo de uma caneca fumegante.

"Você *perdeu*."

Eu fico tensa, ainda me recompondo do meu confronto com a minha mãe. "O quê?"

Ele sorri e aponta para o relógio. "Vinte e cinco minutos. Você perdeu a aposta". Seu sorriso desaparece. "Você está bem?"

"Ah, certo. Sim". Eu aceno uma mão. "Estou bem." Deixo escapar um suspiro longo e lento e me sento numa cadeira. A lua brilha e as estrelas polvilham toda essa extensão infinita de escuridão. "Eu senti falta disso."

"O quê? Café da manhã? Primeiros encontros?"

"As estrelas. A luz é constante na cidade. Inescapável. Eu senti falta de ver as estrelas" eu digo, mais para mim do que pra ele.

De repente, suas palavras se registram e eu desloco os meus olhos para ele.

"E isso não é um encontro".

Asher levanta uma sobrancelha, mas não me questiona. "Então você foi embora por um tempo, mas agora você está de volta... para sempre?"

Eu enrugo meu nariz. "Você ainda insiste em jogar o jogo quero-conhecer-você?"

"Definitivamente." Ele sorri para mim e se inclina para frente. "Eu gosto de passeios, frutos do mar, e as longas caminhadas na praia ao pôr do sol".

Eu não posso deixar de sorrir. "Você pensaria que nós temos um país cheio de caminhantes ávidos" eu digo. "Cada trilha em cada parque nacional estaria lotada, se todo mundo que diz gostar de caminhar, na verdade, fizesse isso".

"Sua vez", diz ele. "Diga-me algo sobre si mesma".

Esse cara é de verdade?

Eu roubo sua caneca de suas mãos e tomo um longo gole de café quente e forte.

"Estou esperando".

Eu deixo o calor afundar na minha barriga e relaxo os ombros. "Bem, *deveria* te dizer uma coisa."

"O que é?"

"Eu sou *esse tipo de garota*."

Sua risada é rica e profunda e sexy. "Claro que você é."

"Você não acredita em mim? Pergunte... hum, qualquer um nesta cidade."

Algo muda em seus olhos. Se tristeza tivesse uma cor eu diria que eu poderia vê-la circulando suas pupilas. "Eu não ponho muita fé nas coisas que as pessoas dizem. Enfim, eu prefiro ouvir sobre você dos seus lábios".

Ele possivelmente não sabe o que essa única declaração significa para mim. O silêncio se estende entre nós, enquanto eu considero como resumir minha vida em uma série de frases simples. Ele não me apressa. Não parece intimidado pelo silêncio como tantas pessoas. Isso só me faz querer compartilhar com ele.

"Eu sou apenas Maggie." Eu luto contra a vontade de dizer mais. Meses presa numa prisão autoconstruída de silêncio que me deixou com fome de um confidente, mas o sexy Asher não é isso. "Ovelha negra. Abandonou a faculdade. Faminta. Dolorosamente excitada."

Ele geme, um som baixo, gutural que fala da sua própria excitação. "Bem, eu posso consertar a parte faminta, mas a última vai ter que esperar."

Mas eu não quero esperar. Eu preciso... fugir. Esquecer. "Eu pago minhas apostas". Eu envolvo meus dedos em torno de seu bíceps. "Deixe-me cozinhar para você".

"Você realmente cozinha?"

Meus olhos se levantam para as grandes portas francesas na parte de trás da sua casa, mas eu descarto a ideia, pronta para estar no meu próprio território. "Siga-me para a minha casa e vou lhe mostrar."

Acho que nós dois sabemos que eu não estou nem um pouco interessada em comida.

Asher

Maggie toma seu café preto. Direto do bule, sem adoçante, sem um creme extravagante. Apenas café. Ela se expõe lá fora, da mesma maneira — sem frescuras, sem pretensão, sem embromação. Apenas Maggie.

Eu gosto disso. Gosto mais do que eu quero. Eu gosto dela mais do que eu quero. Mais do que eu gostei de qualquer mulher desde que Juliana me ferrou.

Estamos em sua pequena casa de aluguel de merda em Nova Esperança, e os nossos pratos de café da manhã sujos na mesa da cozinha.

"Decidi que eu não vou dormir com você", ela me informa entre mordidas de omelete de queijo de cabra.

"Sério?"

"Sim, minha comida é tão malditamente boa, não preciso de você para escapar". Ela toma um gole de café. Sua língua sai pra fora para saborear o lábio inferior após cada gole, um gesto inocente que me faz pensar em boca e língua e saborear num contexto muito diferente.

"Hmm," eu digo, como se considerando. "Você faz uma omelete boa pra caramba, mas prometo a você que sou melhor".

"Você tem certeza?" Ela desliza outra mordida na sua boca. "Porque eu estou no limite da comidogasmica agora." Seus olhos flutuam fechados, e ela faz um pequeno som na parte de trás de sua garganta, inclinando a cabeça para trás uma fração de uma polegada.

Eu abaixo meu garfo. Na batalha entre o meu pau latejante e meu estômago vazio, meu pau ganhou. Não é só que ela é linda. Há uma abundância de mulheres lindas neste mundo. Maggie é mais do que isso. Ela é um poço de contradições e eu sou um aluno faminto.

Meu tempo em Nova Esperança está chegando ao fim, e não sei o que eu estava pensando quando me juntei a ela na piscina essa noite.

Isso é uma mentira. Eu sei exatamente o que eu estava pensando. Estava pensando em grandes sorrisos e olhos verdes brilhantes, que são tão malditamente familiares. Tenho certeza de que já os vi antes. Estava pensando em pele macia e nua, ombros bronzeados.

Eu estava pensando na maneira como seu rosto parecia à beira do rio, quando o imbecil no smoking disse a ela que estava se casando com outra pessoa. Eu não entendi a conversa. Não precisava entender isso para saber que ela precisava de mim. Para sentir isso.

"Você tem o hábito de cozinhar café da manhã para homens estranhos?"

Ela corre os olhos em cima de mim, demorando-se no meu peito e a tatuagem serpenteando ao redor dos meus bíceps. "Somente os de boa aparência".

Ou apenas quando ela está tentando fazer com que um outro homem saia de sua mente. "Você está na faculdade?"

"Não no momento". Ela empurra o prato sobre a mesa. "Você quer mais? Eu posso te fazer outro".

Estou acostumado a mulheres que tentam me contar sua história de vida, tentando ganhar minha compaixão. Estou acostumado a mulheres que me querem para resgatá-las, mas não esta. "Existe uma razão para que você mude de assunto toda vez que te faço uma pergunta pessoal?"

Ela se recosta na cadeira. "Eu sou uma pessoa reservada".

Minha mente está inundada com imagens — do cabelo dela, penteado para trás do seu rosto, os seios arredondados sob a superfície da água. Quando sua língua saiu para saborear os meus lábios e ela colocou as pernas longas nas minhas costas, eu perdi de vista toda a razão.

Maggie mastiga o canto do lábio e meu cérebro pinta um quadro daqueles lábios ocupados descendo até o meu estômago, chegando até o meu pau.

"*Você não quer...*", ela tinha perguntado.

"Você não parecia tão reservada na piscina."

"Aquilo era apenas sexo, Asher".

Outra contradição. Essa abertura. Essa sexualidade em seu rosto combinada com abstinência completa de qualquer tipo de intimidade.

E inferno, eu poderia fazer uso de apenas-sexo agora. Já faz muito tempo desde que eu provei uma mulher, desde que eu senti a boca de uma mulher no meu pau e me enterrei dentro dela.

Mas não estou prestes a terminar a minha greve celibatária com alguém tão vulnerável quanto Maggie. Porque não importa o que ela diz, o que aconteceu na piscina não era apenas sexo. Era sobre ele. O noivo. O homem manteve seus olhos voltados para nós enquanto dançávamos.

"Você quer se encontrar com a minha menininha?" Suas palavras me rasgam do meu devaneio.

"Você tem uma filha?" Onde estão todos os brinquedos? Há brinquedos de cães em todo o lugar, mas nenhum sinal de uma boneca ou Barbie.

Maggie provavelmente iria se pendurar pelo grosso cabelo vermelho antes de deixar uma criança brincar com bonecas Barbie. Mas o que aconteceu com os brinquedos *Little People da Fischer Price* ou com os livros ilustrados? Espero que ela não seja uma daquelas mães que sempre deixam seu filho com a babá. Isso me deixa desconfortável como o inferno.

Então, como um maldito gênio, eu junto tudo. "Sua menininha é um cão, não é?"

Maggie se afasta da cadeira e abre a porta dos fundos. "Vamos lá, menina. Está tudo bem. Lucy! Venha dizer oi para Mamãe!"

Eu amo a ideia de uma mulher tempestuosa possuir uma cachorrinha mimada.

A imagem em minha mente está girando quando um Rottweiler de setenta quilos corre em direção a Maggie com a alegria frenética de um filhote de cachorro de cinco quilos.

Quando Lucy chega aos pés de Maggie, ela imediatamente deita no chão e rola sobre suas costas.

"Eu deveria saber", murmuro.

"O quê?"

"Eu deveria saber que você teria um enorme cão de guarda para combinar com sua enorme personalidade de cão de guarda."

Maggie zomba. "Ela me faz muito bem. Lucy é a maior covarde que eu já conheci. Não é, querida?" Ela murmura para o cão, esfregando em sua barriga. Lucy se contorce de prazer.

"Então você *não* tem filhos?"

Maggie levanta e o cão se encolhe atrás de suas pernas. "Somos apenas eu e Lucy."

Caio de joelhos e estendo a mão. "Venha aqui, querida."

Lucy uiva, metade como um gemido animado, metade como um choro apavorado.

"Nós ainda estamos nos acostumando uma com a outra", Maggie explica. "Eu adotei ela do abrigo quando me mudei de volta à cidade no mês passado".

Eu ainda estou esperando com as minhas mãos no alto, mas eu levanto meus olhos até Maggie. "A maioria das pessoas teria pegado um filhote."

"É por isso que Lucy precisava de mim." Seus olhos suavizam quando ela estuda seu cão e ela acrescenta, suavemente, "Eu precisava dela também."

Finalmente, Lucy se aproxima de mim.

Maggie pasma. "Você tem que estar de brincadeira comigo!"

Eu dou de ombros. Lucy cai no chão aos meus pés, rolando de costas para que eu possa esfregar sua barriga. "Os cães gostam de mim".

"Lucy tem medo de todos. Até da minha *mãe*."

"Talvez sua mãe seja assustadora".

Ela bufa. "Você não tem ideia". Então ela pega a minha mão e me puxa para cima. "Eu não posso tê-la gostando mais de você do que de mim."

Seu rosto está a centímetros do meu e algo importuna na parte de trás da minha mente novamente. Eu conheço essa mulher? Talvez a tenha visto pela cidade durante minhas raras visitas a minha casa no rio antes deste ano, mas o reconhecimento, o *déjà vu* que eu sinto quando olho para ela é algo mais.

Sua pele é fresca e clara. Sardas se espalham através da ponte do seu nariz. E eu juro que ela tem cheiro de roupa limpa pendurada para secar no sol de verão.

Porra. Estou em apuros.

"Deixe-me levar você para sair algum dia, Maggie."

"Eu não jogo jogos." Ela diz num sussurro rouco que me faz pensar em manhãs preguiçosas de domingo em uma cama quente, o sol se inclinando sobre nós enquanto exploramos o corpo um do outro.

"Quem disse que estou jogando um jogo?"

"Não é isso que um encontro é?" Os olhos dela caem para meus lábios. "Se eu quero alguma coisa, eu a pego."

"E você acha que me quer?"

Um sorriso se espalha por seu rosto. "Por que você não vem descobrir?" Ela ergue a cabeça e caminha em direção ao corredor.

Ela se inclina contra o batente da porta e puxa o top sobre a sua cabeça, revelando uma pele cremosa, seios duros num sutiã preto simples. Sem renda. Sem frescura. E tão sexy. Eu ainda posso sentir o peso deles, escorregadios com a água da piscina, os mamilos contra a palma da minha mão, sua respiração acelerada contra o meu pescoço.

"Maggie, o que você está fazendo?"

"Eu não descobri todos os detalhes ainda, mas imaginei que nós poderíamos improvisar. Nós temos" — ela olha por cima do ombro para o relógio — "cerca de cinco

horas antes que eu precise atuar como a boa filha em um brunch de família na casa da minha mãe".

A camisa cai de seus dedos até o chão, e eu gemo involuntariamente quando ela se move para o botão da sua calça jeans. Eu paro suas mãos com uma das minhas.

"Oh, me desculpe." Ela olha para cima, o riso em seus olhos. "Você queria fazer isso?"

Ela não tem ideia. Eu poderia fazer isso. Eu poderia foder ela hoje e esquecer ela amanhã. Ninguém ficaria surpreso. Metade do mundo pensa que eu sou um babaca egoísta, então por que não provo que eles estão certos?

"Eu não vou dormir com você, Maggie. Ainda não".

Seus olhos se estreitam. "Eu disse que não jogo. Eu não sou assim".

"E eu não tenho o hábito de transar com mulheres que estão presas a outros homens".

"Não vejo quaisquer outros homens aqui, você vê?" Seus lábios curvam em diversão.

Ela se balança para fora da calça jeans, me observando enquanto ela sai delas. Ela não está com nada, além do sutiã e de um pedaço de fio dental preto. Minhas mãos se fecham contra a tentação de traçar a curva de seu quadril, aperto minha mandíbula contra a necessidade de pressionar minha boca aberta contra a sua barriga plana.

Pegando no batente da porta, eu tomo uma respiração profunda.

"Eu vou tomar uma chuveirada". Maggie puxa a liga de seu cabelo e uma espessa cortina vermelha cai sobre seus ombros. "Eu adoraria alguma companhia, mas faça o que você deve fazer".

Ela desaparece ao virar o corredor e eu conto para trás a partir do dez.

Dez. Nove...

O antigo encanamento grita e o chuveiro liga. Eu a imagino sob o vapor, toda aquela pele suave, pálida, escorregadia com água.

Oito. Sete. Seis...

Seria tão fácil segui-la, tão fácil fingir que eu não vi a dor em seus olhos.

Cinco. Quatro...

Mas eu já estou tão malditamente atraído por ela. Ela tem esse magnetismo me atraindo.

Três. Dois...

Este desejo é tão forte que quase me tem rosnando com a necessidade.

Um. Eu não vou deslizar para dentro dela enquanto sua mente estiver cheia de outro homem.

Já estive nessa situação. Já fiz isso.

Virar e sair pela porta está na minha lista das dez coisas mais difíceis que já tive que fazer.

CAPÍTULO TRÊS

Maggie

Meus olhos estão pesados. Mesmo em meio ao bate-papo constante do almoço da família Thompson, eu não posso parar de bocejar. Antes de sair da minha casa para um brunch, achei o número de Asher na minha mesa da cozinha, uma nota rabiscada sob ela.

Me ligue quando você estiver pronta para esse encontro.

"Isso não é divertido?" Minha mãe me pergunta agora. As pessoas estão ao redor com mimosas de baixa caloria e conversando sobre o casamento de Krystal, mas a convidada de honra está elegantemente atrasada, como sempre.

Divertido? É o último dia de uma tortura de três dias.

Jantar de ensaio sexta-feira, o casamento de Krystal, ontem, e hoje um almoço na casa dos Thompson com pessoas tão distantemente relacionadas que seria oficial para nós se casassem na maioria dos estados. Divertido teria sido Asher se juntar a mim no chuveiro. Eu fiquei sob o jato de água por uns bons 20 minutos antes de aceitar que ele não iria se juntar a mim. *Sádica.*

Mãe cruza os braços. "Eu queria falar com você sobre seu encontro de ontem à noite. Algum vagabundo ordinário com piercings é o homem mais respeitável que você pode encontrar para o casamento da sua irmã"? Ela balança a cabeça. "Onde mesmo você o encontrou"?

Eu dou de ombros. "Apenas vagando na beira do rio."

"Você não é engraçada", ela sussurra.

Eu mordo minha língua. Voltei para casa para começar a *Operação Nova Eu*, que inclui um melhor relacionamento com a minha mãe. Ela não apreciava meu "atrevimento", como ela o chama.

Vovó ginga na minha direção. O cheiro dela me faz sorrir. Sabonete de lavanda e uísque. "Eu tive uma visão ontem durante minha meditação".

Mãe cutuca vovó. "Seus jogos diabólicos não são bem-vindos aqui". Ela exhibe um tubo de batom do bolso. "Apenas um revestimento, Margaret. As pessoas vão pensar que você não tem autoestima".

Vovó dá um tapa em sua mão. "Deixem a menina em paz!"

Eu reviro meus olhos.

"Maggie" Vovó continua, "o seu passado vai visitá-la e trazer o seu futuro como um presente".

Eu tento olhar interessada. Eu amo vovó, mesmo que eu ache que seu tipo de espiritualidade é um pouco excêntrico. "Isso é ... profundo."

"Você está saindo com alguém, Maggie?" A voz da minha mãe é baixa, o sussurro reservado para falar de escândalos como a coabitação antes do casamento e sexo não-procriativo. "Você ainda está *tentando* encontrar o amor? Ou você pretende continuar fornicado com homens aleatórios fora da santidade do casamento"?

"Então, se eu fosse casada eu teria sua bênção para fornicar com homens aleatórios? Talvez eu deva reconsiderar a minha posição sobre o casamento". As palavras saem da minha boca antes que eu possa pará-las. Estou rebatendo zero no Plano Nova Eu.

"Margaret Marie"! A cara feia da minha mãe é tão feroz, que ameaça arrebentar com o Botox. "Cuidado com a sua boca neste instante! Espero que você ainda vá se confessar".

"Maggie está numa jornada espiritual, Gretchen" Vovó defende.

Eu franzo a testa. Isso é o que vovó diz sobre seus clientes loucos, e eu não quero ser categorizada com eles.

"É preciso deixá-la encontrar seu próprio caminho" Vovó continua. "Mas Maggie, sua aura parece terrivelmente escura. Você deve vir ao meu escritório ainda esta semana para que possamos fazer uma limpeza".

"Minha aura não pode evitar isso, vovó. É uma sensação de gordura em qualquer coisa, mas negra".

Vovó sorri . "Menina inteligente".

Estou alcançando rapidamente a minha suficiência de união familiar.

"Então, Maggie" tia — Sally? Sophie? — Pergunta: "Você vai se casar, certo? Quando é o seu casamento, de novo"?

A outra tia atira a primeira um olhar duro. "Você não se lembra?" Então, para mim, "Incomodou-a vê-lo casar com outra pessoa, querida"? Eu cerro meus dentes.

"Deve ser difícil ver alguém que você uma vez planejava se casar apaixonado por sua irmã."

Como se mencionar os convocados do Diabo, Krystal irrompe na sala, trazendo o bafo quente de verão de Indiana com ela.

"Eu sinto muito, estou atrasada!", Diz ela, acenando com a mão na frente do rosto tingido de vermelho.

Um loira de olhos brilhantes loira bate as mãos. "Claro que você está atrasada após sua *noite de núpcias*".

Krystal sorri para sua amiga e balança a cabeça. "Will e eu nunca tornamos isso oficial ontem. Ele só não se sentia bem para deixar alguém controlar o nosso dia. Agradecemos tudo o que todos fizeram neste fim de semana, e nós esperamos que você se junte a nós, quando tentarmos novamente mais tarde no verão".

A tagarelice berra a um impasse. Droga. Agora eles estão todos olhando para mim.

Minha irmã Lizzy vem ficar ao meu lado.

"Estou tão feliz por vocês dois" eu me viro, mas não me levo a exalar até que eles param de olhar para mim.

Quando todos finalmente retornam para suas conversas, vovó inclina-se sobre a mesa. "Você está bem?"

"Estou bem, vovó. Isso realmente não me incomoda. Meu relacionamento com Will terminou, e eu estou bem com isso".

A avó balança a cabeça, mas é claro por sua expressão que ela está pouco convencida.

"Você está realmente bem?" Lizzy sussurra neste momento.

Do outro lado da sala, Hanna me dá um meio sorriso piedoso.

"Ok, não", eu admito. "Eu não estou bem. Mas só porque não quero que as pessoas me olhem como Hanna está, agora mesmo."

Uma das amigas de Krystal está perguntando sobre a noite de núpcias em um sussurro tão claro enquanto as sobrancelhas se contorcem. "Vamos esperar até que seja oficial", Krystal diz com uma mão pressionada contra o peito.

"Essa é minha garota," minha mãe disse com um aceno de aprovação. Eu sufoco o desejo de bufar. Talvez Krystal não fizesse sexo com Will, mas ela não é virgem.

"Você precisa de uma aposta para nós", Lizzy me diz quando o nosso garçom instala três martinis de chocolate na nossa mesa. "Era com *Asher Logan* que você estava dançando no casamento ontem à noite"?

"Não era", diz Hanna. "Embora ele seja uma campainha morta para ele". Ela cantarola e—

"Você acabou de lambar os lábios?" Eu estreito meus olhos para minhas irmãs. Não me lembro de alguma vez que ele me disse seu sobrenome.

"Como conhece Asher"?

O queixo de Hanna cai. "De jeito nenhum!"

Lizzy esconde o sorriso por trás do seu Martini. "Aparentemente eles estão numa base do primeiro-nome".

Com um prego francês de ponta, Lizzy enfia uma longa mecha de cabelo loiro atrás da orelha. Hoje à noite, ela está vestida para matar em vestido sem alça rosa

pálido, exibindo-as- pernas-que-vão-vestir-por-milhas. Próxima a ela, Hanna está vestida um pouco mais modestamente em uma capri preta e um suéter lavanda ajustado. Ela é tão linda de morrer como sua irmã gêmea, só que de uma forma diferente. Desde que boa filha passando mais tempo com sua família, noite de Martini com as gêmeas é parte do Plano Nova Eu. Até agora tem sido a minha parte favorita do meu plano mal concebido.

"Eu só o conheci na noite passada", eu explico. "Como *vocês* o conhecem"?

As meninas dão risadinha.

"Como *conhecemos* Asher Logan?" Pergunta Lizzy.

"Asher 'Sexy Animal Logan?" Hanna acrescenta.

Eu cruzo meus braços. "Isso é o que eu perguntei"

As meninas trocam um olhar.

"Ela é sem noção", murmura Lizzy.

"Ele era apenas o vocalista mais quente na história das bandas de rock", diz Hanna.

"Mas Maggie sempre foi mais para aquela garota com raiva de música".

Eu aceno uma mão na frente delas. "Olá. Parem de falar de mim como se eu não estivesse aqui".

Lizzy estreita os olhos. "Você realmente não sabe?"

"Tudo o que sei é que ele é o Cara Rico que possui a casa ao lado de mamãe".

"Cala a boca"! Os olhos de Hanna se arregalam. "Asher Logan vive ao lado da mãe"?

Os olhos de Lizzy acendem. "Eu retiro todas as coisas ruins que eu já disse sobre Nova Esperança".

"Se o Asher que eu estava dançando na noite passada é o Asher que você está falando, então sim, ele é dono da casa ao lado da mãe. Mas eu não acho que ele *vive* lá, ou se ele vive eu não acho que seja por muito tempo".

Lizzy bebe seu martini. "Isso é tão grande." Ela acena para a garçonete. "Eu vou precisar de outro".

"Precisamos de detalhes", diz Hanna, inclinando-se para frente.

"Eu o conheci no casamento de Krystal. Ele estava na beira do rio e eu pensei que ele fosse um convidado perdido do casamento". Eu suspiro, percebendo pela primeira vez por que ele estava realmente lá. "Mas eu acho que ele estava apenas no seu próprio quintal".

Hanna sorri. "Sim, porque quintal da mamãe é bem próximo ao quintal de *Asher Logan*. Deus, isso é épico".

Lizzy acena suas mãos animadamente, pedindo-me para compartilhar mais. "Então você conheceu no casamento. E depois"?

"Nós conversamos, dançamos. Nós esbarramos um no outro após a recepção acabar".

"Onde? Será que Maggie foi pra farra? " Lizzy pressiona as palmas das mãos na mesa. "É finalmente aconteceu. O inferno congelou".

Eu reviro os olhos. "Eu quase não saio pra farra. Ele me pegou nadando na sua piscina e ... as coisas aconteceram".

Hanna murcha. "Se você me disser que você teve sexo quente na piscina com Asher 'Mais Sexy do Mundo Logan', talvez eu nunca te perdoe".

"Certo, mas é só isso. Nós não tivemos relações sexuais. Nós brincamos, e então eu o levei para a minha casa para um café da manhã e tirei minhas roupas".

"E este é um problema por que ..."? Lizzy arqueia a sobrancelha. "Você não está pensando em mudar sua maneira de garota safada conosco, não é? O assédio constante da mãe finalmente quebrou você? Porque, sério, Maggie—se Asher Logan está na foto, agora não é o momento".

"Não. Ele me rejeitou. Disse-me que queria *me conhecer*".

"Oh," as meninas fizeram coro. A julgar pela decepção em seus rostos, você pensaria que elas foram as únicas deixadas sem ajuda e sem apoio.

"Sim. Mas que diabos"?

Lizzy joga a cabeça para trás e ri, uma risada do fundo do estômago que faz todos no bar olhar para nós.

Eu faço uma carranca. "Não é engraçado."

Ela nem sequer tentar abafa o maldito riso de prazer. "Sim, sim, é."

Hanna concorda. "Isso tipo é, Mags".

"Não é como se eu fosse atrás de uma noite com frequência, mas as poucas vezes que eu fui, nunca fui *negada*. Agora eu sei como vocês devem se sentir. "

"Talvez ele seja gay", diz Lizzy.

"Isso seria uma tragédia", choraminga Hanna.

Lizzy cutuca ela. "Não seja tão mesquinha. Meninos gays merecem homens quentes também".

Eu reviro os olhos. "Ele não é gay. Confie em mim. Sua atração era fisicamente evidente".

"Ah, é?" Lizzy apoia o queixo nas mãos.

"Como ele mede"?

Eu gemo. "Por que diabos você acha que eu o levei para minha casa e tirei a minha calcinha, enquanto ele estava tentando sair pela porta"? Se eu quisesse Asher para me distrair eu seria bem sucedida, porque não consigo parar de pensar nele.

Eu sorrio para o meu martini de chocolate, me perguntando se as meninas ficariam ofendidos se eu contaminasse "Noite de Martini", com uma cerveja.

Eu não sou nada como minhas irmãs. Elas fazem coisas como festas de transformação total e noites de martini. Elas esbanjam feminilidade por todos os poros, desde seu cabelo aos jeans e saltos Gucci. Eu? Estou pensando em conforto e praticidade.

Minha roupa favorita consiste em Levi's gastas e um top com nervuras, e estou convencida de que os saltos são instrumentos de tortura medievais. As são meninas

enfeitadas e escandalosas, e fazem viagens de compras semianuais para a Big Apple, enquanto descubro o que posso fazer com um vestido de vinte dólares da Target parecer muito bom.

"Você ainda tem mais ação do que eu tive", diz Lizzy. "Eu estava tentando me conectar com que padrinho. Você sabe, amigo de Will da faculdade"?

Hanna bufa. "Ele não é para meninas".

Lizzy franze o cenho. "Uma tragédia".

"Meninos gays merecem homens quentes também", diz Hanna, repetindo as palavras de Lizzy de volta para ela.

"Eu acho", Lizzy amua. "Você viu os olhos de Krystal hoje? Eu acho que ela chorou muito na noite passada".

"Coitadinha", diz Hanna. "Quem você acha que fez isso?"

Provavelmente algum garoto entediado sem nada melhor para fazer com o sábado. "Eu não sei. Eu acho que isso vai continuar sendo um mistério".

"Hmm", diz Lizzy "como o mistério de quem roubou as roupas desses meninos na fraternidade na noite em que eles foram nadar nus no Lake Lemon"?

Eu não posso deixar de sorrir ao lembrar do meu primeiro semestre no Sinclair. Todos aqueles homens lindos em busca de suas roupas ao luar.

"Ou o mistério de como o Sigmas caiu com dores de estômago depois do passeio com seu amigo Ed"?

Suas implicações estalam na minha cabeça e eu levanto minhas mãos, palmas para cima. "Você acha que *eu* fiz isso?"

As meninas abanam a cabeça, dizendo: "Oh, não! Não nos" em uníssono.

"Por que eu iria querer estragar o casamento de Krystal, com uma bomba de fedor"?

"Nós não achamos que você faria", diz Lizzy. "É só que ..."

"Tem havido alguma conversa," Hanna termina.

"E o seu nome foi mencionado", disse Lizzy.

Hanna dá um tapinha no meu braço. "Não é nenhum mistério o quanto você odeia casamentos".

Traduzindo: Todo mundo sabe o quanto eu devo odiar ver Will casando com Krystal.

"Nós odiaríamos casamentos também se—Lizzy corta ela mesma.

Hanna acaba por ela. "Você sabe".

"Eu" — eu suavizo a verdade — "não gosto de casamentos, mas nem por isso —"

"Claro que não", as meninas ecoam.

"Eu nunca —".

Lizzy levanta sua mão. "Você não tem que dizer qualquer outra coisa. Eu acho que só ocorreu a Hanna e eu ..."

Hanna concorda. "... Com a conversa e tudo..."

"... Como insensível foi Krystal pedir pra você estar no casamento dela depois..."

"Você sabe", dizem elas juntos.

"Está tudo bem. Eu sou a única que cancelou o casamento. Eu não tenho qualquer influência sobre Will".

"Foi estranho?" Lizzy pergunta num sussurro. "Ser uma dama de honra no casamento de Will"?

Hanna morde o lábio e me olha.

"Então, Asher é uma espécie de estrela do rock?" Eu pergunto para mudar de assunto.

Lizzy bufa, impressionada com minha não-lógica, mas Hanna é atraída por mais conversa sobre o roqueiro sexy e olha pra mim com espanto. "O vocalista do Infinite Gray"?

"Infinite Gray?" Eu franzo a testa. "Não é aquela banda que mostrou a música 'Unbroken'? " Escutei essa música no repeat durante meu segundo ano do ensino médio, mas depois ... eu não me lembrava de mais nada. Maravilhas de um sucesso só? "Um rock star", murmuro, tentando encaixar tudo no lugar. Havia algo familiar sobre Asher — aqueles olhos. Isso deve ser o porquê.

"O ex-astro do rock", Lizzy corrige. "A banda se dissolveu após a sua primeira turnê. A mesma velha história — atingiu o grande momento muito jovem e foi pego em álcool e drogas".

"Eu ouvi", diz Hanna "que ele espancou um cara em um bar no ano passado e foi julgado por lesão corporal grave."

Meu queixo cai. Agora eu realmente quero aquela cerveja.

Lesão Corporal grave. "Sério?"

Hanna morde o lábio. "Ninguém, mas Asher sabe o que realmente aconteceu naquela noite. Tenho certeza que ele é um cara legal".

Certo. Porque caras legais são cobrados de agressão corporal grave o tempo todo.

"Não importa de qualquer maneira, certo?" Eu balanço minha cabeça e forço um sorriso. "Ele tem essa casa por, o que, cinco anos? E esta é a primeira vez que o vi por aí? Não é como se eu achasse que eu vou vê-lo novamente".

CAPÍTULO QUATRO

William

A melhor parte da vida em uma cidade pequena é que todo mundo conhece todo mundo. Esta é também a parte de merda de viver em uma cidade pequena, um fato que eu me lembro cada vez que levo minha avó para suas bissemanais visitas ao salão.

"Estou tão feliz que você está bem", diz Cecilia enquanto minha vó fica situada em sua cadeira. "É terrível o que fizeram com o seu casamento, Willy".

Eu tremo, mas não me incomodo em corrigi-la sobre meu nome.

Cecília me chama de Willy desde que eu era uma criança. Se o meu constrangimento de bochechas vermelhas não a impediu quando eu era adolescente, uma objeção educada não vai impedi-la agora.

"Eu acho que foi Maggie," Vovó diz com um conhecido aceno de cabeça. "Ela não queria vê-lo se casar com a irmã dela".

"Vovó." Minha voz é rude, fazendo seus ombros caírem, seu rosto ficar triste. "Maggie não faria isso", eu digo, mais suave agora, porque tanto quanto eu odeio a maneira como ela fala sobre Maggie, eu sei que é tudo por amor a mim.

Vovó balança a cabeça. "Isso é o que você disse quando eu lhe disse sobre os rumores da volta na escola. Em seguida, a verdade veio à tona. É sempre assim. Pobre Ann Quimby que a vida foi dilacerada pela menina".

"Mãe, ela é a *promotora* do condado e agora tem um novo marido e filhos. Eu acho que ela sobreviveu".

Vovó vira pra Cecilia e sussurra: "O menino não tem nenhum bom senso quando se trata daquela menina".

Cecilia balança a cabeça e penteia os dedos pelo cabelo da vovó.

Deixo escapar uma respiração lenta. "Vovó, eu tenho o meu celular. Apenas me ligue quando você terminar". Vou até a porta antes que elas tenham a chance de dizer mais alguma coisa sobre o casamento ou Maggie ou fofocas que deveriam ter morrido anos atrás.

Quando eu chego na calçada, estou cercado pelas saudações dos clientes da livraria ao lado. Eles estão sentados no pátio, tomando café e partilhando "notícias locais", mais facilmente reconhecidas como fofoca.

"Sinto muito ouvir sobre o seu casamento, Willy," Sra. White chama.

Eu fecho meus olhos. Maldição, eu odeio quando as pessoas chamam assim. "Está tudo bem", eu garanto a ela, forçando um sorriso. "O que importa é que temos um ao outro. Nenhuma bomba de fedor pode mudar isso".

"É claro que não pode, e a mãe de Krystal nos disse que você está abrindo uma galeria de arte no antigo edifício Beatlemeyer".

"Ele está"? A mulher em frente a ela canta. "Bem, é o que precisamos aqui em volta. Mais jovens investindo nesta cidade. Criar raízes. Bom para você, jovem. Não gosto de todos os jovens universitários esnobes fugindo assim que chegam a sua graduação".

"Obrigada", eu digo. "Temos sorte de estar em uma posição para fazer isso".

Eu me desculpo, mas não volto para o meu carro. O Curl Up and Dye fica a apenas três quadras fora do campus e eu preciso caminhar para limpar a minha cabeça.

Nova Esperança é, simultaneamente, uma comunidade jovem e envelhecida. A maior população é a nossa comunidade de idosos que viveram e trabalharam nesta pequena cidade toda a sua vida. Nossa segunda maior população vem de Sinclair, uma pequena faculdade de artes liberais que as famílias de todo o país gastam uma pequena fortuna para enviar seus filhos privilegiados, mimado. No meio, alguns de nós permanecem para trabalhos na faculdade ou laços de família ou, no meu caso, ambos.

Eu não posso deixar a vovó. A mulher me criou e não tem mais ninguém. Então, eu estou aqui com Krystal, e vamos fazer o máximo disso.

Meus passos diminuem quando me aproximo da biblioteca do condado e meu fôlego contrai na minha garganta.

Em um assento perto da janela, Maggie se senta com seu laptop aberto, fones de ouvido, e um leve sorriso nos lábios. Meus pés param abaixo de mim quando ela se inclina na tela e seu sorriso cresce.

De repente, ela se vira para a janela, e nossos olhares travam através do vidro. Seu sorriso desaparece.

Meu peito está pesado com pesar e saudade e ... porra, estou com *raiva*. Ela é a única que partiu. Ela é a única que anunciou o término.

Então, por que ela olhe para mim como se eu tivesse quebrado seu coração?

Maggie

Eu poderia muito bem ter dezesseis anos novamente, estou tão obcecado com Infinite Gray.

Eu fiz uma pequena viagem para a minha biblioteca local para usar seu acesso à internet—porque o Plano Nova Eu significa que não posso mais roubá-lo dos meus vizinhos— e agora o meu disco rígido está carregado com o álbum da banda e um par de meia dúzia de fotos de Asher nu.

Quanto mais eu escuto o álbum— mais as lembranças voltaram—meu ventilador de teto girando em cima da minha cama, meu coração congelando no meu peito, aquela voz baixa e suave cantando do meu MP3 player quando eu fiz o meu máximo afundando minha dormência e desintegrando em nada.

"Volte e me quebre, não deixe que isso seja evasivo. Estou dormente quando estou inteiro e você me deixou intacto".

E as fotos? Querido Deus. Se eu fosse o tipo de adolescente que assistiu a vídeos de música, em vez do tipo que partiu o coração de seu pai, eu nunca teria esquecido

esse rosto ou corpo. Acontece que fotos seminuas de uma estrela do rock apelidado de "Animal Sexy" são abundantes. Obrigado, Internet. Mas ainda não era o suficiente. Não quando você considerar como quando eu fecho meus olhos eu posso sentir seus músculos flexionando sob meus dedos, ainda provando o salgado da sua pele na minha língua.

Eu arrumo meu laptop e sigo para o estacionamento com um suspiro. Eu só perdi metade de um dia obcecada sobre uma estrela do rock que nunca vai dormir comigo. Talvez eu tenha dezesseis novamente. Saindo da biblioteca, eu pisco para o sol e vejo Asher "Animal Sexy" Logan encostado no meu carro.

Meus passos tremem e seus lábios se curvarem em um sorriso quando ele me olha.

Jogar é legal.

"Sua esposa expulsou você, Menino Lindo"?

Ele parece muito bem ali, com os tons escuros bloqueando os olhos do sol poente, um pequeno aro de prata brilhando em cada orelha. Ele é todo músculo duro e bronzeado em sua equipada camiseta preta e jeans desbotados. Eu sempre disse que não há homem tão quente quanto o meu carro. Agora eu não tenho tanta certeza. Meu primeiro pensamento é que poderíamos estar nus e na minha cama em 20 minutos. Meu segundo é a história que Lizzy me disse, uma história que faz de Asher o pior tipo de bad boy — capital B, capital N, Más Notícias.

Eu tiro minhas chaves da bolsa. "O que você está fazendo aqui"?

Sua tão-maldita-boca-perfeita levanta num arrogante meio sorriso. "Eu queria ver você."

"Ah! Isso é o que todos os meus espreitadores dizem".

Ele ri. "Você me deve um encontro".

"Como você já sabia que me encontraria aqui"?

"Como você conseguiu o dinheiro para tal passeio açucarado"?

Eu dirijo um profundo azul Mustang GT, um presente da minha avó. Ela é terrível com dinheiro e nós a amamos por isso.

"Casar com um homem velho pelo seu dinheiro"? Ele pergunta.

"Claro. Mas eu estava transando com seu cérebro quando ele morreu, então ele não se importou muito".

Seu sorriso nunca vacila. "Eu quero levá-la daqui".

"Nós já discutimos isso", eu digo, meu olhar traiçoeiro mergulhando para a saliência dos seus bíceps. *Senhor, tem piedade.*

"Eu não tenho encontros".

"Então, nós vamos chamá-lo de alguma outra coisa", diz ele. "Tente não ficar pendurada na semântica".

"E se eu disser que não?"

O sorriso de Asher deveria me irritar. Este é um homem que consegue o que quer, e isso está escrito em todo o seu rosto.

Eu suspiro. "Tudo bem, mas só se você tiver uma nota assinada pela sua esposa, que diz que está tudo bem se você brincar com outras pessoas".

"É uma noite. O quê? Você tem medo de não pode resistir a mim"?

Droga. Isso é um desafio. "Jantar", eu digo, socando minhas chaves enganadas e destravando minhas portas. "Mas nada desse macho, Ele-Homem, Eu-dirijo-a-senhora-porcaria. Eu tenho livre arbítrio e eu gosto de manter o meu veículo à minha disposição. Você pode ser quente, e eu posso me juntar a você para uma refeição, mas você não me possui".

"Você concorda"?

Eu tento parar o sorriso que está por vir, mas não consigo resistir. Eu não conheço muitos homens dispostos a aguentar minhas besteiras.

"Sim".

"Você gosta de comida Cajun, alta atmosfera, um bom número de cervejas"?

Eu olho para ele de cima abaixo de novo — uma viagem visual que vale a pena o tempo todo. "Porra, Asher. Você vai indo e eu poderia justamente pensar que você tinha o meu número. Cajun Jack"?

"Eu vou te ver lá." Ele vai em direção ao seu Jeep. Quando ele volta a deslizar seus olhos sobre meu corpo, eu tenho que me dizer que o calor correndo por mim é apenas um produto do sol escaldante da tarde de maio.

"Você está olhando para mim", eu protesto entre mordidas de lagostim.

Asher levanta um ombro. "Apenas observando no caso de você ficar comidorgásmica novamente".

Eu sussurro enquanto engulo uma mordida particularmente decadente. "Estou perto. Você gosta de assistir, hã"?

Suas pupilas dilatam e sua mandíbula cai um pouquinho quando seu olhar fixo cai para minha boca. Simplesmente assim, nós não estamos mais falando sobre comida. Talvez nós nunca estivéssemos.

Eu tomo um gole da minha cerveja para me refrescar do calor que seus olhos enviam pra mim. Asher não está bebendo. Ele não explicou e eu não perguntei, mas estou curiosa. Ele não me parece caminho-reto. Inferno, ele é um ex-roqueiro. Talvez ele prefira algo com um pouco mais pesado do que a cerveja.

Jack's está lento, esta noite, e será até o início das aulas em Sinclair no outono. Nova Esperança é uma pequena cidade de contrastes — uma mistura bizarra de abundância yuppie e simplicidade rural. As empresas dentro de um raio de dois quarteirões do campus atendem a escola particular dos alunos — um café gourmet, um salão de beleza Aveda, um sushi bar. Fora os dois blocos, os moradores são servidos com postos de gasolina que anunciam "Live Bait" em suas tendas e gordurosos restaurantes onde a coisa mais próxima de sushi fresco frito é o peixe-gato — capturado localmente, limpo, golpeado e frito.

"Então você cresceu em Nova Esperança"?

"Você quer saber por que eu odeio encontros"? Eu contrário. Ele franze a testa e eu seguro uma mão antes que ele possa protestar. "Eu odeio encontros, porque encontros protocolos exigem que eu mantenha isso positivo, que eu alimente você com alguma besteira sobre como minha infância foi saudável e incrível blá-blá-blá-besteira".

Ele cruza os braços sobre a mesa e se inclina para frente. "É um encontro, Maggie. Não é uma entrevista de emprego". Quando eu só olho em resposta, ele diz, "Minha infância foi uma merda. Eu era pobre. Meu pai era um bêbado. Ele colocava as mãos sobre minha mãe, e então, quando eu era velho o suficiente por quaisquer padrões fodidos que ele tinha, ele colocou elas em mim. "

"Eu"... O que você diria? "Eu sinto muito."

Ele encolhe os ombros. "Eu estou crescendo agora. Tenho mais dinheiro do que eu sei o que fazer com, mamãe está bem, e filho de uma cadela está morto. A vida não é tão ruim, afinal".

Deixei escapar um suspiro. Algo sobre Asher me obriga a abrir. Algo sobre o modo como seus olhos azuis me alcança. É como se ele visse algo de bom quando ele olha para mim, e eu quero jogar minha feiura em seu rosto para provar que ele estava errado.

Eu tomo um longo gole da minha cerveja. "Eu cresci em Nova Esperança", digo em resposta à sua pergunta. "E eu fiquei aqui para faculdade em Sinclair. Eu provavelmente deveria ter ido embora, mas não há um bom programa de arte aqui". E Will, eu pensei, lembrando como a decisão de Will de voltar para casa para a escola de pós-graduação solidificou a minha para fazer graduação em Sinclair.

"Então você é um cérebro", diz ele.

Eu rio. "Na minha família, você não tem escolha. Boas notas, bom comportamento, bom senso fashion. É todo o esperado". Eu percebo que eu já disse mais do que eu quero, então paro com isso. "Não que eu já estive bem em qualquer uma dessas. Nenhuma outra coisa além da pintura, na verdade".

"Quando você se forma"?

"Bem, eu saí no ano passado, de modo que tudo depende se ou não eles vão me aceitar de volta".

Ele exala fortemente. "Porra, o que é um alívio".

"O quê"?

"Bem" — ele começa a destacar razões em seus dedos — "Você é linda e sexy e inteligente. Foi intimidante até que você lançou a coisa do abandono escolar. Eu estava pronto para achar um novo encontro".

"Eu sou intimidante Você é a estrela do rock maldito na mesa".

Alguns humor drena seu rosto, mas ele mantém o sorriso no lugar. "Você sabe sobre isso, hein?"

"Minhas irmãs me disseram. Você poderia ter mencionado que você está numa banda".

"Eu estava numa banda". Ele limpa as mãos no guardanapo e encolhe os ombros. "Passado".

Com um suspiro sonhador, eu sustento meu queixo em meus punhos. "Quem saberia que um dia eu estaria num encontro com o vocalista de uma boy band famosa"?

Ele franze a testa. "Infinite Gray não era uma *boy band*".

"Havia alguma meninas na banda"?

"Não".

"Isso faz de você uma boy band".

"Isso nos fez um grupo de rock todo masculino".

Eu mordo de volta o meu sorriso. Ele é tão bonito quando está irritado.

"Certo, como 'N Sync".

Ele estremece. "Não é como 'N Sync. Jesus, observe onde você atira essas coisas. Palavras machucam, Maggie".

Eu dou uma risadinha.

Ele olha. "Você precisa de uma intervenção musical."

Eu rio de novo. "Ooh! Você vai me fazer uma lista de reprodução"?

"Talvez."

Eu rio novamente, mas desta vez eu bufo um pouco, me fazendo rir ainda mais.

Ele aperta os olhos. "Você está brincando comigo, não é"?

"Sinto muito. Eu não pude resistir"?

"Então, você não precisa dessa lista"?

"Quem disse? Nenhum menino já fez uma lista de reprodução especialmente para mim antes. *Por favor*"?

"Nem mesmo na escola"?

Isso me tira um pouco do prumo. "Eu não era esse tipo de garota".

Ele me estuda por um minuto e só quando eu acho que ele vai cavar, ele abandona. "Okay. É a sua vez. Pergunte-me qualquer coisa".

Eu estudo ele por um momento. Os olhos azul-gelo que ficam caindo na minha boca. A barba que eu ainda posso sentir contra o meu pescoço. Quando eu finalmente falo, é para perguntar: "O que você tem contra um perfeito bom banho"?

Ele solta uma gargalhada. "Se eu deixasse você fazer do seu jeito comigo, você não estaria sentada aqui comigo hoje à noite".

"Oh, você acha que eu teria me mudado para outra estrela do rock na minha longa lista de estrelas do rock"?

Ele encolhe os ombros.

"Você sabe o quanto você pode ferir o ego de uma menina, colocando-a para baixo quando ela está despojada na sua frente"? Eu coloco minha mão em meu peito. "Eu provavelmente vou estar em aconselhamento por meses para reparar o dano".

"De alguma forma eu acho que você pode lidar com isso."

"Jogos", eu murmuro. "Emocionalmente falando, eu vou ser o homem nessa relação, não é"?

"Você certamente não é como qualquer mulher que eu já conheci antes".

"Graças a Deus", eu digo, mas meu rosto esquenta, porque eu sei que ele quer dizer isso como um elogio. Eu tento malditamente seriamente não ligar para o que as pessoas pensam sobre mim, mas com Asher, eu me importo. E isso me preocupa.

Ele paga a conta e saímos no escuro da noite. Quando ele pega a minha mão, eu não me afasto.

"Como você se sente sobre casamentos?" Eu me ouço perguntar.

"Propondo já?" Ele corta seus olhos para mim. "Eu não sei. Parece que estamos nos movendo um pouco rápido".

Eu mordo de volta o meu sorriso. "Eu preciso de uma escolta".

"Para um casamento"?

"Para o casamento da minha irmã Krystal. Quero dizer, se você ainda estiver na cidade ou qualquer outra coisa. Eu não estou pedindo que você faça uma viagem especial".

Ele levanta uma sobrancelha. "Eu pensei que ela já tinha se casado".

"Ela quer fazer tudo de novo. Mas não se preocupe, ela promete que vai ser *fabu-lo-so*".

Ele fica em silêncio. Você pode culpá-lo? Ele não queria dormir comigo, e eu acho *essa* é uma proposta mais atraente?

"Claro", ele finalmente diz. "Eu ficaria feliz em acompanhar você".

"Sério? Porque há uma boa chance de que as gêmeas possam maltratá-lo na recepção".

Ele dá uma risadinha e corta seus olhos para mim. "Eu posso lidar com um par de meninas fanáticas. Enfim, eu sei que você não me pediria se você não se sentisse

como se você precisasse de um par. Eu nunca disse não a uma mulher em necessidade".

"Hum," eu bufo. "Minha experiência diz o contrário."

Um quarteirão de distância, uma picape para em ao semáforo, e um cara de boné enfia a cabeça e o peito para fora da janela e aponta para mim. "Perdedooooora", ele grita na noite, extraindo a palavra. " Perdedooooora "!

A palavra, antigamente uma faca afiada, é agora o corte de uma lâmina cega contra o meu coração calejado. Os gritos de caminhões na estrada, e ódio entopem minha garganta e bloqueiam qualquer resposta.

"Lucy"? pergunta Asher. "Não é o nome do seu cachorro"?

De repente, eu estou oprimida pela minha própria ingenuidade. Eu realmente pensei que eu poderia voltar a este buraco de terra de cidade miserável e viver uma vida normal? Nova Esperança nunca vai me oferecer *normal*. Se eu viver e morrer em Nova Esperança, eu imagino que eles vão esculpir minha lápide com a palavra *perdedora*. Eu possa engolir a minha raiva e balançar a cabeça.

"Perdedora", eu explico. "Como uma *mulher perdedora. Promiscua. Vadia*".

Asher puxa a respiração com um assobio estridente e suas narinas aumentam. Aqueles olhos azuis queimam quando ele olha para o ofensor. Ele está muito longe agora, e eu estou contente porque o olhar nos olhos de Asher dizem o que ele gostaria de fazer para eles. Deve assustar-me, dada a sua reputação, mas em vez disso isso ajuda a diminuir o insulto.

Eu posso lidar com a maldade agora. Mas eu gostaria de poder enviar Asher de volta no tempo para ficar indignado em meu nome quando eu tinha 15 anos. Ela não estava tão endurecida.

"Você pode me dizer um nome?", Ele pergunta, em voz baixa e mortal constante.

"Eles são apenas futriqueiros estúpidos da minha escola." Eu pressiono minha mão em seu braço. "Isso não importa."

Ele não me desmente, mas nós dois sabemos *que isso* importa. O que ele disse lá? *Palavras que ferem*. Ele pega a minha mão e me leva para o meu carro, brincando com meus dedos.

"Idiotas insuportáveis" eu sussurro: "Eu tive um ótimo tempo".

"Eu também." Ele esfrega o interior da palma da minha mão. Suave. Gentil. Este homem pode parecer rude com suas tatuagens e piercings, mas não há nada de áspero sobre a maneira como ele me trata. E, onde a violência que brilhou em seus olhos não me assusta, esta gentileza sim.

"Ouça", eu digo. "Sobre o outro dia de manhã, eu simplesmente —"

Ele me corta com a boca. Ele toca seus lábios nos meus, e eu me sinto congelada por um momento — eu sou a estátua que antigamente me treinei a ser. Mas sua boca é suave e lenta e paciente. Eu derreter dentro dele, enrolando meus dedos em seu peito, deslizando minha língua contra a dele.

É o tipo de beijo que eu sonhava quando criança e nunca tive.

Quando ele se afasta, ele traça o polegar sobre o meu lábio inferior.

"Vem pra casa comigo?" Eu pergunto, sem fôlego de seu beijo, seu toque.

"Você é tão malditamente doce".

Isso me deixa bem no plexo solar. Os homens me chamam de *quente*. Os homens me chamam de *sexy*. Os homens não me chamam de *doce*.

"Para uma mulher que afirma ser um livro aberto, você esconde tanto". Ele corre o polegar abaixo do lado do meu pescoço, sobre o buraco da minha clavícula. "Da próxima vez que você tirar pra mim, você está tirando mais do que suas roupas".

Eu passo para trás. "Boa noite, Asher." Subo no meu carro e me afasto dele e dessa dor dentro do meu peito que parece uma propriedade inteira caindo.

CAPÍTULO CINCO

William

Maggie Thompson está andando pela minha galeria de arte, seus lábios separados, olhos bem abertos. A princípio, eu pensei que tinha imaginado. Além do mais, esse lugar era o sonho dela também. Nós iríamos nos casar e abrir a primeira galeria de arte de Nova Esperança. Nós venderíamos as suas pinturas e minhas fotografias. Nós venderíamos arte para as pessoas colocarem nas suas casas. Nós teríamos uma licença para bebidas, e serviríamos vinho e champanhe para os clientes degustarem enquanto estudassem as seleções e fizessem suas escolhas. E enfiado num canto, atrás no escritório, nos teríamos um berço.

Meu estômago dói e minha respiração acelera. Minhas vísceras doem onde a memória me esbofeteia.

Eu devo ter feito um barulho, porque Maggie levanta a sua cabeça e olha para mim, a boca em um círculo perfeito. E eu queria beijá-la. Pela maldita escória do mundo, o *vício*, eu mal consigo pensar em qualquer outra coisa a não ser prová-la.

Meus dedos se enroscam no corrimão do sótão, e eu os forço para relaxarem, forçando-me a descer as escadas e cumprimentá-la.

“Oi,” eu digo quando chego ao último degrau.

Ela olha ao redor de novo. A galeria não está oficialmente aberta por mais umas duas semanas, e ainda não está pronta para apresentação. Pinturas estão apoiadas contra as paredes; esculturas dispostas em estranhos agrupamentos.

Quando ela volta seus olhos aos meus, um embaraço se estabelece entre nós como um acompanhante com muitos cotovelos. Eu odeio isso, e eu me odeio por pensar em como era segurá-la junto a mim, como era ser a coisa que ela precisava mais que tudo nesse mundo, sua fortaleza.

“Maggie,” eu repito. Minha voz um pouco mais firme desta vez, como se fosse culpa dela que eu não conseguisse deixar as coisas para trás. “O que você está fazendo aqui?”

Ela engole audivelmente. “Desculpe-me, eu...” Ela balança sua cabeça. “Tinha um folheto no prédio de arte sobre um estágio de verão na nova galeria, e eu...” Ela dá um passo para trás. “Eu deveria ir.”

“Não. Não vá.” Eu nem havia me dado conta de que eu tinha estendido minha mão em direção a ela até que minha mão tocou o seu braço. No momento em que aquele pulso elétrico de contato passa por mim, eu recuo. “Você não precisa ir”. Mas, mesmo eu dizendo isso, eu me afasto, tentando manter uma distância entre nós.

Um clique de saltos altos ecoa pelo espaço cavernoso.

“Oi, Krystal,” Maggie diz suavemente, um sorriso triste em seu rosto.

Eu limpo a minha garganta. “Maggie está aqui pelo estágio que eu anunciei no campus.”

O rosto de Krystal se ilumina e ela bate as suas mãos. “Perfeito!” ela diz ao mesmo tempo em que Maggie diz, “Eu não sabia...o que?”

Krystal olha entre nós. “A Maggie é boa pra estas coisas – certo, Will? E entre se mudar para a nova casa e planejar o segundo casamento, você precisa de alguém que você não precise ficar de babá.”

“Krystal,” Maggie diz, “Eu não acho...”

Krystal eleva uma sobrancelha, esperando que Maggie termine.

Quando ela não termina, Krystal se vira para mim. “Eu não vejo nenhum problema com isso, você vê?”

“Maggie faria um bom trabalho,” eu reconheço.

“Está acertado, então.” Ela sorri, mas eu posso ver a tensão ao redor dos seus olhos uma vez suaves.

“Eu pensarei a respeito.” Maggie diz, indo em direção à saída. “Eu avisarei você. Obrigada.”

Quando a porta se fecha atrás dela, o sorriso de Krystal vacila.

“Isto é para ser algum tipo de teste?” Eu pergunto.

Ela envolve os seus braços ao seu redor. “Porque você diria isso?”

Eu a encaro. A tensão entre nós não é uma coisa com a qual estamos acostumados, e nenhum de nós sabe como lidar com isso, como encaixá-la no território anteriormente confortável de nossa relação.

“De qualquer maneira, eu não estou preocupada com ela. Aquele cara com quem ela estava no casamento é algum tipo de estrela do rock. O rumor é de que ele está se aproximando de Lucy.”

Eu firmo meu queixo. “Não. A. Chame. Disso.”

Ela toma um passo em minha direção e corre seus olhos pelo meu corpo. “Minha irmã não é mais uma garota de quinze anos que precisa do cara grande e mau da faculdade, Will. Isto não é o segundo grau, e vocês dois não vão viver felizes para sempre, então pare de querer reviver o passado.”

“Quem é você?” A Krystal por quem eu me apaixonei nunca foi fria desse jeito, nem dura, nem mesmo quando se tratava de Maggie – *especialmente* quando se tratava de Maggie.

Ela está desabotoando minhas calças com uma mão e me segurando com a outra.

Eu dou um passo para trás, me esquivando do seu toque e escapando da sua feiura. Somente depois é que eu vejo as lágrimas brilhando nos seus olhos.

“Se você não pode lidar com ela aceitando um estágio de meio período aqui nessa galeria,” ela diz suavemente, suas mãos penduradas sem energia ao lado de seu corpo, “se isso é muito de uma maldita tentação pra você, então nós não deveríamos estar nos casando.”

Ela vai embora e me deixa com as desconfortáveis verdades de suas palavras.

“Minha irmã não é mais uma garota de quinze anos que precisa do cara grande e mau da faculdade.”

Eu nunca percebi o quanto eu precisava que Maggie precisasse de mim. Até que ela não precisasse.

Maggie

Sou despertada de um sono irregular e posta sentada como um raio ao som de choros de bebê.

Eu cambaleio para fora da cama, libertando-me dos meus lençóis, tropeçando nos meus próprios pés. Estou no meio do corredor antes de eu perceber o meu erro, mas os choros do meu sonho pareciam tão reais que ecoavam nos meus ouvidos.

Soluços silenciosos e sem lágrimas sacodem meu peito e me levam a ficar de joelhos.

Eu rastejo até a minha mesa de cabeceira, para o remédio de ansiedade que eu deixo na minha bolsa. Melhor estar à frente disso, melhor tomar os remédios nos primeiros sinais do pânico do que deixar a ansiedade me agarrar com suas mãos compridas e sufocantes.

Eu pego a bolsa e derrubo o conteúdo. Um pedaço branco de papel rodopia para fora e cai na cama.

Eu franzo a testa. Quem está me deixando recados?

Mas quando eu leio com os olhos sonolentos, as palavras me deixam fria, e um velho e conhecido mal-estar atinge o meu estômago.

Com as mãos tremendo, olho ao redor do meu quarto como se um fantasma pudesse sair de um canto escuro.

A igreja distribui esses marcadores de livros como bala, e isso pode ter sido facilmente colocado na minha bolsa. E ainda assim, tão inócuo quanto isso é, as palavras me fazem pausar.

Não sei por quanto tempo eu o encarei. Os choros do meu sonho tinham desaparecido dos meus ouvidos, e meus olhos tinham se ajustado a claridade que vinha da janela. Meu estômago se agita quando eu pego uma caixa de fósforos.

Ignoro o meu telefone tocando enquanto deixo cair o recado na pia do banheiro.

A secretária eletrônica apita, então a voz da minha mãe diz, “Maggie”. Ela suspira audivelmente, “Krystal disse que você apareceu na galeria ontem. Sinto muito que não contamos a você, querida. Nós não sabíamos como. Espero que você entenda que ela nunca quis magoar você.”

Eu aperto as minhas mãos com frustração, desejando escuridão e esquecimento. Eu quero esquecer. Will. Krystal. O ano passado. O som da voz do meu pai na minha cabeça, como se ele tivesse se levantado dos mortos para deixar esse bilhete na minha bolsa. Eu quero esquecer as palavras escritas tão apresentáveis no marcador de página da igreja. As palavras que me fizeram querer rastejar para fora da minha própria pele.

Eu acendo um fósforo e jogo na pia, vendo as palavras que estavam grudadas no meu cérebro desde que eu nasci queimarem e virarem cinzas.

Confesse seus pecados e serás perdoado.

“Eu vou querer uma cerveja Guinness de 500 ml”, digo para o homem de meia idade desmazelado atrás do bar. Meu dia começou uma merda e não melhorou muito. Eu me forcei a ir ao campus para me registrar novamente e descobri que eu perdi minha bolsa por desistir no ano passado. Mas, ei, meu prêmio de consolação é que eles têm um estúdio de arte disponível. Que quase compensa os trinta mil por ano, que eu irei pagar de mensalidade para terminar a minha licenciatura.

Brady vira seu melhor olhar para mim e apoia suas mãos em seus quadris. “Você continua tentando ameaçar eu perder minha licença de bebida, garota?”

Ofereço-lhe minha identidade entre dois dedos. "Sou maior de idade agora, velho. Você não pode mais me expulsar."

Brady examina o documento com uma testa franzida. Entreguei-lhe algumas identidades bastante falsas ao longo dos anos, eu dificilmente posso ficar insultada por seu ceticismo. Antes de vir para casa há um mês, eu nunca tomei uma bebida legalmente em Nova Esperança — não que eu não tinha tido a minha quota de álcool, se te interessa, apenas não legalmente. Brady grunhe e devolve minha identidade.

"Eu acho que saberia se eu tivesse feito as contas". Ele sacode a cabeça e me entrega uma cerveja.

Eu tomo um gole lento e olho pelo bar. Minhas irmãs estavam ocupadas hoje à noite — Lizzy com um encontro e Hanna com algum tipo de trabalho de pesquisa de verão para a escola — mas não poderia enfrentar minha pequena casa alugada e vazia esta noite, não poderia lidar com as paredes limpas ou o silêncio. Após alimentar Lucy, eu decidi verificar como seria ser uma cliente no Brady, sem ter que fugir do dono.

Infelizmente, é um pouco decepcionante. É uma noite de quinta-feira, e aparentemente Brady não atende a uma multidão com sede nos verões. O lugar está quase abandonado, salvo alguns caras com bonés de beisebol jogando sinuca e um casal conversando em tons suaves no bar.

Eu estou lamentando o silêncio quando a porta de tela na frente se fecha e alguém chama, "Lucy!"

Eu nem ao menos vacilo mais com esse maldito apelido. Tornei-me insensível a ele quando metade da minha escola começou a usá-lo — alguns por trás das minhas costas, outros na minha cara. Na verdade, eu decidi recuperá-lo quando adotei meu cachorro e dei o nome para ela. Eu e Lucy contra o mundo.

No entanto, eu viro para ver o idiota que tenho o prazer de encontrar esta noite.

"Eu acho que você entrou no bar errado, coisa doce", diz Kenny Riles, correndo os olhos sobre mim e deixando um rastro de lodo por trás. "O clube de strip é no fim da rua."

"Cai fora, Kenny," eu murmuro. Estudei com este imbecil e quando a merda bateu no ventilador no meu ano de caloura, todo mundo foi cruel, mas Kenny e seus companheiros foram os piores. E nunca pareceram deixar isso para trás.

Ele escorrega em minha direção. Muito próximo. Eu posso sentir o cheiro de sua loção pós-barba, um cheiro que poderia ser agradável, se não fosse por seu hospedeiro. "Quando você tinha 15 anos, eu não entendia. Eu não entendia por que um homem arriscaria tudo só para te foder. Mas agora..." Seus lábios se enrolaram em um sorriso significativo conforme ele se silencia.

Sinto-me enjoada.

Os caras na mesa de trás o chamam, e ele me dá uma encarada final e pisca antes de ir embora.

Minhas mãos tremem quando eu alcanço a minha cerveja. Eu quero ir embora. Quero ir para o mais longe daqui quanto possível, mas eu não vou deixá-lo ter esse poder sobre mim. Em vez disso, eu me acomodo em um banquinho no bar e peço algo mais forte.

CAPÍTULO SEIS

Asher

Sabe de algum homem quente que pode se encontrar comigo no Brady e tirar da minha mente um dia de merda?

Ela me convocou com uma mensagem de texto simples. Eu tinha programado o meu número no seu telefone na semana passada durante o nosso encontro — ou, ao contrário, nosso não-é-um-encontro — e eu tinha começado a me perguntar se ela nunca o usaria.

A mulher tinha me levado à distração. Sua risada, seus pensamentos, esse escudo de indiferença em que ela se esconde atrás. Eu fico pensando no olhar ímpio em seus olhos quando ela se despia na minha frente. Minha luxúria, o desejo faminto de tomá-la, não se desvaneceu. Se qualquer coisa, foi ficando mais intenso.

Depois houve o olhar no seu rosto quando aquele idiota a chamou de *vagabunda*. O flash de dor, uma menina magoada resurgindo por uma fração de segundo antes que dela a empurrar para longe mais uma vez. Atração física é algo que eu posso ignorar. Mas esta necessidade de protegê-la dos idiotas motoristas de caminhonete e do mundo? Essa necessidade de descobrir a mulher que está se escondendo por trás dessas paredes? Estou consumido por ela.

Eu entro no bar e a vejo instantaneamente. Aquele cabelo vermelho ardente. Aqueles olhos grande verdes. Aquele sorriso que engole todo o seu rosto.

Esta noite ela está usando um pequeno número preto e botas de salto alto até a altura dos joelhos, que ela tinha que ter escolhido para o único propósito de me fazer perder a cabeça.

Há uma faixa de pele sardenta exposta onde as suas botas acabam e a saia começa — duas polegadas de carne macia que me fazem querer arrastá-la para o armário mais próximo e pressioná-la contra a parede, deslizar pra dentro do calor dela

rápido e com fome, sua saia levantada em sua cintura, sua boca quente contra o meu pescoço.

Essas duas polegadas de pele são o suficiente para me fazer esquecer que ela ainda está gamada em algum outro cara.

Seus lábios se inclinam em um sorriso enquanto ela cruza até mim, um pouco instável em seus pés. "Você veio."

"Você está bêbada." As palavras saem com um suspiro não intencional.

Ela conecta seus dedos na presilha da minha calça e me puxa contra ela. "Não completamente bêbada. Não muito sóbria. Quer me levar pra casa e aproveitar-se de mim?"

"Não se você está bêbada," digo contra sua boca. Ela cheira tão malditamente bem e quero prová-la, quero tocá-la. Eu quero beijar meu caminho pelo seu corpo e encontrar o seus pontos doces.

As mesas em frente ao bar estão vazias e alguns caras estão sentados nas duas mesas de trás. "Com quem você está aqui?" Eu pergunto.

"Você agora," ela sussurra.

"Você está aqui bebendo sozinha? Você não trouxe uma amiga pra lhe fazer companhia? Pra te proteger?"

Ela balança a cabeça e envolve seus braços em torno do meu pescoço. "Eu não tenho amigas. Garotas não gostam de mim."

Tenho certeza de que isso não é algo que ela iria partilhar sóbria, então eu deixo isso de lado. "Como foi seu dia?"

Ela inclina sua cabeça contra meu peito. "Você sabe como é a sensação de ter alguém tomar algo que você queria desesperadamente?"

Alguma coisa pontuda desce pela minha garganta com aquelas palavras, mas eu não respondo. Não se trata de mim.

A jukebox dá um baque com uma canção de rock e ela balança seus quadris contra mim no ritmo, fazendo uma linha com o dedo no lado do meu rosto. "É como se ela tivesse roubado de mim, mas eu não posso pensar isso porque fui eu quem o deixou."

Eu não sei do que ela está falando, mas não estou prestes a interromper. Aparentemente, a Maggie bêbada é menos avessa a compartilhar.

"Era para ser a nossa galeria," ela sussurra. "Era o nosso sonho, mas ela tomou meu lugar. Ela roubou o meu felizes para sempre."

"Sua irmã", eu digo, mas ela parece não me ouvir.

Ela está se esfregando contra mim como um gato, perdida em sua própria festa de misericórdia e no ritmo da música.

"Garotas como eu, não tem o seu felizes para sempre." Seus lábios se enrolam em um sorriso perverso que parece maníaco, sob olhos tão tristes. "Em vez disso, o Príncipe casa-se com a boa menina, e meninas como eu, conseguem foder com ele pelas costas da esposa. Sorte nossa."

"Jesus." Eu a puxo em meus braços e ela cava a cabeça contra meu peito.

Nós dançamos, rolando nossos quadris com a música, seu corpo pressionando mais e mais perto do meu. Ela desliza uma mão sob a minha camiseta. Está prensada entre nossos corpos, e seus dedos estão espalhados contra a pele quente do meu abdômen. Eu gosto dela aqui. Contra mim, enrolada em mim como se ela me deixasse protegê-la.

Ela olha para mim com aqueles grandes olhos verdes e parece lembrar-se. Ela dá um passo para trás, puxando a mão da minha camisa. "Eu preciso de outra bebida," ela diz baixinho.

Eu agarro a mão dela antes que ela possa ir longe demais. "Não. Por favor?" Chamo-a de volta para mim e ela inclina seu queixo até olhar nos meus olhos.

"Por que você está aqui, Asher?"

"Você me enviou uma mensagem me convidando, lembra?"

Ela ergue sua cabeça. "Mas você não vai fazer sexo comigo."

"Não esta noite".

Ela sinaliza com seu dedo me chamando e eu me inclino para baixo até seus lábios escovarem a minha orelha. "Mas eu quero você. Você não vai se arrepender."

Eu endireito-me e olho por cima do seu ombro. "Vou, se você estiver pensando *nele* o tempo todo."

Ela gira ao redor e vê Will e sua irmã. Ela se volta para mim, conscientemente ou não, eu não sei, mas eu envolvo meus braços em torno dela, imediatamente abaixo dos seus seios, e ela deixa sua mão sobre a minha.

"Maggie!" sua irmã chama, olhando-me de cima em baixo.

"Nós estávamos falando sobre você agora." Krystal desliza sua mão nas mãos de Will e Maggie espreme a minha.

O queixo de Will se contrai de tensão, e quando ele me olha, não está escondendo que está me avaliando. Mas, se eu sou a competição, porque ele está casando com Krystal?

"Maggie vai fazer um estágio em nossa galeria de arte," Krystal está me dizendo.

"Ainda não aceitei," Maggie diz como pedra. A sua suavidade de antes se foi. Ela levantou suas paredes, ficou sóbria ao sinal desse homem.

"Considere, Maggie," diz Will. "Krystal está certa. Você se encaixa perfeitamente. Você deveria fazer parte dela."

"Asher e eu já estávamos de saída." Ela se vira em direção a porta, puxando-me atrás dela.

Eu aceno meu adeus e a sigo sem questionar.

A porta bate atrás de nós quando cruzamos o monte de cascalho até o seu Mustang.

"Você vai me dizer o que existe entre você e ele?" pergunto quando estamos sozinhos.

"Ainda não," ela diz baixinho, sua voz e olhos mais sóbrios do que estiveram durante toda a noite.

"Eu vou continuar perguntando".

"Eu sei". Inclino-nos lado a lado contra seu Mustang, e sua resposta é suficiente — por agora. Deixamos a pegajosa umidade de Indiana nos lamber, e ela desliza sua mão na minha enquanto olhamos fixamente as estrelas do campo.

"Quando eu era uma garotinha," ela diz baixinho, "minhas irmãs e eu fugíamos no meio da noite e caminhávamos até o rio. Nós não tínhamos permissão para ficar perto da água sem um adulto, mas não nos importávamos. Deitávamos sobre um cobertor, apenas contando as estrelas até que caíssemos no sono."

Eu podia imaginá-la agora, sentada na beira do rio depois de escurecer e assistindo ao luar brincar com a água.

Tristeza surge naqueles olhos normalmente afiados. Ela está amassando o canto de seu lábio entre seus dentes e eu quero cavar mais fundo, mas sei que ela tensionaria os seus ombros, colocando aquela parede que diz *Não torne isso pessoal!* Eu não quero que ela me dispense hoje à noite, então viro para ela e coloco as minhas mãos contra o carro, imobilizando-a.

Seus olhos mudam em um instante. A tristeza se desvanece, engolindo também a parte dela que mantém o resto de seus segredos. Tão rapidamente, a consciência pisca em seu lugar.

Seus olhos se tornam quentes.

Eu a quero. Quero abraçá-la. Quero senti-la. Quero entrar e ver o que ela está tão desesperada para proteger. E eu sei que a última coisa é a que ela vai resistir mais, mas vou começar aqui.

Eu largo os meus lábios nos dela, e ela me deixa prová-la.

Eu começo com pequenos beijos nos cantos de sua boca até que ela relaxa debaixo de mim, e ela coloca seus braços em torno do meu pescoço.

Ela tem gosto de cerveja. Cerveja e calor e aquela droga descontroladamente viciante, inodora, insípida, que é a Maggie.

Sua língua acaricia a minha. Ela me chupa em sua boca até meu pau se tensionar dolorosamente contra minha braguilha.

Eu me afasto e deixo meus lábios pairando sobre os dela.

"Você poderia me levar para casa," ela sussurra. "E me deixar toda quente e aborrecida novamente."

"Eu poderia".

"Ou você poderia terminar o que começamos na piscina."

Eu gemo, pressionando contra ela, minhas mãos encontrando sua cintura, seus quadris, sua bunda. Mordendo seu pescoço, chupando. Não só quero-a, como preciso dela. Eu preciso disto. Por razões maiores do que meses de abstinência.

Maggie se arqueia em minha direção, inclinando a cabeça para me dar melhor acesso ao pescoço. Eu varro a minha língua na articulação doce do seu pescoço e ombro e ela estremece em meus braços. Eu quero fazê-la tremer na minha cama. De repente, eu sou atingido pela imagem dela amarrada e vendada. Vulnerável. Confiando. Exposta. *Minha*.

"Eu preciso deixar você nua", eu rosno.

"Nua?"

"Ou naquele fragmento de renda que você usou quando fez strip-tease para mim."

"Eu pensei que você não iria fazer sexo comigo".

Eu chupo o lóbulo de sua orelha em minha boca e puxo-o com meus dentes. "Podemos ficar nus sem fazer sexo."

"Eu acho que você está fazendo isso errado." Ela lambe seus lábios, olhos quentes. "Mas você poderia me convencer a experimentar. Contanto que você não se importe com espectadores."

Eu gemo em seu pescoço. "Entre no seu carro antes que eu faça você cumprir essa ameaça."

Abro a porta do passageiro, e suas chaves tilintam quando ela as entrega com um sorriso satisfeito.

Leva cerca de dois minutos para chegar do Brady até a casa dela, mas parece como uma eternidade. Ela não me toca, mas coloca o seu dedo na fivela do meu cinto como se estivesse com medo de eu fugir. O ar entre nós pulsa pesado e quente com a tensão sexual e a antecipação.

Quando eu encosto na sua entrada da garagem, desligo o motor e puxo-a contra mim. Eu a beijo provo-a, meus dedos emaranhados em seu cabelo.

Suas mãos deslizam até minha camiseta e ela belisca minha boca com os dentes.

Quando eu quebro o beijo, ambos estamos respirando pesadamente.

Ela empurra levemente os meus ombros. "Para dentro, menino exibicionista."

Eu sorrio e salto para fora do carro. Seus quadris balançam conforme ela lidera o caminho para sua casa. Minhas mãos coçam com a necessidade de despi-la, apertar sua bunda enquanto eu a provo, raspar meus dentes sobre a carne de seus quadris.

Quando Maggie abre a porta, Lucy corre em sua direção em saltos grandes e sem limites. Então, ela me vê e imediatamente se vira, dobrando a pequena saliência de rabo, e correndo para se esconder.

"Marcando zero com a criança hoje." Maggie ri quando se dirige para a porta de trás. "Luce!" ela chama, abrindo a porta de tela. "Vamos lá para fora."

O cão desliza por mim com uma combinação patética de choradeira/latido/uivo e corre para a porta.

Quando Maggie volta-se para mim, seus olhos estão tão quentes enquanto trilham pelo meu corpo. "Dispa-se".

"Você ao menos *tentou* deixar outra pessoa assumir a liderança?"

Ela passeia através da cozinha e arranca os botões de minha camisa. "Qual a graça que isso teria?" No meio do caminho, ela abandona sua tarefa e a arranca para fora dos meus ombros, pressionando beijos com a boca aberta no meu abdômen.

Eu pego o seu vestido, e ela empurra minhas mãos para longe e as pressiona contra o balcão.

"Oh não, você não vai," ela avisa. "Mantenha as suas mãos aí".

Eu sei que ela precisa disso — liderar, estar no controle — então eu obedeço.

Seus dedos terminam o trabalho em minha camiseta enquanto sua boca explora - chupando, mordiscando, me fazendo perder a porra da minha cabeça.

"Mag —"

"Silêncio". Suas mãos trabalham no botão da minha calça jeans.

Eu quero protestar. Quero tocá-la, assistir o prazer em seu rosto enquanto a provo, mas de repente, estou contra o balcão, minha camisa pendurada em meus pulsos, meu jeans em torno de minhas coxas quando Maggie cai de joelhos. Sua saia sobe por seus quadris e expõe as partes superiores das suas coxas macias.

Ela me toma através da minha cueca boxer.

"Jesus," eu suspiro. Eu chego até ela, mas ela se afasta. "Minha casa, minhas regras".

Fico perdido quando ela libera meu pau da minha cueca. Eu quero ser carinhoso com essa mulher que o mundo tem agredido, mas estou indefeso enquanto ela me acaricia com as mãos macias. Minhas mãos coçam para mergulhar em seu cabelo. Para tocar seus seios. Para mergulhar nela e fazê-la gritar. Mas eu me seguro na borda do balcão.

"Eu quero colocá-lo na minha boca." Ela está respirando pesado, seu peito elevando e caindo, meu pau a um sopro de seus lábios, embrulhado nas suas mãos. "Você está seguro?"

"Seguro?" Eu engulo duro enquanto ela me acaricia novamente, tento empurrar pra longe a neblina e traduzir palavras em significados.

"Posso pegar uma camisinha para esta parte."

Eu intensifico minha pegada no balcão. Porque eu não mereço a mulher que está de joelhos, se oferecer para sugar um látex para me dar prazer. "Seguro", eu consigo dizer. "Não estive com ninguém sem proteção por — "

Sou cortado pelo meu próprio gemido quando ela me leva em sua boca, lavando delicadamente a parte de baixo do meu pau com a sua língua. A boca dela se fecha em torno de mim, e eu sou engolido pelo molhado, pelo calor.

Eu não vou fechar meus olhos. Eu não iria perder a vista dos seus lábios inchados em torno do meu pau. Ela me puxa profundamente e geme baixinho enquanto sua boca se contrai ao redor do meu eixo. Ela traciona e volta, traciona e volta. Luto contra o instinto de mexer meus quadris, mas ela enrola seus dedos nas minhas coxas enquanto ela se abre para mim, seus lábios bem perto da base do meu eixo.

"Maggie". Eu não posso deixar isso terminar assim. Deus, não esta noite. Ainda não. "Maggie".

Eu a puxo até mim e a beijo.

Seus lábios estão vermelhos e inchados por me tomar. Eu quero me lembrar dela assim, quero parar por um minuto e memorizar a luxúria em seus olhos e o vermelho de suas bochechas.

Estou faminto por ela e preciso me acalmar um pouco, diminuir, mas ela me puxa para perto e pressiona nossos corpos, e estou me afogando em necessidade.

"Deixe-me tocar você," eu sussurro.

"Foda-me".

"Não." Eu deslizo minha mão entre as suas coxas, onde eu posso senti-la lisa e inchada, mesmo com a renda fina da sua calcinha. Eu agacho na frente dela, beijando meu caminho pelo fino vestido de algodão enquanto eu me abaixo e abaixo sua

calcinha num único movimento. Eu a retiro sobre suas botas e deslizo-a por um pé de cada vez.

Ela dá um puxão no meu cabelo, fazendo-me subir. "*Por favor*, Asher."

Eu tenho que beijá-la. Eu tenho que provar aqueles lábios novamente. Eu a pressiono contra a geladeira, menus e fotos voando. Nós somos apenas membros e calor e desejo. Ela se adere a mim enquanto eu balanço a minha mão entre as suas coxas. Ela levanta uma perna e a ajusta ao redor da minha cintura quando eu deslizo um dedo dentro dela, vendo o seu rosto, divertindo-se em seu calor molhado.

"Você é tão malditamente quente, malditamente doce."

Suas mãos puxam levemente o meu cabelo, e ela faz sons baixinhos na parte de trás da sua garganta. Eu não preciso ouvi-la chorar pelo "*Por favor* " pra saber que ela quer mais, mas eu resisto a necessidade de foder, de reivindicar, de enterrar-me nela.

Ela é um sonho para se assistir. Massas de cabelos vermelhos, brilhos de olhos verdes enquanto ela rola seus quadris e perde-se no prazer que trago com minha mão. Eu quero que ela quebre que deixe rolar, mas ela se agarra ao controle.

Baixo a minha boca ao seu ouvido. "Eu não fodo mulheres que pertencem a outra pessoa."

"Eu não pertenço a ninguém."

Quando eu encontro o seu clitóris com meu polegar, inchado e necessitado, ela se arqueia forte para mim e sua boceta me aperta tão lindamente, quando ela pulsa apertado para o orgasmo.

Vinte baques do meu coração mais tarde, eu volto para os meus sentidos. Aqui está, esta mulher em meus braços, a quem eu estava tão determinado a tratar delicadamente. Sua saia agrupada ao redor de sua cintura, e marcas de mordida inchadas no seu pescoço.

Talvez esteja ao ver essa cabeça vermelha pressionada contra meu peito. Talvez seja a sensação dela em meus braços. Ou talvez, eu não queria lembrar antes de agora.

Mas, enquanto eu fico parado aqui, tonto de excitação, eu me lembro aonde eu a vi antes.

Nova Esperança. O rio. Jesus. Como eu não havia juntado as coisas quando olhei pela primeira vez para aqueles grandes olhos verdes? Não podia colocá-los no devido lugar, e eu vi tantos rostos na minha vida, todos eles começam a se misturar.

Agora, as palavras saem da minha boca antes que eu posso pará-las. "Deus, Maggie. Eu sinto muito."

Maggie

Ele está sendo ridículo. Um segundo meus miolos estão estourando de prazer, seu corpo quente pressionado contra a minha frente, a geladeira fria pressionando as minhas costas, e em seguida ele está pedindo desculpas para mim? Estávamos prestes a ter o que eu tenho certeza que seria um sexo quente na cozinha que ultrapassaria os limites, e, em seguida, o Sr. Bonzinho tinha que ir e estragar minha diversão desculpando-se. Ele está se tornando uma espécie muito pobre de um bad boy.

Ele está sentado na minha mesa de cozinha agora, de olho em mim. "Alguém já lhe disse que você é ranzinza?"

Ele provavelmente está se referindo ao fato de que eu estou pisando ao redor da casa desde que aquela estúpida palavra saiu de sua boca e manchou meu brilho pós-orgasmo.

Eu pego duas cervejas da geladeira e enfio uma em sua mão. "Você sente muito? Como você pode se arrepender?"

Ele puxou sua calça de volta, deslizou seus braços para dentro da camisa — embora ainda esteja desabotoada. Nós deveríamos estar selando o negócio. Talvez pela segunda vez por agora. No quarto, no sofá, no chuveiro. Mas, em vez disso, estou tentando descobrir do que diabos ele acha que precisa pedir desculpas.

Ele cerra os olhos em mim. "Porque eu coloquei você contra a geladeira com seu vestido erguido em torno da sua cintura. Porque eu nem mesmo tirei meus malditos sapatos, porque mesmo você acreditando ou não, você merece mais do que isso."

Eu gemo, passando uma mão pelo meu cabelo e sentando em uma cadeira da cozinha. O que estou pensando, me envolvendo com este homem? Ele é demasiado meloso para mim. "Asher, acorde e cheire o feminismo da terceira onda. As mulheres têm fantasias também. Acontece que eu acho um pouco de sexo frenético na cozinha com a gente metade vestido quente."

Isso lhe faz sorrir. "Eu também." Então ele arruína isso suspirando e ficando todo sério novamente. "Ouça. Precisamos conversar."

Inclino-me para trás na minha cadeira. Eu não estou tentando ficar longe dele exatamente, mas nunca fico ansiosa para estar mais perto de um homem que pronuncia aquelas palavras. "Você não vai estragar isso declarando seu amor eterno por mim, vai?" Eu puxo a minha cerveja, percebendo que ele não tocou na dele. "Porque, caramba, Asher, eu esperava mais de você."

Ele evita o olhar, fazendo-me sentir um pouco de pânico até que ele diz, "Eu conheço você de algum lugar."

"Espere. O quê?"

"Eu conheço você de algum lugar."

"Isso não era apenas uma cantada, afinal?" Meu riso morre em meus lábios quando vejo a gravidade em seus olhos.

"Nós nos conhecemos há doze meses."

Sinto-me pálida, o sangue drena do meu rosto e vai para baixo na minha barriga onde incomoda. Eu me afasto da mesa.

Vovó estava certa. Meu passado realmente está retornando. Porque doze meses atrás, meu mundo mudou.

CAPÍTULO SETE

Asher

“Eu ia dar a ela o nome de Grace.”

Quando eu vi pela primeira vez a garota sentada perto do rio doze meses atrás, tinha muito sangue em suas mãos, eu fiquei preocupado que ela tivesse cortado os pulsos.

“Senhorita?” A cabeça vermelha estava sentada na margem do rio, os joelhos grudados em seu queixo. Ela me ignorou e ficou encarando as mãos ensanguentadas como se fosse um quadro vivo shakespeariano.

“Você está bem?” eu me inclinei mais perto e vi uma sombra de sangue sob seus olhos, listrado pelas lágrimas que corriam por ali. Eu não consegui dar uma boa olhada nos seus punhos, mas assumi que ela tinha se cortado ali, vindo para a pequena borda do rio para deixar a vida sangrar pra fora dela. “Onde você está ferida?”

Ela piscou para mim, parecendo registrar a minha presença pela primeira vez. Deus. Ela provavelmente estava dopada com todos os tipos de drogas.

Ela balançou sua cabeça freneticamente. “Não estou ferida. Estou bem. É só um pouco de sangue. Isso acontece com algumas mulheres.”

Mas depois ela espremeu os olhos bem fechados, agarrando-se às suas pernas, e se movimentando para frente e para trás.

“Qual é o seu nome?” Eu mantive a minha voz baixa, gentil, enquanto eu me inclinei mais perto.

“Eu ia dar a ela o nome de Grace,” ela sussurrou com os olhos focados no rio como se isso pudesse salvá-la.

“Quem?”

Ela mordeu seu lábio, balançou a cabeça. “Eu não queria isso. Isso não.”

Ela abaixou a sua mão, tocando nela mesma entre as suas pernas como seu estivesse tentando segurar alguma coisa ali.

Eu entendi então. Eu me abaixei no chão ao lado dela, sentindo o entulho das margens do rio permeando nas minhas calças. “Você está tendo um aborto?”

Ela balançou sua cabeça novamente. “Eu ia fazer isso dar certo. Não era o ideal, talvez não certo, mas eu iria fazer isso funcionar. Não queria isso. Isso não pode estar acontecendo.”

“Você precisa ir para o hospital.”

Seus olhos aumentaram, e eu foquei em como suas íris eram de um verde jade sólido.

“Você iria comigo? Acho que não posso ficar sozinha quando eles me contarem que estou perdendo o meu bebê. Eu” – ela suspirou por ar, engasgado num soluço – “estou com tanto medo.”

E eu surpreendi a ambos quando a puxei em meus braços e a abracei enquanto ela chorava.

Eu nunca esqueci a maneira como toda a sua preocupação pareceu se esvair a medida que nos aproximamos do hospital. Nunca esqueci a maneira que sua voz mudou, se tornou monótona, como se, tão nova, ela já tinha perdido toda fé na vida. Eu não fui capaz de esquecer sua expressão assustada quando eu parei no estacionamento circular do hospital e ela viu as portas deslizantes que levavam ao pronto-socorro. “*Você acredita que Deus nos pune pelos nossos pecados?*”

Eu pensei nela após aquele dia. Fiquei imaginando o que aconteceu quando as enfermeiras tomaram conta dela. Eu esperei duas horas, com marcas de sangue de uma mulher estranha na minha camiseta. Como pode a Maggie que carrega uma cela de aço ao redor do seu coração ser a mesma mulher que colocou a mão em forma de concha no meio de suas pernas para manter seu bebê lá dentro?

Maggie

Há muita pena nos olhos de Asher. Não posso suportar.

“Eu não me dei conta,” ele diz, “não conseguia descobrir de onde conhecia você. Você parece tão diferente agora. Mais saudável do que naquela época. Seu cabelo está diferente, talvez? Só sabia como você era quando estava chorando. Eu te achei perto do rio. Levei-te ao hospital.”

Asher Logan foi o estranho que me levou aquele dia?

O mundo realmente é assim pequeno? O destino é tão cruel?

Eu estava completamente destruída naquele dia perto do rio. Lembro-me de um homem. Lembro-me de ele tentando me fazer ir ao hospital.

Eu encaro as minhas mãos, quase surpresa por vê-las limpas. Sem sangue, nenhum horrível pesadelo me fazendo encarar os meus pecados.

Como isso tudo pode estar voltando? Mas então, eu nunca escapei disso, escapei?

“Você me abraçou.”

“Sim”, ele sussurra, “abracei”.

Estava rezando perto do rio aquele dia. Confusa. Culpada. Mexida como o inferno. Estava grávida, e iria me casar em dois dias, e não tinha ideia de quando a minha vida tinha ficado totalmente fora de controle.

Então, quando comecei a sangrar, pareceu como uma resposta doente para as minhas preces. *Querido Deus, por favor, faça isso certo.*

E então o sangue.

Eu não escuto Asher se mover, mas quando eu olho pra cima, quando eu tiro os meus olhos das minhas mãos sem manchas, ele está parado ao meu lado, me estendendo uma mão.

Poderia pegá-la. Sem dúvida, ele vai me abraçar de novo. Sem dúvida, ia ser malditamente bom. Ele tinha afagado o meu cabelo, murmurado em meu ouvido. Ele tinha me escutado chorar como uma mulher idiota que não podia lidar com uma situação dramática – ou mesmo com a memória de uma – sem os braços fortes de um homem pra segurá-la.

Estou tentada. Verdadeiramente tentada, e eu me odeio por isso. Mesmo doze meses depois. Mesmo depois de terapia e afirmações sem fim de auto perdão, estou tentada. Eu quero contar a alguém. Quero começar pelo começo. Quero começar pelo meu pai. Com tendo 15 anos e vendo a palavra CONFESSAR aparecendo como um fantasma no vapor do espelho do banheiro. Eu quero derramar minha alma feia para fora, na fria cicatriz de linóleo no piso da cozinha.

Pelo menos então, eu não precisaria me preocupar com nenhuma declaração não desejada de amor – porque depois ele saberia o quão danificada eu sou.

Asher vem até mim, mas eu ignoro a sua mão. Eu enrolo as minhas mãos pelo meu peito porque eu não vou me deixar precisar dele.

“Sinto muito que você teve que me ver daquele jeito.” Eu digo. Preciso ficar longe dele. Longe da lembrança. Voltar para Nova Esperança é difícil o bastante com todas essas partes do meu passado voltando, começando a remexer em perguntas que eu não posso responder. Neste mês – o aniversário de Asher me puxando da margem do rio e me levando ao hospital, o aniversário do cancelamento do meu ensaio de casamento, o aniversário de tomar a mais difícil decisão de toda a minha vida – esse mês ainda é o mais difícil. E minha vida não tem sido nenhum dia justa.

“Espero que você respeite minha privacidade e deixe aquele dia somente entre nós dois.”

Para o crédito de Asher, ele não vem até mim, mas também não se retrai. Ele segura sua postura, mantendo-se sólido. “É claro.”

Eu aceno positivamente com a cabeça, e estou tão confiante que eu posso confiar nele que eu quero lamentar. “Escuta, tem sido legal, mas eu acho que você deveria ir. Você precisa de uma carona de volta até seu carro?”

“Não, eu posso andar.” Ele não se mexe por um longo momento, e eu me pergunto se ele vai argumentar. Pergunto-me se ele está tendo fantasias de juntar meus pedaços enquanto eu durmo. As palavras de Will me assombram.

“Maggie, se você está quebrada, eu te consertarei.”

Eu não serei uma mulher que precisa disso de um homem. Não serei.

Asher está me encarando – esperando por alguma coisa – mas eu não posso encontrar os seus olhos.

Eu espero até ouvir a batida da porta da frente.

Ligo a água quente da torneira da pia. Enquanto espremendo sabonete líquido nas minhas mãos, eu penso no marcador de livros que achei na minha bolsa. *Confesse seus pecados e será perdoada.*

Eu levanto o martelo de madeira e hesito uma única batida de coração antes de trazê-lo abaixo na bandeja de servir roxa polida. O som da cerâmica rachando tiram o sempre presente peso nos meus ombros, e eu bato o martelo com força uma segunda vez, e uma terceira, até que não tenha nenhuma bandeja, somente pedaços roxos que levam meu cérebro a rodar.

A seguir eu tenho um vaso azul que eu achei em um brechó. Mal posso esperar para quebra-lo. E as canecas do Exército da Salvação, e os ladrilhos de cerâmica da reforma do banheiro da minha mãe.

*Essa é a minha nova obsessão. Mosaicos. Vim para Sinclair com uma bolsa de estudo para pintura, e agora eu sei como meus professores vão reagir ao meu novo método quando eu retornar no outono. Ethan Bauer chamará de desperdício do meu talento. Mosaicos não são Arte *de verdade*, ele dirá, não do tipo com A maiúsculo. São um remendo de quintal. São trabalhos de leigos. São – o maior insulto de Ethan para um artista – *artesanato*.*

Mas eu acho é por isso que me apaixonei por eles. Gosto de achar beleza nesses tesouros descartados. Gosto de fazer alguma coisa onde não havia nada antes.

Estar de volta no campus parecia estranho. Um pouco como retornar a uma forma de vida após reencarnar. Estar nesse estúdio me dá um sentimento de *déjà vu*.

Eu tomo mais um gole de suco de oxicoco e sorrio para o sol nascendo espiando na janela do meu estúdio de arte. Conseguir um espaço para estúdio significa conseguir uma chave para o prédio de belas artes, e depois que Asher foi embora ontem a noite, eu peguei as minhas chaves e fui até o campus. A única parada foi para um suco de oxicoco e uma garrafa de vodka.

E se eu estiver um pouco bêbada às sete da manhã, quem eu estou machucando?

Estou instável em meus pés – pelo álcool e pela exaustão – e eu tenho que me equilibrar com uma mão sobre a mesa.

Um vidro estoura, estalando embaixo da minha palma. Vejo sangue antes de registrar a dor. Um pouco de sangue mancha através da bolha de vidro, então um monte de sangue. Depois a dor – cega e palpitante enquanto o líquido vermelho empoça no chão.

Coloco a mão na boca. Meus dedos se apertam ao redor da ferida. Estou bem. Talvez eu precise de alguns pontos, mas vou ficar bem.

Mas então eu olho para as minhas mãos. Olho de verdade. E a visão delas cobertas de sangue me envia de volta ao rio. De volta para o dia que eu pensei que estava perdendo o meu bebê. De repente, a respiração está muito difícil. O ar está muito pesado e o caminho para os meus pulmões está muito apertado.

Então estou chorando. Minhas lágrimas batem no chão, se misturando com o sangue vermelho vivo.

Tenho que chegar ao banheiro. Lavar isso. Mas estou presa no passado. Meus pés e minha cabeça, congelados no tempo, eu não sei por quanto tempo eu fiquei ali parada antes de Will aparecer na minha porta.

“Maggie!” Ele corre e agarra minhas mãos. E agora o sangue está nas mãos dele também e isso não está certo. Ele é inocente nisso. Ele não merece ficar manchado pelos meus erros.

Ele está murmurando alguma coisa e eu percebo que ele está envolvendo a minha mão com algum tipo de algodão. Onde ele...

Sua camiseta. Ele tirou a sua camiseta e está enrolando o corte da minha mão com um algodão macio. Merda, isso é encantador. E agora, ele está parado na minha frente usando nada além de seu jeans. Estou sangrando entre a sua tentativa de bandagem, mas eu não posso tirar meus olhos de seu peito.

“Você é tão lindo.” Eu disse isso em voz alta? Eu não tive a intenção. Mas ele é. Will cuida bem do seu corpo – longas corridas e compromissos pontuais com os pesos. Eu sempre ri de quão disciplinado ele era com seus exercícios, mas agora estou pensando que o mundo seria um lugar melhor se mais homens fossem tão dedicados. Haveria mais felicidade. Menos guerra. Menos crianças passariam fome.

Escuto-me dar uma risadinha reprimida e estou olhando para o rosto de Will. Ele está segurando o meu rosto com as suas mãos e dizendo... alguma coisa.

Seus lábios sempre foram assim perfeitos?

“Maggie.” Ele me balança suavemente.

Eles sempre foram assim perfeitos. Eu me lembro. Lembro desejar ser um tipo diferente de garota para que eu pudesse beijar esses lábios sem sentir que eu estava apagando o brilho de algo tão bonito. “Desculpe-me. O quê?”

“Estou levando você para o hospital”.

Eu sorrio. “Você vai cuidar de mim? Não quer que eu apenas fique sangrando? Não seria... mais fácil?”

Então eu dou risada porque eu sou tão malditamente dramática.

Ele franze a testa, fala alguma coisa sobre choque. Então ele se inclina tão perto do meu rosto eu acho que ele vai me beijar. Eu separo meus lábios e espero. Eu sinto falta da sua boca na minha.

Ele puxa uma profunda respiração pelo seu nariz. “Você está bêbada.”

Levanto um ombro. “Eu já sou maior de idade agora.”

“Jesus,” ele murmura. Ele está dizendo mais alguma coisa, procurando ao redor do meu estúdio por alguma coisa, mas eu não consigo desviar o olhar da sua maravilhosa pele nua, a expansão das suas costas. Eu o beijei ali quando eu tive chance? Porque eu não consigo me lembrar?

Ele agarra minha bolsa e passa o seu braço ao redor da minha cintura. A próxima coisa que eu sei, estamos no elevador, e eu estou me inclinando para ele. Ele é tão quente.

“Sim, e você está bêbada,” ele diz.

Eu franzo a testa. Eu disse alguma coisa?

Então estamos andando novamente e ele está me acomodando no carro, e eu acho que eu dormi um pouco porque agora ele está abrindo a minha porta e me colocando sobre meus pés. Ele está vestindo uma camiseta novamente. Quando isso aconteceu? Porque isso aconteceu?

“Porque você está sendo tão legal comigo?” eu pergunto.

“Eu não estou sendo legal. Você só está muito bêbada para notar que estou muito puto com você.”

Seu braço está envolto na minha cintura, e estamos passando pelas portas de correr. Ele diz alguma coisa para o homem que está sentado atrás do balcão, enquanto eu pisco, meus olhos brigando com as luzes fluorescentes.

“Você está bravo comigo?”

Ele me instala numa cadeira e inspeciona a minha mão. O algodão está encharcado pelo sangue vermelho brilhante que não parece real. Parece algo saído de um filme classe B.

“Você geralmente se embebada e brinca com pedaços afiados de vidro?”

Oh. Escutei agora. Ele está chateado. Eu sorrio. Eu gosto quando Will fica chateado. Ele está sendo todo doce e protetor, e isso me faz sentir que eu valho alguma coisa mais do que o lixo que nós todos sabemos que sou. “Não posso criar arte se não estiver relaxada,” eu retruco.

“É estúpido e é perigoso.” Ele se senta no assento ao meu lado, e eu inclino a minha cabeça no seu ombro. Ele está franzindo a testa para mim, então eu sorrio para ele. Eu arruinei a sua noite. Depois eu dou risada porque não é mais noite, e Will provavelmente está começando o seu dia. Ele provavelmente tem trabalho a fazer. Reuniões de departamento. Desenvolvimento de currículo. Eu arruinei o seu dia.

“Você não arruinou nada.” Seus olhos encontram os meus e mesmo doze tons de bêbada, eu posso ver dor lá, a confusão. Os seus olhos ficam presos aos meus por tanto tempo, isso provavelmente deveria parecer estranho. Eu poderia olhar para ele eternamente. Se eu não acreditasse que ele merecia coisa melhor.

“É você,” ele diz.

Eu pisco e noto que estão chamando meu nome.

Acenando, eu só oscilo um pouco quando me coloco em pé.

Estou a dois passos da porta antes de me dar conta que ele não se moveu. Eu paro e viro para ele. “Vem comigo?” eu mordo o lábio, assistindo a batalha que se passa no seu rosto. Eu não quero explicar. A solidão. Esse medo que pode me engolir por inteira e me fazer simplesmente desaparecer. O medo maior de que tudo seria mais fácil se ele me engolisse.

“Por favor?”

Ele fica em pé e passa seu braço ao meu redor, e enquanto ele me guia para a sala de exames, eu digo a mim mesma que só estou me inclinando nele porque estou bêbada. Eu digo a mim mesma que está tudo bem porque estou ferida. Mas o prazer que eu sinto tendo o seu braço em volta de mim? O jeito como o seu calor e seus murmúrios baixos afugentam a solidão de forma tão melhor do que a vodka fez? Eu não tenho nenhuma desculpa para isso.

William

Ela está bêbada. Está bêbada e está machucada e está em choque.

Mas isso não muda o fato de que eu amo senti-la em meus braços. Eu amo tê-la *precisando* de mim, como ela precisa agora.

O médico suturou a sua ferida, o corte que se estendeu da palma da sua mão até o seu punho, que exigiu doze pontos.

Ela está suturada e com uma bandagem e agora eles a querem deixar sóbria para poderem liberá-la.

“Como você me achou?” ela pergunta. O álcool está deixando o seu corpo. Eu posso dizer pelo jeito que está se afastando, lembrando a si mesma.

“Você estava fazendo barulho suficiente para acordar um morto. Eu escutei todo aquele vidro se quebrando, e depois eu escutei você chorar.”

Ela pisca. “Eu não estava chorando.”

Coloco seu cabelo atrás da sua orelha. Ela ainda tem rastros de sangue em suas bochechas. O médico queria fazer uma avaliação psicológica, mas eu o tirei de ideia, o convencendo de que Maggie não era um perigo para si mesma, mas nem eu mesmo tenho certeza se acredito nisso. Quando eu vi todo aquele sangue...

Seus olhos estão na minha boca, e seus lábios estão também partidos. “Você me salvou.”

“Eventualmente você teria ficado sóbria o suficiente para ir ao hospital,” ofereço, mais para mim mesmo do que pra ela, porque essa coisa que me faz ficar segurando ela tão apertado é o medo abrasador que queima a alma de que ela não teria, que quando ela voltasse aos seus sentidos ela teria perdido muito sangue, e então teria sido tarde demais.

Ela se encosta na cadeira, tirando seus olhos de mim e focando o teto – graças a Deus. “Você está sempre lá quando eu preciso de alguém. Você está sempre pronto para me salvar.”

“Não sempre,” eu digo suave, e seus olhos conectam aos meus tão rapidamente, que eu sinto muito ter falado alguma coisa.

“Aquilo não foi culpa sua.”

Encolho-me. “Eu não estava lá.” Minha coragem se revira na memória. Por quantas vezes um homem só pode falhar com Maggie Thompson?

Ela me dá um riso desleixado. “Olhe Will. Eu quebrei e você me consertou.”

“Maggie.” Eu me lembro dessa promessa. É uma promessa que eu manteria hoje em dia se ela me deixasse. Não há nada que eu quero mais do que vê-la inteira após anos andando por aí quebrada.

“Porque você não me odiou? Depois? Todos os outros me odiaram, mas você...”

Eu foco na sua bandagem quando a memória me leva de volta para a Maggie de quinze anos aparecendo sem ser convidada na porta do meu dormitório em Notre Dame, seus olhos tristes, apesar dela prometer que estava bem; suas mãos gananciosas, embora eu não fosse deixá-la me tocar.

“Só não me faça voltar pra lá. Não posso mais fazer isso. Deixe-me ficar. Por favor.”

Mas eu a levei pra a rodoviária e a mandei para casa. Um mês depois, a cidade estava tomada pelo escândalo. Eles a culparam, mas eu sabia melhor porque se ela não quisesse nada daquilo, ela não teria estado no meu dormitório me implorando para não mandá-la pra casa.

Eu descansei a minha mão sobre a sua palma enfaixada. “Nunca poderia odiar você, Maggie. Nem quando você era uma vizinha pirralha e nem quando você quebrou meu coração por me deixar.”

Ela levanta a sua mão boa até meu rosto, seus olhos nos meus. “Eu fui uma idiota.” Então ela se inclina na minha direção e nossos lábios se roçam.

Um pulso elétrico quente e provocante me pega. “Você me pediria para deixá-la? Eu sussurro contra os seus lábios. “Você me diria se você ainda precisasse de mim?”

Ela recua como se eu a tivesse golpeado. “Eu não posso fazer isso com ela.”

CAPÍTULO OITO

Maggie

Ontem à noite, sonhava com meu pai. Sua mágoa, olhos decepcionados me encaravam por trás do meu espelho do banheiro, fazendo eu me sentir suja na minha própria pele. Por causa de minha própria pele.

Em seguida, ele estava me empurrando para a Igreja, mas eu não era a menina de quinze anos que ele teria envergonhado para a confissão. Eu era adulta. O sangue manchou as minhas mãos enquanto eu as juntava em oração e ele sussurrava no meu ouvido, *"Confesse seus pecados e serás perdoada."*

Acordei ao som de um bebê chorando e saltei para fora da cama. Tropecei em meus pés quando fui em direção a um berço que eu não possuo para confortar um bebê que eu não tenho.

Então tomei um banho quente e esfreguei a minha pele até que estivesse vermelha e irritada, e me vesti para ir a Igreja com minha família. A operação Nova Eu me coloca num banco de Igreja perto de minha mãe pelo menos uma vez por mês. Minha mãe preferiria que isso acontecesse semanalmente, mas eu li que, quando você se compromete com uma mudança, você deve definir metas realistas.

Eu poderia ter ficado sem o sermão — um discurso arrogante sobre o declínio dos valores da família americana quando ilustrados pela promiscuidade adolescente, casos extraconjugais, aborto e bebês nascidos fora do casamento. O sacerdote me prendeu com seu olhar condenatório de novo e de novo enquanto ele falava. Eu não tenho prova, mas tenho certeza de que ele planejou esse presente para o meu retorno.

Idiota.

Passei pelo sermão inteiro com a voz de Will na minha cabeça. *"Você me pediria para deixá-la? "Você me diria se você ainda precisasse de mim?"*

Eu tentei me desligar do sacerdote para tentar entender o que Will quis dizer com isso. Isso significa que ele me quer ou que ele quer me proteger? Será que ele ao menos sabe que há uma diferença? Mas eu não pude chegar a quaisquer conclusões

com o sacerdote alarmando a congregação contra Jezebel e a culpa explodindo na minha garganta.

Mamãe sempre faz um brunch de domingo em sua casa após a Igreja, mas a comida não é muito de se esperar. Enquanto eu estudava o buffet, meu estômago rosnava em protesto. O cardápio de hoje é composto de vegetais frescos e iogurte, fruta fresca, finos “sanduíches” de baixo carboidrato enrolados em alface, e mimosas feitas com suco de laranja de baixa caloria. Mamãe está claramente em pé de guerra mais uma vez, tentando provar o seu valor como um ser humano pelo tamanho das calças jeans de suas filhas.

Hanna está convencida de que essa obsessão é culpa sua e já pediu desculpas inúmeras vezes pelo seu “problema de peso”, resultando em agradáveis refeições de família. Hanna é mais pesada do que o resto de nós, mas ela é linda e se veste tão bem que foi até abordada para ser uma modelo de tamanhos grandes. É claro, isso apenas a envergonhou, então ela nunca seguiu isso.

"Hey", Hanna diz com um leve balanço de cabeça em direção à porta. "Não olhe agora, mas eu acho que a Sra. Bauer acabou de entrar."

"Claudia? Mulher de Ethan?" As palavras saem de minha boca antes que eu perceba que a parte "mulher de Ethan" teria sido melhor não dizer.

"Eu pessoalmente acho que ela é estúpida," diz Lizzy. "Que mulher em seu juízo perfeito iria permanecer casada com o Professor Infidelidade? Você não pode me dizer que ela não sabe."

Eu endureço. "Sabe sobre o que?"

"Ah, vamos lá!" Lizzy vira seu olhar calculado sobre mim. "Todo mundo sabe que ele dorme com metade das suas modelos. Seja honesta, você não fantasiou nem um pouco em pegar um pedacinho pra você da bunda deliciosa do professor de arte?"

"Eu?" Aperto meu peito. "O que diabos isso quer dizer?"

"Vamos lá, Maggie, toda garota na Sinclair com pulso e uma inclinação para homens, está atraída pelo Dr. Bauer. Eu vi a maneira que você olhou para ele. Inferno, foi a única vez que eu te vi toda sentimental por um cara."

"Eu não fico *toda sentimental*. Não há um osso sentimental nesse meu corpo."

"Houve com Dr. Bauer!" Lizzy canta.

"Eu sou uma artista. Admiro o trabalho dele!" Estou sendo levada rapidamente em direção ao território *se defendendo demais*, então recuo. "De qualquer forma, eu

cresci desde então." E eu cresci. Pena que eu tive que fazer isso da maneira mais difícil.

Eu encho o meu prato e me sento entre Hanna e Lizzy.

Minha irmã caçula senta-se em uma cadeira na minha frente, seu prato amontado com frutas e sanduíches de baixo teor de carboidratos.

Minha mãe limpa a garganta. "Controle a porção, Abby," ela diz baixinho.

"Ela está crescendo," protesto.

"Estou apenas tentando salvá-la da mágoa de ter excesso de peso."

Hanna estremece ao meu lado.

Eu me afasto da mesa.

"Onde você está indo agora, Maggie?"

"Eu preciso de um cigarro". Eu digo, apesar de achar fumar repulsivo.

Eu piso no deque de trás e fecho meus olhos. O som do rio correndo além do quintal me acalma enquanto eu afundo nos degraus.

"Você está bem, Maggie?"

Claudia Bauer fecha a porta atrás dela quando se junta a mim no deque. A simples visão dela faz a culpa assentar sobre mim. Minha mãe parece ter tomado Claudia sob sua asa, e desde que estou em casa parece que ela está na casa tanto quanto eu.

A mulher tem esse tipo de beleza clássica e de classe alta. Maços do rosto elevadas, sobrancelhas delicadamente arqueadas e um nariz perfeitamente reto. Claudia mantém seus cabelos clareados num loiro platinado e cortado abaixo de seu queixo. Duas pedras de diamantes de dois quilates brilham em suas orelhas.

Será que Claudia sabe que seu marido comprou aqueles brincos para sua amante?

"Estou bem", eu minto. Eu não estou bem. Não quero estar aqui, e eu não quero fingir ser a boa filha. Eu não quero ver minha irmãzinha crescer com as mesmas expectativas irrealistas que eu cresci, e eu não quero continuar a me esquivar de meu passado.

"Não, você não está." Claudia se abaixa ao meu lado.

Como uma adolescente desajeitada, eu sempre desejei ter a graça das mulheres como Claudia. Como uma estudante universitária arrogante, eu finalmente aceitei que isso não era pra mim.

Claudia suspira. "Eu sempre soube quando você não estava bem, querida. Você pode enganar todo mundo, mas eu já desvendei você."

Dirijo-me a ela. "Você o fez, agora?" Embora seja uma possibilidade. Como o seu marido, o professor de arte Ethan, Claudia é uma artista, e minha mãe me mandou para seu estúdio para ter aulas quando eu era uma adolescente. Ela sempre cuidou de mim. Então, quando comecei em Sinclair e me mudei para uma pequena casa de aluguel com Lizzy e Hanna, Claudia cuidou de todas nós.

Eu escolhi uma forma dos infernos para retribuir o favor.

Minhas vísceras se dobram sob o peso da minha auto aversão.

"Sim". Seus lábios rosa se alinham num sorriso. "Você sempre foi tão durona. Nunca ocorreu a ninguém que você poderia ter algumas dessas mesmas inseguranças das meninas da faculdade como suas irmãs. Eu sempre pude dizer quando você estava chateada. Você ira entrar como uma tempestade dentro do estúdio preocupada com Hanna ou estaria em uma missão para salvar Lizzy da reprovação quando ela tinha ido a outra farra."

"Então, você está dizendo que eu estava *sempre* chateada?" Digo, tentando o humor.

"Estou dizendo" — Claudia gira a cruz ao redor de seu pescoço— "que você não engana as pessoas assim como você acha que faz." Ela sorri docemente. "Agora eu vou voltar para dentro. Depois que você terminar esse seu cigarro, espero que você se junte a nós."

"Obrigada," eu murmuro, de repente desejando que eu fumasse assim eu poderia adiar meu retorno.

Quando eu me junto a elas, Claudia está conversando com a minha mãe num canto, e um pequeno calafrio percorre dos dedos do meu pé até a minha coluna.

Aos quinze anos, eu caí do estado de graça do meu pai. Ele diria para mim que eu era uma prostituta enviada pelo diabo para destruir os homens. Ele nunca disse isso para as minhas irmãs, nunca suspeitou que elas fossem nada além de inocentes. Eu era especial dessa forma sozinha. Claro, eu lhe havia dado toda a prova que ele precisava.

Durante o ano passado, eu me perguntei se ele sabia no que eu me tornaria, o que eu faria. Ou, se eu me tornei o que sou porque seus discursos foram tão malditamente convincentes.

William

Minha sempre bela noiva está para sempre esfoliando e hidratando e removendo as rugas. Eu a vejo enquanto está esfregando um creme nas suas pernas absolutamente perfeitas.

"Eu a beijei. Eu beijei Maggie. No hospital."

Krystal congela por um batimento cardíaco. Dois. Em seguida, ela engole tão forte que eu posso ouvi-la antes de ela terminar a sua tarefa. "E isso é tudo?"

"Krys, foi estúpido. Peguei-me preso no passado, tão preocupado com ela. Eu nem estava pensando." Esforço-me para parar. Não há nenhuma explicação que pode tornar isso *tudo bem*. "Estou preocupado com ela."

"Obrigada por me dizer," ela diz baixinho.

"Não faça isso. Não finja que não é grande coisa. Isso importa, Krystal. Eu ferrei as coisas e isso não está tudo bem."

Quando ela levanta seu olhar para o meu, seus grandes olhos marrons estão tão tristes, que fazem meu peito doer. Eu queria que ela falasse alguma coisa, qualquer coisa. Queria que ela gritasse comigo. Pelo menos então, eu saberia que ela ainda se importa.

"Vamos apenas sair da cidade." Estou andando de um lado para o outro pelo comprimento do quarto. "Nós podemos abrir uma galeria em outro lugar. Nós podemos começar uma nova vida em algum lugar."

"Você sabe que não podemos fazer isso".

"Levaremos a vovó conosco. Alguns de seus amigos se mudaram para uma comunidade de aposentadoria em Naples. Nós poderíamos levá-la lá e encontrar um lugar para nós". Eu aperto as suas mãos nas minhas. "Você ama a praia."

"O que aconteceu com o querer criar seus filhos em Nova Esperança?", pergunta ela, baixinho. "O que aconteceu com o não querer desenraizar vovó?"

Olho para o chão. Quando Maggie não estava por perto, eu não duvidava nem por um minuto que o nosso amor era forte suficiente. Como posso explicar que tudo mudou no minuto em que ela voltou para a cidade? "Eu quero que isso dê certo. Você é boa demais para mim."

Sua mão toca minha mandíbula, e o contato é tão inesperado, tão atrasado, que meus nervos ganham vida sob as pontas dos seus dedos. "Você me ama, Will?"

"Sim". Eu quero colocar minha boca na dela, beijá-la até que esqueçamos todas as outras pessoas, mas eu tenho muito medo que isso não funcione.

"Você ainda a ama?"

As palavras envolvem seus dedos em torno de meu coração e apertam dolorosamente. "Não me pergunte isso."

Ela me dá um sorriso triste e se empurra para fora da cama. "Eu vou para a cama", ela diz baixinho. "Vejo você pela manhã."

"E então? O que acontece em seguida para nós?"

Ela congela, de costas para mim. "Você acha que ela estava tentando cometer suicídio?" Krystal abraça a si mesma e esfrega seus braços nus. A casa está aquecida, mas desde que eu contei a ela sobre ter encontrado Maggie esta manhã, ela está tremendo.

"Você pode imaginar por que ela poderia considerar isso, não pode? Até mesmo sua própria maldita irmã está a chamando de *Lucy*. E você e eu..." Abaixo a minha voz. Fazer Krystal se sentir culpada pelo "acidente" de Maggie não é produtivo, e com a tensão entre a minha noiva e eu agora mesmo, precisamos que nossas conversas sejam produtivas. Porque esse limbo é o inferno.

"Quando eu a chamei disso no outro dia, estava com raiva. Com medo. Foi a única vez que eu a chamei assim." Ela morde o seu lábio inferior. "Você realmente acha que a parte de eu e você..."

Eu fecho meus olhos. "O acidente não foi culpa sua. Ela estava bêbada..." A verdade é que eu não tenho ideia se o ferimento de Maggie foi um acidente de bêbado ou uma fracassada tentativa de suicídio.

Krystal balança a cabeça e olha para o rio correndo do outro lado do vidro. "Ela bebe demais." Sua voz está pesada de preocupação.

"Você não pode salvá-la."

No espelho, eu a vejo fechar os olhos. "Diz o bule para a chaleira," ela sopra suavemente. "Estou tão preocupada."

"Eu também." Eu a vejo sair do quarto, mas eu não sei se estamos falando de Maggie ou de nós.

No outro extremo da casa, ouço Krystal se trancando para a noite e, em seguida, a batida macia da porta de seu quarto quando ela vai para a cama. Não dormimos juntos. Ela não quer ter relações sexuais até a nossa noite de núpcias. Bem, nossa *próxima* noite de núpcias. Ela se tornou mais conservadora nos últimos anos, mais preocupada em agradar a sua mãe ou a sua igreja ou o seu Deus. Talvez todos os três, eu não tenho certeza. Só sei que é importante para ela, então não forço a barra.

Na verdade, desde que Maggie voltou pra casa, tem sido um pouco de alívio. Krystal está certa. Eu mudei. Como ela também, e eu não consigo me imaginar transando com ela nesse momento. E *fazer amor* está fora de cogitação. Tem muita tensão entre nós, e não podemos nos aconchegar quando ambos estamos assim feridos tão firmemente em vinhas espinhosas da dúvida.

Eu deito sobre os cobertores e desligo a luz. Eu olho para o teto na escuridão.

Não tenho certeza se posso continuar com este casamento. Quando aquela bomba fedorenta foi solta, foi tão surreal, e então todo mundo começou a correr para fora da Igreja e eu estava apenas... *aliviado*.

Krystal tem sido uma constante na minha vida, desde que nós éramos crianças. Fomos à escola juntos e fomos para a faculdade juntos. Ambos decidimos sair de casa depois de nos formar em Notre Dame.

Ela estava sempre lá. Sempre uma amiga. E quando Maggie cancelou o casamento e fugiu da cidade, Krystal estava lá para segurar minha mão.

Nossa relação era tão *normal*, e eu encontrei conforto naquela normalidade. Quando Maggie não atendia meus telefonemas ou retornava meus e-mails, Krystal se tornou um acessório em minha vida.

Enquanto Maggie sempre achava que eu era muito bom para ela, Krystal tinha confiança de que ela era boa o suficiente para *qualquer* homem.

Forço-me a fechar os olhos, mas minha mente gira descontroladamente com as implicações da decisão que eu preciso fazer. Eu amo Krystal. Eu amo que ela acredita em si mesma. Eu amo que ela acredita em mim. E Maggie? Eu nem mesmo sei se eu a amo. Eu anseio por ela. Eu preciso dela.

Eu quero parar de esperar. Eu quero começar a viver a minha vida.

Apenas uma mulher pode fazer isso comigo. E apenas uma quer.

Mas quando eu envolvo minha mão ao redor do meu pau, ela não é em quem estou pensando. Em vez disso, minha mente evoca a memória de uma ruiva em meu

pequeno apartamento no campus. É uma memória escape, para mim. Eu estava terminando meu primeiro semestre de aulas de graduação na Sinclair e Maggie era uma caloura.

Ela sentou de pernas cruzadas no meu sofá, passando pela coleção de músicas no meu celular enquanto eu fingia não estar hipnotizado pelo seu sorriso.

"Como a sua vida amorosa está indo?" ela perguntou, de repente entediada com meu telefone e jogando-o pro lado no sofá.

Do meu lugar no chão, corri meus olhos sobre seu rosto.

Aqueles grandes olhos, a pitada de sardas através da ponte de seu nariz que contrastava tão acentuadamente com seu sorriso malvado. "Não tem muito de uma vida amorosa para falar."

Ela revirou os olhos. "Você é um grande e malvado graduando agora. Um *artista*. Eu vejo as meninas desmaiarem por você. Escolha uma."

Lembro-me de estudá-la, querendo saber se ela realmente não sabia. "Talvez eu já tenha escolhido."

"Então, o que está impedindo você?" Ela deslizou fora do sofá e sentou-se na minha frente no chão, tomando o meu rosto em suas mãos. "Você é incrível."

Eu queria abaixar minha boca na dela e beijá-la, mas sabia que iria assustá-la. Eu queria beijá-la desde que ela apareceu em meu quarto no dormitório em Notre Dame e me pediu. Mas em Notre Dame, ela era muito jovem e lá no meu apartamento em Nova Esperança, eu estava com muito medo de perdê-la se fizesse aquele movimento. Então eu disse, "talvez eu duvide de minhas habilidades."

Ela riu. "Quais habilidades? Beijando?" Quando eu não respondi, ela franziu a testa. "Transando?"

"Não." Meu rosto aqueceu. Maggie usava o sexo como um escudo, e assim ela poderia falar sobre isso — qualquer parte disso — sem pestanejar. "Porque é que algumas meninas não gostam de sexo oral?"

Maggie bufou. "Porque ter um pau empurrado para baixo na sua garganta não é tão arrebatador quanto era para ser?" Ela encolheu os ombros. "Mas então eu realmente não posso falar por elas, eu tipo gosto de felação. É"— seu olhar caiu para minhas calças rapidamente e voltou para o meu rosto — "uma viagem de poder."

Ah, inferno. A imagem de sua boca deslizando sobre meu pau bateu em mim tão rápido e duro, que eu tive que mudar de posição para melhorar o meu desconforto. "Eu não estou falando desse tipo de sexo oral."

Os olhos dela ficaram grandes e ela sorriu. "Fazer *nela* ? Isso é o que você está falando? Que garota não gosta disso?"

Encolhi os ombros. "Algumas meninas não."

"Verdade? Por que não?" Ela franziu a testa. "Você está fazendo isso direito?"

Eu grunhi. "Sim, eu tenho certeza que eu sei o que está acontecendo lá em baixo."

Ela levantou uma sobrancelha. "Você tem certeza disso? Talvez você precisa de uma segunda opinião."

"Maggie, o que você está fazendo?" Minha respiração obstruiu em meu peito porque de repente, ela estava se mexendo no chão, tirando a sua calcinha por debaixo da saia. Era branca de algodão com pequenos arco-íris, e quando ela as deslizou para baixo de suas pernas, eu queria tanto tocá-la que minhas mãos quase queimaram com todos os nervos vivos. Quando ela tirou e a jogou no sofá atrás dela, eu pensei que eu poderia sufocar com o peso do desejo em meu peito.

"Onde você me quer? No sofá? No piso? Sua cama?"

"Eu não vou usar seu corpo como algum tipo de manequim em que eu possa praticar." Mas até mesmo ali, Maggie era minha kryptonita.

Quando ela levantou o rosto, sua expressão suavizou, e eu fiquei dividido em dois pelo que eu vi nos olhos dela. Primeiro, eu vi sua velha necessidade de validar o seu valor com o seu corpo, a razão pela qual eu me recusei a tocá-la quando ela veio no meu dormitório quando tinha quinze anos de idade. Mas havia mais. Eu não a teria tocado se não tivesse visto — a luxúria acendendo em seus olhos, a maneira como sua respiração cresceu desigual.

O ar entre nós estava tenso com tudo o que nunca dissemos, pesado com a compreensão de que isto era assim para nós porque éramos muito diferentes de uma maneira: eu a amava. E Maggie? Ela odiava a si mesma com uma intensidade tal que ninguém que ela respeitasse poderia chegar perto.

E agora, com o meu eixo pulsando grosso contra a palma da minha mão, Maggie enche meu cérebro tão completamente, que não há espaço para a auto rejeição que eu deveria estar sentindo. Neste momento, pendurado na teia da memória, não há espaço

para culpa. Deixo-me lembrar da forma como ela sentou na borda do sofá e separou as pernas, minhas veias fechando com o calor proibido de colocar minha boca numa mulher que nunca tinha beijado. Deixo-me lembrar da primeira roçada dos meus lábios contra sua coxa interna e o arrepio que passou por ela. Finalmente, deixo-me lembrar da sensação dela contra meus lábios, o gosto dela na minha língua, e o som de seus gemidos enquanto eu a amava da única maneira que ela me deixava.

Enquanto meu pau cresce em lubrificação, a memória se move no tempo para dezesseis meses a frente, seus cabelos espalhados ao seu redor na grama molhada perto do rio, seu rosto emoldurado por minhas mãos quando eu mergulho minha cabeça para um beijo tão longamente-antecipado que é a coisa mais erótica que minha mente pode conjurar neste momento, enquanto eu aperto o meu punho e empurro-me para o alívio.

Depois, a autodepreciação se estabelece, como deveria. Eu olho para o teto, odiando todo mundo que já me fez acreditar que o amor era simples, que era fácil.

Se o amor fosse simples, o meu amor por Krystal seria suficiente para lavar a memória do beijo de Maggie.

Maggie

Este novo vestido de dama de honra é mais horroroso do que o primeiro.

"O que você acha?" Hanna pergunta quando eu saio do provador.

"É" *Horroroso* . Procuro outra palavra. "Tão único!"

"Nós odiamos também," sussurra Hanna.

Eu franzo a testa. Eu não *odeio*, não exatamente. Parece tão cruel odiar um vestido tão feio. Semelhante a odiar um filho feio.

O primeiro ataque contra o vestido é a sua cor: milho, uma maneira elegante de dizer "amarelo de milho-doce." A coloração me apaga e me faz parecer um pouco desnutrida.

O segundo ataque contra o vestido é a saia. A base é no comprimento médio. Eu posso gostar do comprimento médio. Eu até pensei que a saia parecia bonita pousando

logo abaixo de meus joelhos. Mas tem uma saia removível que vai até o chão que envolve três-quartos do vestido, expondo apenas um pequeno triângulo da saia mais curta embaixo.

O terceiro, e maior, ataque contra o vestido é o enorme laço localizado bem no meu quadril.

Não, eu não odeio o vestido. Eu apenas acho que ele seja um pouco esquizofrênico. Sexy casual aqui, formal ali, menininha bonitinha acolá. A combinação é preocupante.

Krystal faz um movimento repentino dentro do provador e finge que eu não existo. "Eles não são os melhores?", indaga a Hanna e Lizzy, olhando para elas. "Você são as mais belas DHs de todos os tempos!" E com isso, ela deixa a sala, chamando a atendente da loja de noivas.

Eu mordo meu lábio. *DHs?*

"Eu fui chamada de um monte de coisas..." Lizzy murmura.

"Ela está gastando muito tempo em fóruns de planejamento de casamento online," explica Hanna. Em seguida sua voz cai para um sussurro. "Você acha que ela queria que a gente parecesse feia".

Não sabendo mais o que fazer, viro para estudar meu vestido no espelho. Maldição, é feio. Este é um vestido que precisa de alguém quem tenha pena para tê-lo e colocá-lo pra fora de sua miséria. Eutanásia de vestido de dama de honra deveria existir.

"Talvez esteja apenas faltando algo," eu tento.

"Sim," Lizzy concorda. "Como um saco de papel marrom."

A atendente retorna sem Krystal.

Ela está torcendo as mãos e se encolhendo. "Hum, acho que sua irmã precisa de vocês."

É quando eu ouço. Tão fracamente, eu ouço os soluços de minha irmã mais velha em seu provador.

Hanna, Lizzy e eu trocamos olhares preocupados antes de virarmos para a porta. Eu penso em permanecer afastada, deixar as gêmeas confortá-la, mas houve uma Maggie e Krystal antes que houvesse uma Maggie e Will, e agora ela precisa de suas irmãs. Todas nós.

Minha respiração trava em minha garganta quando entro no provador. Krystal está maravilhosa, de cair dura no chão, de branco. Seus longos cabelos escuros contrastam fortemente contra o tecido e faz com que ela pareça exótica. Para não mencionar as coisas que o espartilho na cintura e um decote fazem pelo seu decote. Mesmo mergulhada em uma piscina de cetim branco, ela é linda.

E ela está chorando como eu nunca a vi chorar antes.

"Eu quero falar com Maggie."

Lizzy e Hanna olham uma para a outra e, então, para mim.

Eu aceno com a cabeça, deixando-as saber que está tudo bem. Quando elas saem fecho a porta para nos dar alguma privacidade. "Krys?"

Ela funga e me olha de perto através de seus cílios. "Você me odeia?"

"Não", eu digo, mas a palavra quebra, se prendendo em algo em minha garganta. "Eu nunca poderia te odiar, Krys."

"Você deveria".

Eu afundo para baixo no chão ao lado dela, cuidando para não prender meu vestido. "Eu o deixei," digo baixinho.

Eu imagino novamente se Will nunca lhe disse a verdade sobre nosso casamento — o pouco da verdade que ele sabia.

Os ombros de Krystal tremem com sua inspiração. "Você era muito jovem."

"Eu era", eu concordo.

"Todos nós sabíamos que você estava apavorada em se casar. Estava ali nos seus olhos toda vez que você mencionava. Você não fugiu de Will. Você fugiu do casamento." Ela funga e limpa sua bochecha com as costas da sua mão. "E eu ataquei violentamente e o peguei antes que você tivesse a chance de voltar para ele."

Eu olho para minhas mãos. Como é que eu posso negar o que ela está dizendo quando eu penso exatamente a mesma coisa?

"Eu disse a mim mesma que eu não me importava com o que você pensava," ela diz. "Eu disse a mim mesma que você poderia me odiar se você quisesse, mas eu merecia casar com o homem que eu amo. Mas eu estava mentindo para mim mesma."

"Não importa. Ele é apaixonado por você agora. Você é apaixonada por ele. Nada mais importa."

"Ambas sabemos que isso é besteira. Ambas sabemos que amor nunca é o suficiente."

Suas mãos estão dobradas na piscina de cetim em volta dela. Eu as encontro e deslizo os dedos através dela. "É, se você deixá-lo ser."

Ela levanta a cabeça para olhar para mim. Lágrimas se aglomeraram nos seus cílios, e há uma linha tênue de rímel descendo em cada bochecha. "Sinto muito, Maggie."

"Estou bem", eu sussurro. Mesmo se não for verdade ainda, há algo florescendo dentro de mim que acredita que algum dia possa ser.

"Nenhum casamento valeria a pena perder você. Nenhum homem vale isso".

"Você não vai me perder, Krys. Voltei para casa, lembra-se?"

Seus olhos deixam meu rosto e se estabelecem em nossas mãos unidas. Ela vira a minha e corre os dedos sobre a gaze no meu pulso.

Eu arranco minha mão fora. "Isso foi um acidente".

Suas sobrancelhas se aproxima. "Você me diria, não é? Se você simplesmente não pudesse suportar eu e Will, você me diria?"

Eu pego seu rosto em minhas mãos e enxugo suas lágrimas.

"Claro," eu prometo, mas não sei se a mentira é para o seu bem ou para o meu.

CAPÍTULO NOVE

Maggie

Eu não voltei para o meu estúdio desde o acidente, e esperava encontrar uma confusão sangrenta esperando por mim, mas alguém esteve aqui na minha frente. Eu sei, sem perguntar, que foi Will. Ele não iria querer que todo mundo visse isso também, não iria querer que eu tivesse de suportar as perguntas. Eu não me permito pensar na última manhã de sexta-feira de modo algum. Em vez disso, eu mergulho no meu trabalho. Ou tento. Com a mão esquerda imobilizada, não há muito que eu possa fazer, apenas estourar um pouco mais de vidro. Há uma batida na porta do meu escritório, e eu abaixo o martelo uma última vez antes de respondê-la, deixando cacos de cristal para trás quando atravesso a pequena sala. Quando eu abro a porta, eu estou surpresa de ver Asher em pé do outro lado, mãos enfiadas nos bolsos, sobrelance arqueada. Ele está vestindo jeans e uma camiseta cinza justa que aperta em seu peito.

Tatuagens espreitam para fora onde as mangas se fechavam ao redor de seus bíceps, e eu quero dar uma mordida nele, ele parece tão delicioso.

"Parece uma manada de elefantes em uma loja de porcelana aí dentro", diz ele.

"Algo como isso." Eu cruzo meus braços. Ele provavelmente deve estar chateado comigo depois da maneira como eu o chutei para fora na semana passada. Ou sobre o fato de que nunca liguei para pedir desculpas. Mas eu não queria falar com ele. Eu não queria me lembrar que ele sabia.

"Você vai me convidar para entrar ou devo apenas ficar confortável aqui?"

Eu sorrio. Eu não posso evitar. "Difícilmente há espaço suficiente para duas pessoas, mas entre." Ele entra no estúdio e eu dou um passo atrás para lhe dar espaço, mas ele me segue, me apoiando em um canto até que ele está se inclinando sobre mim, com as

mãos pressionadas na parede, o calor de seu corpo aquecendo o meu. Seus olhos estão sobre minha boca, mas algo forte e com raiva estala em sua mandíbula.

"Ok", eu digo, suspirando dramaticamente. "Eu acho que você pode me colocar contra a parede."

Isso me rende um sorriso. "Tentador, mas não é por isso que estou aqui."

Não brinca, eu penso, mas eu digo: "Isso é decepcionante." Eu levanto a minha cabeça. Fingir não ficar afetada por sua proximidade é extremamente difícil. Asher é o calor, paixão e prazer perverso. Ele me deixa instável. "Você queria me ajudar a trabalhar?"

Ele lança um olhar por cima do ombro para minha pilha crescente de cacos de vidro e cerâmica. "É isso o que você estava fazendo?" Ele se afasta para examinar a minha mesa de trabalho. "O que é isso?"

Eu recupero o fôlego e encontro meu equilíbrio. "Tesselas", eu explico. "Vou usá-las para fazer mosaicos."

"Uau". Vidros tilintam quando ele peneira através das pilhas de matéria-prima. "Que tipo de projeto você vai fazer com tudo isso?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Eu só sei que tem algo bonito aí. Eu vou encontrá-lo."

Ele estuda um pedaço de cristal rosa listrado contra a luz do meio-dia que está entrando pela janela. Faz barulho quando ele o coloca de volta na bandeja e se vira para mim. "Quando eu te encontrei no rio-"

Eu o interrompo agitando minha cabeça. "Eu quero que você esqueça esse dia. Por favor."

"Você estava usando um anel. Você estava sozinha, mas você estava usando o anel de alguém." Seu olhar cai para a minha mão e sua respiração para. "Jesus, Maggie. O que aconteceu?"

Eu levanto minha mão enfaixada e balanço a cabeça. "Não é nada de mais. Eu apenas tive um acidente com o vidro."

Ele pega a minha mão na sua e examina o curativo. "Pontos?"

"Alguns."

Ele balança a cabeça, satisfeito, então me surpreende, trazendo-a a boca e pressionando os lábios contra o curativo. Este homem parece tão áspero e continua a me surpreender com a sua doçura. "Quem é ele?"

Eu pisco, perdida em minha contemplação de Asher. "Quem?"

“ "Cujo anel que você estava usando, Maggie?"

"Oh, estamos de volta com isso." Eu balanço minha cabeça. "Eu não estou envolvida com ninguém, se é com isso que você está preocupado."

"Era aquele cara que se casou com a sua irmã."

"Eles não estão casados. Noivos. O primeiro casamento não deu certo, lembra?"

"Ele foi seu noivo primeiro." Isso não é uma pergunta, eu volto para a parede, tentando fugir da conversa, de sua percepção assustadora.

"Estávamos noivos na primavera passada," eu admito. "Romance tórrido entre velhos amigos seguido de um breve noivado. Cancelei o casamento quando..."

"Por causa do aborto", ele diz, juntando as peças.

Eu não o corrijo.

"Mas ele está com sua irmã agora." Em apenas dois passos ele está contra mim novamente, mas desta vez a sua perna está entre as minhas coxas, suas mãos na minha cintura.

"Ele está com Krystal," eu confirmo, mas não quero pensar em Will ou Krystal.

Eu quero pensar sobre a maneira como as mãos de Asher estão se enrolando na minha bunda, os olhos quentes em mim. Eu quero pensar sobre liberá-lo de sua calça jeans e colocar minha boca sobre ele novamente. Eu quero pensar nele me fodendo contra esta parede, duro e por muito tempo, até eu esquecer.

Ele se aproxima mais, muda o meu peso de forma que eu fico quase totalmente contra sua coxa. Meus olhos quase rolam com aquela simples e deliciosa pressão.

"E quanto a você?", Ele pergunta. "Você está com ele?" Uma mão serpenteia até a minha camisa para alcançar a parte inferior do meu peito, a outra prendendo meu cabelo. Ele levanta minha cabeça até que meus olhos se conectem com os seus.

Há um toque tranquilo na porta, e eu percebo que eu a deixei aberta no mesmo momento que eu vejo Will entrar no estúdio.

Eu tiro as mãos de Asher de minha camisa. Ele dá um passo para trás, olhos estreitos, mandíbula tremendo.

"Desculpe interromper." Will corre seus olhos sobre mim, mas ele não parece se lamentar nem um pouco. O rosto de Asher se tornou como uma rocha. O meu está quente, e minha respiração é irregular.

"Eu queria ver você", diz Will. "Como está a sua mão?"

"Melhor. Está dificultando o trabalho, mas há muita coisa que eu posso fazer apenas com a minha mão direita." Isso é uma mentira. Eu não posso fazer nada com a mão direita, mas eu não quero que ele se preocupe.

Will balança a cabeça e começa a ir embora, mas ele para e se vira para nós. "Maggie, aceite o estúdio." Seus olhos passam por Asher, em seguida, voltam para mim. "Eu nunca teria tido a coragem de arriscar começar a galeria se você não tivesse me dado permissão para sonhar grande."

Asher desliza seus dedos pelo meu. "É claro que ela vai." Eu pisco para ele.

Will acena, sua mandíbula numa linha apertada. "Ótimo."

Então ele sai do estúdio demasiado pequeno. Uma vez que estamos sozinhos, eu volto para Asher. "Você não pode falar por mim."

"Você quer trabalhar na galeria?"

"Sim, mas"

"Aceite o estúdio. Não os deixe tomar o seu sonho. Seja parte disso."

Meus ombros caem e eu fecho meus olhos. "Não é tão simples assim."

"Por que você ainda o quer?" Meus olhos se abrem.

"Por que você diz isso?"

"Ele ainda quer que você", Asher rosna.

"Ele vai se casar com a minha irmã."

Ele levanta uma sobrancelha escura. "Isso não muda a maneira como ele olha para você. Ou o fato de que ele gostaria de me matar."

Eu dou um passo à frente e pego um punhado de sua camisa, puxando-o para mim. Ele se inclina para baixo, obediente, até que sua boca está a um sopro da minha. "Eu gosto de você, Asher. Mas se vamos continuar com isso, seja o que *isso* for, você precisa saber que a minha vida está um pouco fodida. *Eu* estou fodida." Seus olhos procuram os meus. "Então nós somos uma grande combinação."

Asher

Ela me afasta antes que eu possa beijá-la. "Você não sabe o que é fodido." Ela se vira para a janela, e os respingos de luz solar sobre suas sardas a fazem parecer como a jovem que ela é.

"Teste-me." Ela se vira e, por um segundo, eu acho que ela poderia me dizer – alguma coisa, qualquer coisa que não seja a merda que ela esconde de todos. Mas então ela cola aquele sorriso no rosto e encolhe os ombros. "Nada que você não possa ouvir dos pássaros no salão de beleza."

"E a história que eles me diriam, envolve o seu ex-noivo?"

"Claro." O sorriso dela é tão fabricado que seu rosto parece quase plástico. "Uma corrida para o altar e uma noiva em fuga? Pode ficar melhor do que isso?"

"Mas seria a verdade?" Isso afasta o seu sorriso. Meu olhar cai para sua mão e punho enfaixados. "Isso foi sobre ele?"

"O quê?" Ela puxa a mão contra o peito. "Isso foi um acidente."

"Sim?", eu pego a mão dela. Ela não protesta, mas ela me olha com uma mandíbula apertada quando eu removo a tala para encontrar a ferida inchada, perfeitamente costurada.

Meu coração bate com a visão dos pontos que começam a partir da base da palma da mão direita e vão até seu pulso. Eu quero gritar, xingar, dar um soco no idiota que a levou a isso. Em vez disso, eu reponho a tala. "Algum dia", eu digo baixinho, "você vai me contar toda a história. Eu vou esperar."

"Quando você souber a história toda, você não me vai me querer mais. Eu sou esse tipo de garota."

"Não conte com isso." Quando eu levanto meus olhos para o rosto dela, ela está me observando com algo parecido com admiração. "O quê?"

Ela balança a cabeça. "Eu não consigo entender você."

"Bom." Eu prendo seu rosto em minhas mãos e traço o lábio inferior com o polegar. "Então, talvez, você não será capaz de descobrir como me afastar."

Maggie

Não consigo criar uma merda com a mão esquerda imobilizada, e o médico quer que eu mantenha a tala em todo momento que eu esteja trabalhando até que a ferida tenha a chance de curar mais. Depois que Asher saiu, eu estava determinada a me perder no meu trabalho, dando sentido aos pequenos cacos de vidro e a cerâmica, mas estou o tão frustrada com as minhas finas habilidades motoras limitadas que eu estou pronta para atirar alguma coisa.

Que seja. Eu estou uma bagunça de qualquer jeito. Há uma flor misteriosa que cresce fora da janela do meu estúdio de arte que não combina com as minhas alergias, e neste momento não há nada nos planos além de uma farmácia com alguns remédios para minhas alergias para a minha noite.

Eu tranco meu estúdio e espirro, pela décima vez em tantos segundos.

Asher quer que eu me abra. Eu entendo isso. Ele quer me conhecer. Com qualquer outra garota, isso seria a coisa lógica a querer, mas ele não entende o que ele está me pedindo. Nem mesmo Will conhece toda a verdade. Ele não entende que ele não quer conhecer o meu verdadeiro eu.

Quando me viro em direção à saída, eu bato direto com Ethan Bauer.

Nós saltamos para trás simultaneamente.

"Maggie". Seus lábios se curvam em um sorriso com meu nome.

Maldição. Maldição. Maldição. Eu não tenho nenhum desejo de falar com ele.

"Ethan."

Seus olhos passam lentamente sobre mim, e o olhar quente que me fazia descontroladamente imprudente com a necessidade, agora só me faz sentir enojada.

"Há universitárias núbéis para seduzir por este corredor hoje," Eu digo com meu mais doce sorriso.

Ele estremece. "Eu estou indo para o banheiro."

"Bem, ali está," eu digo, apontando. Novamente. Um sorriso.

"Universitárias núbéis? Você realmente pensa tão pouco de mim?"

Déjà vu.

"Você realmente acha que eu não te amo? Com todo o meu coração eu te amo. Eu quero estar com você. Eu quero acordar ao seu lado pela manhã."

Tudo mentira, claro. Eu quero virar meu calcanhar e sair, mas eu fico firme em meu lugar.

"Você nunca teve uma opinião muito elevada sobre mim." Então, ele desaparece no banheiro.

Ele não sabe o quão errado ele está. Outrora, eu tive uma opinião muito elevada sobre ele. Demasiado elevada.

A primeira vez que posei nua para Dr. Ethan Bauer, eu estava tão à vontade, que ele me pediu para voltar. Tantas modelos, explicou, são muito modestas para fazerem algumas das poses mais vulgares e sensuais que ele estava ansioso para capturar na tela. Eu seria perfeita.

Então eu posei para ele.

"Eu vou pedir para você fazer algumas coisas, Maggie, para ter você onde eu quero."

"Ok." Eu lhe dei um sorriso ousado. "Eu não sou modesta, Bauer. Eu não sei sobre o que você está tão preocupado."

"Você é adorável."

Eu tirei meu vestido e ele me entregou uma camisa de homem. "Coloque isso?"

"Eu deveria estar preocupada que o artista que deveria me pintar nua quer me colocar roupas?" Eu ri quando coloquei a camisa de algodão usada por cima dos meus ombros.

Cheirava como ele. E naquele dia, quando eu inalei o perfume almiscarado, eu admiti para mim mesma que eu tinha uma queda por ele, o notório mulherengo Ethan Bauer.

Meus dedos se moviam nos botões e sua voz rouca me parou.

"Não", ele sussurrou.

"Ah, entendo", eu disse.

"Você entende?" Ele me direcionou ao pequeno sofá. "Porque eu quero ver você, Maggie. E se isso deixa você desconfortável, eu quero que você me diga. Você precisa estar confortável para que isso funcione."

Eu ri. "Eu já me coloquei nua para você. Eu não posso imaginar o que você acha que pode me fazer desconfortável sobre posar meio vestida com uma camisa."

Ele não respondeu, mas me posicionou de forma que me sentei de lado no sofá, com as pernas ligeiramente dobradas, a camisa cobrindo meus seios.

"Olhe para a esquerda", ele disse, ao ascendendo uma nova luz. Ele voltou para sua tela e me estudou. "Linda. Você está bem?"

"Talvez você seja o único que é muito modesto, Ethan," eu ri. "Eu estou bem. Pinte, já."

"Eu gostaria que você movesse sua mão direita, Maggie. Como se estivesse prestes a se tocar."

Suas palavras zumbiam através de mim e enviaram calor para minar minha barriga. Meus mamilos se apertaram sob o algodão suave de sua camisa enquanto eu me tocava entre as minhas pernas. "Assim?"

Seu peito subiu, caiu, levantou-se novamente. "Você está perfeita." Ele atravessou até mim, falou em tons suaves. "Nós não queremos entregar tudo a eles. Queremos provocar."

Ele mudou a minha mão, puxando-a para cima de modo que minha palma estava contra a barriga lisa, meus dedos logo acima da cabeleira entre minhas pernas.

"Esse não é realmente o meu estilo", eu disse, com os olhos nos dele. "Eu não preciso exatamente me esgueirar assim."

Ele riu, seu rosto a centímetros do meu, seu sorriso enviando aquele calor circulando para baixo.

Se ele se tivesse mexido primeiro, eu poderia ter perdido o tesão. Se ele tivesse fechado a distância entre nossos lábios, o ano seguinte teria se desenrolado de forma diferente. Talvez eu tivesse ido a mais festas. Talvez eu tivesse seguido Lizzy para o Brady's com um pouco mais de frequência e tivesse um caso com um jovem inocente caipira - talvez um cara com quem eu tenha ido a escola ou com um professor de física recentemente divorciado da Escola Secundária de Nova Esperança. Talvez eu tivesse dado a William Bailey a chance que ele merecia ao invés de monopolizá-lo para um casamento que nenhum de nós estava preparado. Mas Ethan não fez um movimento em direção a mim.

Eu reconheci o calor em seus olhos, e isso me fez quente, me fez sentir poderosa. Naquele momento, eu não era tão tola a ponto de pensar que ele poderia algum dia deixar sua esposa por uma de suas alunas. Aquilo viria mais tarde. Depois de horas fazendo amor, centenas de pinturas que ele nunca iria mostrar. Sua secreta obsessão, ele me chamava.

Naquele momento, não era sobre nada, exceto o quente, grosso poder feminino que faz o sangue bombear. Eu levantei minha cabeça apenas o suficiente para roçar meus

lábios nos dele. Beije-o, este homem que eu gostava tanto, eu estava disposta a esquecer da aliança de casamento no dedo.

Eu respiro fundo e expiro deliberadamente, como se para afastar a memória.

Arrependimento me prende em suas garras por alguns instantes.

Ethan sai do banheiro e eu congelo. Quando nossos olhos se encontram, o calor que eu já senti por ele acabou. Aqueles olhos cinzentos suaves parecem estar me implorando para negar isso, para validar sua sempre vacilante autoestima.

"O que você quer de mim, Ethan?"

"Honestamente?"

Deixei escapar uma baforada de ar. "Eu perguntei, não foi?"

"Deixe-me levá-la para jantar. Há tantas coisas que nunca dissemos." Seu olhar faz aquela coisa de conquistador novamente. Quero dizer-lhe para manter os olhos para si mesmo, mas isso significaria admitir que eu noto.

Meus olhos começaram a lacrimejar, outro ataque de espirro vindo. "É melhor não", eu digo, mas soa mais como "É melhor não".

Ethan avança e chega perto do meu rosto. "Não chore."

A pressão aumenta ainda mais na minha cabeça. Eu pego seu pulso para afastá-lo, e William Bailey vira a esquina. Will olha para o meu rosto, minhas lágrimas, a mão de Ethan.

"O que está acontecendo aqui?" Ethan deixa a mão cair como se meu rosto estivesse de repente queimando-o.

"Maggie, eu não a quero vendo ele", diz Will, os olhos duros sobre Ethan. "Ele é problema."

Ethan me crava com o olhar intenso que outrora me trouxe tantos problemas. Um momento depois, os olhos de Will travam com os meus. Se o olhar de Ethan diz: "Eu quero você", o de Will diz "Eu preciso de você. Eu estou incompleto sem você."

CAPÍTULO DEZ

William

Maggie entra na galeria vestida em um short curto que mostra as coxas mais do que cobrem e um top minúsculo, e eu quase deixo cair um pedaço do mosaico da minha escada com a visão. "Estou pronta para trabalhar", ela anuncia, abrindo os braços. "Use e abuse de mim."

Tê-la aqui é uma péssima ideia. Eu atiro um olhar culpado por cima do ombro em direção ao escritório, mas Krystal não está aqui. Ela foi ao campus para falar com alguém sobre outra pintura que ela parece pensar que precisamos para a abertura.

"Acabarei em um minuto", eu falo da escada.

"Você se importa se eu der uma olhada no que você tem aqui?"

"Divirta-se." Eu cuidadosamente penduro a peça de vitrais a partir da linha do fio, fingindo que não estou completamente abalado pela presença dela. As janelas do chão ao teto e vista para o rio inundam a galeria com luz. O vitral vai chamar a atenção de todos aqui. Eu o centralizo cuidadosamente antes de descer para cumprimentá-la. Quando eu chego ao final da escada, enxugo minhas palmas úmidas nos meus jeans. Com um giro lento, ela sorri. Deus, ela está praticamente brilhando hoje. Será que Asher Logan fez isso?

"Esta fotografia é incrível." Ela se senta em uma caixa no meio da galeria, dobrando as pernas sobre ela enquanto ela classifica através das obras de arte.

"Isso é fora de Chicago," eu disse, apontando para as fotos. Elas foram montadas em aço inoxidável e fazem adições perfeitas para os designs de interiores contemporâneos. Elas são feitas para serem exibidas em painéis de três. Mas quais peças exibir na abertura? Eu ainda não decidi. Maggie sempre foi melhor em encontrar temas em coleções de arte. Fico melhor atrás da câmera.

"O que você está pensando para os preços?" Eu a entrego a pasta de preços e ela olha as colunas.

"Estes preços são realmente razoáveis para este tipo de talento, mas eu não quero assustar as pessoas também. Nós sempre dissemos que íamos ter arte para todos, certo? " Ela inclina a cabeça para olhar para mim e um cacho vermelho cai em seu rosto. Eu faço um esforço para resistir à tentação de colocá-lo atrás da orelha. Ela pisca, como se percebendo seu erro.

"Claro, talvez você e Krystal não estivessem preocupados com isso. Eu não estou tentando fazer a minha posição mais importante do que é, eu só - "

" Maggie. " Eu ergo a mão. "Pare de ser tão autoconsciente. Queremos você aqui porque valorizamos suas ideias. " Ela sorri e meus ombros relaxam. É um maldito alívio que um pouco dessa tensão entre nós foi embora.

"Tudo bem", diz ela, "porque eu estava pensando que poderíamos fazer uma amostragem de seus tamanhos diferentes para a inauguração - desse jeito alguém com um orçamento apertado ainda pode ser capaz de ter um pouco da sua fotografia em casa. Sem mencionar poderíamos fazer um bom equilíbrio de peças pequenas e grandes ao longo desse muro."

"Parece bom. " Colocando minhas mãos em meus bolsos, eu chego mais perto para examinar as fotografias que ela escolheu.

"Olha, a casa está pronta." Sua cabeça levanta e ela olha para mim com os olhos arregalados.

"A nossa casa. Da Krystal e minha ", eu digo às pressas, então desejo que eu pudesse puxar as palavras de volta. Eu contratei o empreiteiro para construir a casa quando Maggie e eu ficamos noivos e nunca parei o processo quando ela partiu. Estudo a pintura, porque eu não posso suportar olhar para ela. "Estamos morando lá por enquanto, mas acho que os últimos retoques estão finalmente no lugar. Estamos fazendo uma festa de inauguração neste fim de semana. Queríamos te convidar."

"Te vejo lá", diz ela, e eu posso ouvir o sorriso forçado em sua voz. "O que você vai fazer com o pequeno cômodo na frente da casa" Ela levanta do chão e divaga sobre as

pinturas encostadas na parede oposta. "Eu adoro esta série aquarela, e eu acho que ficaria ótimo com a iluminação na sala."

Eu engulo. Difícil. "Prometemos expor o Professor Bauer naquele quarto." Suas mãos congelam numa aquarela de uma menina de branco.

"Ah." O tremor em sua mão é quase imperceptível, mas eu o vejo.

"É só que ele nos ajudou a ter a concessão para abrir a galeria", eu explico. Ela enfia as mãos nos bolsos - para esconder que estão tremendo?

"Claro! E, caramba, com esse talento por que não apresentá-lo? " Ela se vira um pequeno círculo. "Onde está sua coleção?"

Você não pode protegê-la, Will. "Ele está passando suas pinturas agora. Ele vai fazer suas próprias escolhas. " Ela dá um sorriso tênue.

"Eu não esperaria nada menos do ilustre Ethan Bauer."

Eu engulo e passo longe dela. Ela cheira muito bem hoje. "Ele está fazendo um maldito segredo sobre sua coleção. Ele insiste que não pode configurá-lo até a manhã da abertura, e ele quer escolher ele mesmo. " Aquele brilho feliz parece deslizar do seu rosto.

"Por que ele faria isso?" Eu levanto a ombro. "Krystal está associando isso ao seu temperamento artístico, mas eu não gosto disso mais do que você." Eu a olho com cuidado enquanto pergunto: "Você tem alguma ideia do que pode ser?"

Ela balança a cabeça. "Eu vou falar com ele, ver o que posso descobrir. "

Eu sei o que isso custa a ela. Ela não quer falar com Ethan Bauer mais do que eu quero, mas eu também sei que ele é mais propenso a falar com ela do que com qualquer outra pessoa.

"É tão difícil de acreditar", diz ela, enquanto ela varre as paredes. "Isso está realmente acontecendo. Quando nós falamos sobre isso, eu não sei se eu realmente pensava que iríamos fazê-lo. Mas você fez isso acontecer. " Ela define os olhos em mim e dor atravessa suas feições tão claramente que eu sinto como se eu tivesse batido nela.

"Você e Krystal, quero dizer." O silêncio é estranho e anormal entre nós, e eu procuro algo para preenchê-lo.

"Eu não sei se nós vamos fazer isso" Eu digo antes de perceber que eu pretendo compartilhar meus problemas com Maggie em tudo. "Eu e Krystal? Nosso relacionamento está quebrado. Eu fiz tudo que eu posso pensar, mas - Jesus, não estamos nem mesmo fazendo sexo e era bom, mas é como se ela não quisesse mesmo que eu a toque mais. "

Maggie desvia os olhos. "Não devemos falar sobre isso."

Eu libero um riso amargo. "Eu costumava falar com você sobre todos os meus problemas com garotas."

"Will ..."

"Eu estou pensando em cancelar o casamento." Dizer as palavras as tornam mais reais, e enquanto elas deslizam de meus lábios, toda a raiva e frustração e arrependimento correm por mim em uma inundação tão intensa que eu não posso dizê-las separadas.

Ela pisca para mim. "Você está?"

"Sim."

"O que você quer?" O único som é o zumbido do ar condicionado enquanto nós olhamos um para o outro, e eu sinto aquele velho vício surgindo, aquele que precisa de uma solução para silenciar todos os pensamentos razoáveis e me faz imprudente até que tudo o que eu possa ouvir é o meu sangue em meus ouvidos e tudo o que posso pensar é saboreá-la novamente. Sua língua sai para molhar os lábios antes que ela a puxe entre os dentes. Em dois passos, eu fecho a distância entre nós e a puxo contra mim. Forte. É estúpido e impulsivo, e eu sinto que eu poderia morrer se eu não fizesse isso. Mas eu faço. Porque o roçar de lábios da semana passada não fez nada para esmagar este desejo. Isso só me deixou querendo mais. Eu enterro minhas mãos em seu cabelo, segurando-a firme, enquanto escorrego minha língua entre os seus lábios em um beijo que é alimentado por essa confusão de emoções bombeando através de mim. Raiva. Frustração. Arrependimento. Sua mão se enrola em meu peito, e eu a puxo para mais perto. Eu quero suas curvas contra mim, preciso dela em mim. Neste momento, o meu

futuro e meus planos não significam nada além da necessidade pulsante de possuir. De pegar. Minha mão desliza sob sua camisa. Quando a minha boca se move até seu pescoço, eu sinto um arrepio passar por ela, e meu pau dói confinado nos limites inflexível dos meus jeans. Deus, eu tinha esquecido a pressa de fazer essa mulher tremer.

"Não", ela sussurra.

"Está tudo bem," Eu prometo, serpenteando minha mão até seu peito. Mesmo para os meus próprios ouvidos, eu soo como um idiota manipulador, mas apenas uma parte do meu cérebro registra o babaca que eu estou sendo. O resto da minha mente está quatro passos à frente, deixando-a ficando nua e ficando dentro dela. Fodendo com ela até que eu não me importo mais que bagunça minha vida se tornou. Eu não posso registrar qualquer coisa que não seja alcançar esse objetivo. Então, meus dedos estão trabalhando em seu caminho para o fecho do seu sutiã antes de eu perceber que a mão no meu peito não está encorajando. Está me empurrando para longe.

Solto meu domínio sobre ela por uma fração e ela aproveita a oportunidade para me empurrar, mais forte dessa vez, até que eu tropeço para trás. Seus olhos brilham com raiva quando ela levanta a mão aos lábios. Por um minuto, eu acho que é o calor que eu vejo lá. Paixão.

"Nunca mais faça isso", ela diz. E é o tremor em sua voz que me traz para os meus sentidos. É um tremor que não tem nada a ver com excitação.

"Oh, Jesus." Minha respiração está pesada e difícil, e eu ando para trás mais alguns passos enquanto me esforço para conseguir o ar que eu preciso. "Jesus, Maggie. Sinto muito. Eu não acho que-

"Não acha que eu me importaria de ser a sua puta?" Seus olhos brilham com lágrimas. "Não acha que eu me importo como você se sente sobre mim enquanto a minha irmã usa seu anel?"

"Não é assim e você sabe disso." Meu queixo aperta. Como ela ousa me tratar como um de seus ex-amantes idiotas quando estou falando sobre desistir de tudo por ela?

"Não é? Porque isso é o que se sente, Will. Minha irmã não vai foder com você, assim você veio para mim para uma coisinha na primeira chance que você tem. " Eu baixo

minhas mãos. Meu pau dói e ela está fazendo me fazendo sentir um lixo quando eu não fiz absolutamente nada de errado.

"Krystal e eu terminamos", eu cuspo entre os dentes cerrados. "Terminamos por causa do que eu sinto por você."

"Eu não me importo", ela sussurra. "Eu não quero que você me toque, enquanto o seu anel estiver no dedo dela."

"Esse pequeno detalhe nunca pareceu incomodá-la com qualquer um de seus outros homens." As palavras eram feias e cruéis. No segundo que elas saíram da minha boca, eu me arrependo, e quando ela recua, eu me odeio por elas.

"Os homens", ela diz baixinho. Eu estremeço. Jesus, eu sou um idiota.

"O que aconteceu quando você estava na escola," eu disse lentamente. "Eu sei que não foi culpa sua." Ela cruza os braços e olha para mim, os olhos brilhando, enquanto ela espera eu confessar que eu sei mais do que ela pensava que eu sabia. "Mas Maggie, você tem que admitir que você tem um padrão. O xerife - "

"Quinze, Will. Eu tinha quinze anos. " Concordo com a cabeça, lentamente. Estou em território perigoso aqui e eu sei disso.

" Você não tinha quinze anos quando dormiu com Ethan Bauer ", eu digo baixinho, e em sua nítida inspiração eu percebo que ela achava que era um segredo. Ela realmente acreditava que ninguém sabia que ela estava transando com seu professor de arte casado, seu mentor, pela maior parte do seu segundo ano em Sinclair. "E agora, Asher."

"O que tem Asher?"

"Bem, para começar, ele é um mau pedaço de merda que só quer uma coisa de você."

"O quê?" Eu não me repito. Eu posso dizer pela raiva nos olhos dela que ela me ouviu muito bem. "Você não pode escolher com quem fico, Will. Você desistiu desse direito quando você amigou com a minha irmã. " Bombas raiva me atravessam com isso. Grossa e pulsante e quente.

"Não jogue isso na minha cara como se eu te traísse. Você cancelou o nosso casamento, Maggie. Você deixou a cidade. O quê? Você queria que eu corresse atrás de você? Você queria que eu te implorasse para nos dar outra chance? Porque eu tentei, lembra? Eu teria feito qualquer coisa para mantê-la se eu achasse que funcionaria, mas você me calou. Pare de me fazer ser o vilão. Você me deixou. "

"Eu tive minhas razões ", ela grita.

"Sim? Se importa em compartilhá-las? "Eu espero por uma resposta que eu sei que ela não vai me dar, meu coração bate. Quando eu falo de novo, eu abaixo a minha voz. "Você não tem que ficar comigo, mas vou estar malditamente condenado antes que eu deixe você me comparar com todos os outros idiotas com quem você já esteve." Eu arrasto minhas mãos pelo meu cabelo. "Droga, Maggie, por que você dá tanto para homens como esse?"

"Homens como o quê?" Seus braços estão cruzados com força sobre os seios, como se ela tivesse que se proteger de mim. Eu. A ideia é tão absurda que eu quase ri. Eu olho para ela – a camiseta fina, os shorts curtos, e pela centésima vez desde que ela desenvolveu seios, eu gostaria de poder impor seu guarda-roupa. Eu não posso suportar as coisas que os homens nesta cidade pensam sobre ela, mas pior é o jeito que ela faz tudo em seu poder para perpetuar a sua reputação.

"Homens. Como. O que? ", Ela cospe.

"Os homens que te querem como seu brinquedo de foda e nada mais."

CAPÍTULO ONZE

Maggie

Eu estou no inferno. A festa de inauguração de Krystal e Will está com tudo. Ela possui todos os luxos que a maioria das mulheres apenas sonha em ter para seus casamentos, e só alguma elite muito pequena aproveita esse momento para expor sua riqueza excessiva para quem eles podem enganar assistindo. Todo mundo está vestido para impressionar, a prata está polida, e a conversa é deliciosamente educada. Asher é apenas a salvação da noite e agora ele está lá fora interagindo com a tia Kathy que era, aparentemente, uma grande fã. Lizzy e Hanna estão me fazendo companhia e tentando não manter seus olhinhos ávidos longe de meu acompanhante. Ambas parecem deslumbrantes esta noite, vestidas com vestidos de frente única vermelho escuro combinando. Elas podiam não parecer como gêmeas, mas de vez em quando, elas gostam de se vestir parecidas de qualquer maneira.

Pessoalmente, eu estava com um visual tomara que caia. Gosto de usar vestidos perto de Asher. Gosto da maneira que ele não pode tirar os olhos de minhas pernas. Eu posso praticamente ouvir seus pensamentos enquanto ele fala com ele mesmo para me arrastar para um canto escuro para investigar o que está por baixo. Eu gostaria que ele não tivesse um maldito autocontrole muito bom. Eu tiro o fondant¹ de um pedaço de bolo.

"Deus, o que aconteceu com o bom e velho glacê com creme de manteiga?"

Lizzy bufa. "Eles botaram ele para correr o bolo deixou de ser sobre o gosto e passou a ser sobre a aparência."

Eu seguro um pedaço de fondant amarelo contra a luz bruxuleante de uma vela. "Parece de plástico. Eu não posso comer nada dessa cor. "

"Não me fale sobre comida." Hanna resmunga. "Estou em uma dieta." Eu reviro os olhos.

¹ Fondant (Reino Unido / fondant /, EUA: / fondant / ou / fondant /, do francês: / fɔ̃.da /) é um dos vários tipos de [gelo](#) substâncias semelhantes usadas para decorar ou esculpir bolos. A palavra, em francês, significa "fusão", que vem da mesma raiz de " [fundição](#) "em Inglês.

"Por quê?"

"Três palavras." Diz ela. "Vermelho. Couro. Calças."

"Aquele que você usou para a festa de Halloween de Melinda há dois anos?" Pergunto.

"Estamos falando daqueles tão apertados que eu tive que te ajudar a colocar e tirar?"

"Eu sinto muito. Parece que estou interrompendo." Asher sorri para as garotas enquanto se instala no assento ao meu lado.

"Meio." Eu digo, e ao mesmo tempo Lizzy diz: "Nem um pouco."

Asher olha para mim com expectativa. "Não me deixe interromper. Vocês estavam falando sobre tirar calças de couro uma da outra?" Ele apoia o queixo nas mãos. "Continuem."

Lizzy sorri. "Asher Logan." Diz ela, oferecendo-lhe a mão. "Sou Lizzy Thompson, e eu ouvi que você é um pouco estranho."

"Lizzy!" Eu bato em seu braço. Asher levanta uma sobrancelha.

"Eu não imaginava que sua irmã é do tipo que beija e fala."

"Eu não contei a ela sobre a cozinha." Eu assobio.

"Não, apenas sobre a noite em que vocês se conheceram." Lizzy mexe as sobrancelhas.

"Mas me conta sobre a cozinha." Ela se inclina para frente, olhando meio de soslaio.

"Por favor?"

Asher ri, mas minhas bochechas estão um inferno de calor. O que é ridículo, porque eu não sou do tipo que se envergonhar sobre sexo.

Hanna cantarola enquanto ela nos estuda, um sorriso torto no rosto. Ela puxa o braço de Lizzy. "Vamos deixar os dois pássaros do amor sozinhos um pouco."

Quando elas se foram, me viro para Asher. Ele parece tão sexy esta noite. "Você está indo para casa comigo para tentar salvar esta noite, não é?"

Ele sorri para mim. "Eu pensei que talvez pudéssemos fazer um pouco de café. Você sabe, realmente conversar e conhecer um ao outro." E ele pisca e derreto um pouco por dentro.

"Asher Logan, se você acha que eu vou andar com esses saltos a noite toda e não ganhar nada com isso, você está enganado." Ele ri e me beija em cima da minha cabeça. "Talvez a gente possa se comprometer."

"Se a sua ideia de compromisso envolve um monte de carne nua, eu vou considerar isso." Eu não consigo ouvir a sua resposta, porque Will vem em nossa direção.

"Obrigado por terem vindo esta noite. Eu disse a Maggie que ela não tinha que trazer um acompanhante, mas eu suponho que alguém precisa mantê-la longe de problemas."

Asher acena, mas murmura algo que só eu ouço. "Eu estava mais interessado em colocar você em um."

"Amo a casa." Eu falo. "Parabéns." Os olhos de Will amolecem quando ele olha para mim, e algo puxou em meu peito. Remorso? Saudade? Raiva? Perto de mim, Asher endurece. Ele é muito perspicaz. Por mais que todo mundo pareça cego, ele vê a maneira como Will olha para mim. Asher viu isso desde a primeira noite, e agora a tensão rola dele em ondas tangíveis.

"Eu espero que você esteja cuidando bem de Maggie." Will diz para ele.

"Maggie não é uma criança." Diz Asher rigidamente. "Ela não precisa ser cuidada."

"Todos precisam de alguém para cuidar deles." Will enfrenta os olhos duros. Asher cruza os braços, recusando-se a morder a isca. Depois de um ou duas de batidas de silêncio constrangedor, Will diz: "Deixe-me saber se eu posso conseguir algo para você." O queixo de Asher endurece, e nós sentamos em silêncio por um minuto, depois que Will nos deixa.

"Eu acho que ainda é um pouco estranho." Eu digo.

"Porque ele ainda quer você."

William

As mãos de Asher estão em todas as partes de Maggie. Na minha casa. Ele a toca em todos os momentos. Uma mão na parte baixa das costas enquanto visitar a casa, seus dedos entrelaçados com os dela enquanto conversam com os hóspedes pelo

bar, um dedo ao longo de sua mandíbula enquanto ele sussurra algo em seu ouvido. E quando eles estão separados, é pior. Os olhares que ela lança para ele pela sala são carregados de tensão sexual. Querer, necessidade e algo suave. Eu preciso de uma bebida. Um sorriso suave se curva nos lábios de Lizzy. "Eu nunca a vi tão feliz. Eles são adoráveis juntos."

Eu me inclino contra a parede e vejo o casal em questão. Eu quero isso. Mas mesmo enquanto eu acho isso, não tenho certeza de que parte quero. Eu quero aquela química fácil entre eles? Eu desejo aquela atração básica que fazia parte do meu relacionamento com Krystal? Ou eu quero Maggie?

"Vinte que eles irão se esgueira para o banheiro para fazer obscenidade antes que a noite esteja encerrada." Lizzy diz com um sorriso.

Eu me forço para retornar o seu sorriso. "Essa é uma aposta perdida."

"Talvez." Ela os estuda, tomando o seu copo de vinho. "Mas Maggie está virando uma nova página. Eu não acho que uma foda rápida e furiosa no banheiro é parte do plano da Nova Maggie." Minhas perguntas silenciosas são respondidas pela imagem que pisca rápido e vívida em minha mente. Maggie no banheiro, os quadris apoiados na pia de porcelana, a saia enrolada em torno de seus quadris, a cabeça jogada para trás enquanto ela engolia um gemido, os dedos de seu amante agarrados em seus quadris. Mas, na minha visão, eles não são os dedos de Asher. Eles são meus. E é o meu nome que escapa de seus lábios enquanto eu a pressiono contra a porta e deslizo para dentro dela. Foda-se. O que estou fazendo mesmo? Krystal entra na minha linha de visão e sinto como se eu fosse um pedaço de merda. Ela está me evitando. Nós não nos tocamos. Nós quase não falamos.

Se as coisas já não tivessem terminadas entre nós, o recibo que eu encontrei na gaveta dela hoje teria sido o suficiente para terminar as coisas. Quando encontro os olhos dela, percebo pela primeira vez que ela já sabe que acabou.

Maggie

Preciso de um pouco de ar, então escapo pelas portas francesas de grandes dimensões para a parte de trás da casa. Apenas pra fora do pátio, lanternas se alinham no caminho de paralelepípedos para um jardim exuberante. O ar espesso do verão de Indiana cai quente e pesado em meus pulmões. Eu sigo o caminho para uma fonte borbulhante e encontro Will escondido em um canto, um cigarro apagado entre os dedos. "Você não vai entrar e se juntar a sua noiva?" Eu pergunto, afundando na cadeira de ferro forjado ao lado dele.

"Eu precisava de uma pausa." Ele balança a mão. "Você sabe, de tudo."

Concordo com a cabeça, porque eu sei, e o silêncio se estende entre nós, confortável, pela primeira vez desde que voltei. Ele respira.

"Alguma vez você já contou a alguém sobre o bebê?"

Oh, Will. E dói muito, as palavras, a memória. A dor nunca vai embora, mas neste momento puxa-a para a superfície como alguém que arranca o curativo e crava as unhas sujas em minha ferida. Eu pisco para ele, mas eu só consigo pensar na manhã seguinte ao meu princípio de aborto. O médico da emergência fez um ultrassom e me mostrou o coração do bebê batendo constantemente. Às vezes isso acontece. Um coágulo de sangue. O bebê está bem. Sem aborto. Apenas um coágulo em meu útero e sangue suficiente para me manter aterrorizada por semanas. Na manhã seguinte, eu acordei e olhei para o meu vestido de noiva, como se pudesse fazer tudo bem. Como se pudesse fazer a mentira que eu contei a Will verdade. Como se pudesse tornar a decisão que eu tinha diante de mim mais fácil.

"Não, eu não contei." Eu encontro os seus olhos, azuis, suaves, um pouco assombrados. "E você?"

"Eu penso sobre ele." Sussurra.

Ela, eu penso, e meu coração se parte, quebra ali mesmo na escória da minha própria miséria. Ele merece saber a verdade, mas isso só iria machucá-lo mais. "Eu também." E é verdade. Penso nela todos os dias. "Asher... ele também sabe."

A testa de Will enruga. "Ele sabe?"

"Sim. Ele me encontrou no dia em que fui para o hospital."

"Oh." A dor ilumina seus olhos. "E vocês dois mantiveram contato?"

"Não. Eu o encontrei novamente no casamento de Krystal. Acabamos de colocar dois e dois juntos na semana passada." Ou Asher colocou. Eu não me lembrava dele. Naquela manhã, no rio, ele tinha sido inconsequente. Eu estava muito focada em meu próprio medo.

"Oh. Certo." Ele olha para a fonte. Pensando? Evitando o meu olhar? Não tenho certeza. Mas então ele diz: "Você sabe que eu não estava me casando com você pelo bebê, certo?" Eu engulo em seco. Nós mal estávamos juntos há três semanas, quando eu lhe disse que estava grávida. Eu nunca teria aceitado o seu anel tão jovem, se não estivesse grávida. "Eu sempre me pergunto sobre isso. Se você entendia o quanto eu me importava com você. Se você pensava que estava me salvando acabando com isso, saindo da cidade."

"Era o melhor."

Ele finalmente encontra meus olhos novamente. "Eu ainda sou apaixonado por você."

Eu pulo da cadeira. Eu não quero ouvir isso. "Não." Eu coloco vários metros entre nós, fingindo examinar a fonte. Meus dedos passam pela pedra lisa do rosto do anjo.

"Maggie. Existe algo mais que eu poderia ter feito? Para mantê-la?" Sua voz está perto, e eu não fico surpresa quando sinto suas mãos sobre os meus ombros, me virando. "Acabou entre mim e Krystal. Estará acabado. Hoje à noite."

Meu coração viaja. Tropeça. Dói. "Você estava certa. Eu não tinha o direito de te beijar antes de terminar, e não tenho o direito de fazê-lo agora." Eu abro minha boca para responder, para dizer a ele que ele pode fazer melhor do que eu e minhas mentiras. Mas, em seguida, seus lábios estão nos meus e ele está me beijando. Não é o beijo faminto e exigente da galeria.

É bom. Macio. Gentil. Se Will é alguma coisa, é gentil. Talvez eu precise de alguém forte, alguém endurecido como eu. Seus lábios escovam o meu uma vez, duas vezes, em seguida, ele se retira. Seus dedos roçam o lado da minha mandíbula. E eu deveria estar com raiva, mas não estou, não quando o seu beijo me faz sentir tão segura.

Quando eu puxo para trás, Asher de pé a cinco metros atrás de Will, seu olhar fixo em mim. "Eu pensei que eu iria encontrá-la aqui." Sua expressão é cautelosa. "Eu vou estar lá dentro, quando você decidir que isso é uma má ideia." Meu coração afunda e meu estomago retorce. Eles colidem dentro de mim, meus pulmões um desastre, dilacerado por meio dos destroços. Por que ele não podia parecer magoado? Quebrado pela minha indiscrição? Qualquer coisa, mas que olhar cauteloso, você-não-pode-me-machucar eu entendo muito bem. Ele vai embora e embolo meus punhos para resistir correr atrás dele, resistir ao instinto de explicar o que não pode ser explicado.

"Ele não é bom para você, Maggie." Diz Will baixinho.

"Isso não é justo."

Will coloca o dedo em meus lábios e me estuda. "Eu sinto muito." Será que ele quer dizer isso pelo beijo? Pelo que ele disse sobre Asher? Mas ele diz: "Me desculpe, eu não pude ser o que você precisava. Sinto muito. Você nunca vai saber." E então ele vai embora. E eu estou sozinha com nada, além do gosto do meu pesar e o peso de minhas mentiras como companhia.

Asher

Eu quero colocar um buraco na parede da casa de fantasia-babaca de William Bailey. Quero quebrar suas travessas de porcelana e quebrar seu cristal. Eu quero beber. É o último que me tem tão instável, lambendo os lábios ressecados e vigiando a porta enquanto espero que ela volte. Eu não vou embora sem ela. Eu não estou fugindo daqui com o meu rabo entre as pernas como ele quer que eu faça. Ele me viu chegando e ele a beijou para provar que podia.

E ela o deixou. Seus lábios estavam em Maggie, e eu queria jogá-lo pelo quintal, queria a satisfação de sentir meus dedos se conectando com seu crânio. Deus. Droga. Isso. Will se aproxima, suas mãos enfiadas nas calças pretas apertadas. Eu o odeio tanto neste momento tenho que enrolar minhas mãos em punhos para evitar cobri-lo. Ele passa a mão pelo seu cabelo loiro enquanto olha distraidamente ao redor da festa. Jesus. Esse cara é classe e estilo e cheira a dinheiro velho. Eu sigo seu olhar. Maggie voltou. Ela enrolou aquele cabelo vermelho flamejante no seu pescoço, revelando o ponto sensível que eu sei que a deixa louca. Will olha para ela, a saudade nua em seus olhos. Maggie olha para mim e congela, terror de cervo-nos-faróis no rosto dela.

"Eu preciso de um minuto." Diz ela, recuando um passo.

Ela olha para Will. "Posso usar seu banheiro?" Will lança um olhar por cima do ombro. "Eu acho que a tia Shirley está naquele. Você pode usar o master fora do corredor." Will e eu a vemos sair. A tensão entre nós com raiva suficiente para machucar.

"Fique longe de Maggie." Will avisa em voz baixa, com o olhar na forma de Maggie recuando. "Ela merece mais. Será que ela sabe sobre Juliana?" Eu não lhe dou a satisfação de olhar para ele. Minha pele arde nos dedos de meus punhos sendo fechados com tanta força. Eu forço minhas mãos para relaxar e me afasto indo atrás de Maggie sem uma palavra para esse homem que pensa que tem algum tipo de poder sobre ela. Eu a encontro no banho master. Ela está de pé no balcão, com as mãos pressionadas contra sua borda, cabeça pendurada.

Ela não olha para cima. "Vá embora." Eu viro a fechadura da porta antes de colocar minhas mãos em sua cintura. Nossos olhos se encontram no espelho. Seus olhos brilham. "Eu estou fodida, Asher. Você não vê isso? Eu sou um puta destruidora de lares." Eu a olho no espelho enquanto traço a ponta do seu queixo com o polegar, me inclinando para roçar meus lábios contra a suave coluna exposta de seu pescoço.

Eletricidade. Está lá toda vez que eu a toco, e chicoteia minhas veias em uma corrida faminta violenta. Ela sente isso também. Eu posso ver isso em seus olhos. Eu posso sentir isso na forma como seu corpo instintivamente se aperta mais perto do meu. Ela passa o braço por trás e enrola os dedos no meu cabelo. "Por que você ainda continua aqui?"

Nossos olhos se encontram no espelho novamente. Eu mergulho meus dedos na parte superior de seu vestido sem alças e os coloco em seus seios. Quero tirar isso de cima dela, a viro e ponho meus dentes em torno dos seus mamilos, a coloco sobre a penteadeira, e abro suas pernas. "Eu me preocupo com você, Maggie." Ela recua, como se as palavras a ofendesse.

"Você não me conhece."

"Talvez não. Mas eu te entendo." Eu deixo minha boca pairar sobre sua orelha. "Você está chamando a si mesma de vadia porque você o beijou ou porque você sabe que vai me deixar tocá-la aqui?" Faço uma pausa de uma batida para deixar que ela se resolva. Sangue pulsa quente e grosso em meu pau na captura de seu fôlego.

"Eu acho que você quer que eu faça. Você quer que eu te faça gozar na casa do homem que ia casar."

Eu sou louco de querê-la. Eu não me importo onde nós estamos. Eu não me importo que ela tenha acabado de beijar outro homem. Eu preciso dessa mulher, apesar disso. Foda-se toda razão, eu preciso dela por causa disso. Eu deslizo minha mão até seu vestido, seguindo a borda da calcinha dela com os dedos. Seus quadris se apressam e suas costas arqueiam quando ela balança em direção a mim.

"Diga-me você não quer que eu te leve aqui." Eu sussurro. "Diga-me você não quer que eu te dobre sobre essa penteadeira. Diga-me que você não quer olhar no espelho enquanto eu te levo no banheiro dele." Eu deslizo os dedos para baixo a costura de sua bunda e a toco por trás. Ela engasga e lambe os lábios.

Ela está lutando para manter o controle. "Sim." Ela respira. "Por favor."

Eu pressiono meus lábios em sua orelha. "Diga-me que você se importa comigo."

No espelho, eu vejo seus olhos vibrantes abrirem. "E se eu não me importar com ninguém?" Eu movo minha mão, esfrego nela, e eu sou recompensado com um gemido gutural. Eu podia tocar essa mulher por horas, se ela me deixasse. Eu quero fazê-la perder aquele controle que ela mantém tão perto. Eu quero quebrar seus muros. Deslizo meus dedos em sua calcinha por trás.

"Você está tão molhada." Murmuro, tocando seu clitóris. Ela geme baixinho. Uma batida soa na porta do banheiro.

"Maggie, você está bem aí?" Maggie empurra a minha mão entre suas pernas e gira.

Ela agarra a minha camisa, ainda me segurando. "Minha mãe." Ela sussurra.

"Sim, Maggie, nós estamos preocupadas com você." Outra voz chama.

"E a vovó." Maggie sussurra. Eu gemo baixinho. Nada podia matar o meu tesão agora, mas a palavra vovó certamente mata o clima.

"Sim, estou bem. Eu só precisava de um minuto sozinha. "

"Maggie, você tem certeza que isso tudo não é apenas uma reação ao ver Will se casar com outra pessoa?" Boa pergunta, vovó. Maggie balança a cabeça.

"Ou talvez você esteja se sentindo mal sobre si mesma, porque você vê Krystal iniciando esta grande vida e a sua está em frangalhos."

"E aquele bom homem que está com ela aqui esta noite?"

"Oh, não vamos nos apressar." A outra voz protesta. "Eu posso ver que dificilmente isso vai funcionar."

"Maggie, mesmo se não der certo, estou feliz que você esteja dando a você alguma diversão."

"Vovó!" Maggie grita, quebrando seu silêncio. Eu rio silenciosamente e Maggie me bate no peito.

"Sinto muito, mas uma menina tão jovem não deve manter-se enclausurada." Maggie esfrega a mão sobre os olhos em perigo óbvio.

"Então, o quê? Você quer que ela trepe com toda a cidade?"

"Gretchen, o sexo é natural. Deus deu a sua filha aquelas partes por uma razão."

"Sim. Para que ela pudesse se casar com um bom homem católico e fazer bons bebês católicos."

"Mas até que ela descubra o homem."

"Mãe! Vovó! Por favor! " Maggie implora.

Ela me lança um olhar de morte enquanto tento conter o riso. Maggie vira para a pia e fala sobre a água correndo: "Dê-me um minuto para eu lavar meu rosto, e eu vou sair."

"Tudo bem, querida."

"Se não tem nada que podemos fazer para você." As vozes das mulheres desaparecem enquanto uma pergunta a outra: "Para onde seu acompanhante delicioso correu?"

Quando o som de seus passos se desvanece, deixo-me rir. "Elas são uma dupla e tanta." Maggie salpica água em seu rosto.

"Elas tem razão. Devemos voltar."

Com um suspiro, eu aceno em direção à porta. "Vá em frente. Eu vou encontrar com você daqui a pouco."

"Provavelmente já estão voando os rumores que eu corri para cá em desespero e estou desesperada para ter Will de volta para consertar minha vida quebrada."

Um punho aperta o meu peito com suas palavras. "Você está?"

Ela fecha os olhos. "Ninguém pode me corrigir, Asher. Isso inclui você."

Eu a deixo sair. Eu a deixei me calar. Por enquanto. Poucos minutos depois, volto para a festa, mas quando eu inspeciono a sala, não vejo Maggie em nenhum lugar. "Ela foi embora."

Eu me viro para ver a irmã de Maggie, Krystal.

"Embora?" Ela balança a cabeça.

"Somente Maggie sai de uma festa sem dizer ao seu acompanhante."

"É uma espécie de um chute nas bolas." Eu admito. Seu rosto relaxa um pouco.

"Eu sou uma grande fã, por sinal, e esse é o tipo de coisa difícil de admitir para o namorado da minha irmã."

"Obrigado." Eu arqueio a sobrancelha. "Ela me chamou de seu namorado?"

Krystal bufa. "Você está brincando? Ela quase não fala comigo. Eu roubei o seu homem, lembra?"

"Hmm. Isso não é exatamente como ela me explicou. O silêncio se estende entre nós por algumas batidas antes de Krystal dizer: "Eu sinto muito, você sabe. Tudo é apenas uma grande asneira." Ela engole e lágrimas surgem em seus olhos. Quando ela fala de novo, eu mal posso ouvi-la. "Will sempre foi apaixonado por Maggie, e eu sempre fui apaixonada por Will."

"E o que dizer de Maggie? " Krystal franze a testa. "Maggie? Maggie é muito ocupada se odiando para amar alguém."

CAPÍTULO DOZE

William

"Você deveria ter me dito que você não queria se casar comigo", eu digo a Krystal. Ela congela enquanto colocava a tarraxa no seu brinco de diamante solitário em sua orelha.

"O quê?"

Seus lábios se partem. Por um minuto eu acho que ela vai fingir ignorância, mas em vez disso, ela afunda na cadeira de sua cômoda e olha para suas mãos.

"Eu quero casar com você."

Todo mundo saiu para a noite, e eu não posso mais evitar esta conversa. Eu a estudo pelo espelho e sinto um vazio. Ela está linda esta noite. Seu cabelo está puxado para cima de seu pescoço em algum tipo de nó, e ela está usando um vestido preto longo de cair o queixo de tão elegante. Sob o vestido, o sutiã e a calcinha que eu comprei pra ela no Dia dos Namorados.

No papel, somos tão bons um para o outro. Nós somos bem-educados, inteligentes, e queremos as mesmas coisas da vida. Nós nos amamos. Por que não é o suficiente?

"Se você quer se casar comigo", eu disse lentamente, "por que você sabotou o nosso casamento?"

Um filete de lágrimas com rímel corre pelo seu rosto. Os cílios estão úmidos, com lágrimas enquanto ela olha para mim.

"Porque você ainda a ama." As palavras são verdadeiras, e não jogadas como um insulto ou acusação, simplesmente entregues como uma triste verdade.

"Mas eu também te amo." Minha voz quebra nas palavras.

"Eu sei que você ama."

"Então, por quê?" Eu afundo de joelhos e tomo suas mãos nas minhas. Ela passa os dedos pelo meu cabelo. "Eu não quero viver minha vida me perguntando se o homem dormindo ao meu lado preferiria estar dormindo ao lado de outra pessoa."

Eu aperto meus olhos fechados, culpados pelo crime. "Eu preciso que você acredite em mim. Em nós. O casamento... isso me fez questionar tudo. Isso me fez questionar a gente."

"Eu precisava de tempo."

"Tempo para quê?"

"Para provar a mim mesma que as coisas estavam acabadas entre você e Maggie." Ela dá um sorriso triste. "Mas não foi isso que aconteceu, e eu percebi que não estava vivendo minha própria vida. Eu estava vivendo a vida que você e Maggie tinham planejado."

"Por que você simplesmente não pediu para adiarmos o casamento?"

"Eu estava com medo que você pensasse que eu estava fugindo. Como ela fez."

Suas mãos são tão macias. Eu beijo cada junta, e então eu abro a mão dela e pressiono a palma em meus lábios.

"Acabou, não é?", Ela pergunta.

"Eu nunca pensei que iria acabar assim."

Ela aperta minha mão. "Nós não podemos mais fingir que isto é suficiente."

O silêncio se quebra com um soluço irregular. Dela? Meu? Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura e coloco minha cabeça em seu colo. Ela penteia os dedos pelo meu cabelo enquanto chora. Eu sei que ela está certa, mas isso não faz doer menos.

"Sinto muito. Eu sinto muito, eu não consegui esquecê-la."

Os minutos passam com nada além de nossa respiração e as lágrimas enchendo o silêncio, então Krystal me empurra suavemente para trás e firma um sorriso. "Nós dois vamos ficar bem."

Fico olhando para ela, a realidade do que acaba de acontecer fixando-se ainda mais a cada batida do meu coração.

"Você vai ficar aqui? Continuará a fazer parte da galeria?"

Ela dá um sorriso triste. "Eu estarei lá na abertura. Depois..." Ela balança a cabeça.

"Nunca foi meu sonho. Foi seu e de Maggie. Eu era apenas a substituta."

Ela não para de chorar e ninguém consegue acalmá-la. "Ele era tão perfeito. Por que as coisas tem que desmoronar assim? Por que as pessoas não podem simplesmente viver felizes para sempre?"

Ela respira em um suspiro longo e trêmulo e limpa o nariz ranhoso. Lizzy lança um olhar suplicante para mim por cima do ombro antes de voltar a dar tapinhas e consolar.

"Tudo acontece por uma razão. Krystal vai ficar bem, mãe."

Eu arrasto a minha mão sobre meu rosto. O brunch de domingo de manhã foi tomado pelo anúncio da separação de Krystal e Will. Eles deram a notícia juntos, de mãos dadas, e eu pensei o quanto ela é mais forte do que eu. Quando cancelei meu casamento, eu não quis olhar para ninguém, e deixei a cidade o mais rápido que pude. Mas não Krystal. Ela entregou a notícia com os ombros erguidos e queixo elevado. Em seguida, ela e Will abraçaram-se antes dele sair. Teria sido relativamente indolor, se minha mãe não estivesse tão fora de si. Eu me afasto das lágrimas de mamãe e corro para Krystal. Eu a evitei a manhã toda, com medo que ela me culpasse.

"Podemos conversar lá fora?", Ela pergunta em voz baixa. Concordo com a cabeça e a sigo de volta. O céu está cinza está carregado por toda a manhã. Um ano atrás, quando eu disse que não poderia ir adiante com o casamento, o tempo estava assim. Nós andamos pelo rio, deixando a chuva disfarçar as lágrimas quando eu lhe dava pequenos pedaços da verdade. Eu disse a ele o quanto eu sangrei no rio e que eu fui para o hospital. Eu não lhe disse que não tive um aborto.

Eu disse a ele que estava tudo bem, porque eu não estava pronta para ser mãe de qualquer maneira. Eu não disse a ele que eu iria dar o meu bebê para outra pessoa. Eu disse a ele que eu senti como se tivesse forçado ele a se casar. Eu não lhe disse que o bebê não era dele. A memória me faz ficar com frio e eu congelo no caminho nos degraus da plataforma.

Krystal está no meio do caminho para o rio antes dela perceber que eu parei. Ela se vira e me chama, "Vamos lá, Mags".

Eu engulo e me forço para frente para alcançá-la. Quando eu chego, ela não diz nada, mas continua andando. Nenhuma de nós fala até que estamos pisando no deck.

"Eu sempre tive muita inveja de você", diz ela em voz baixa.

"O quê?" Minha irmã mais velha é quase tão perfeita quanto uma pessoa pode ser. Eu não posso imaginar por que ela teria inveja de mim.

"Por quê?"

Ela encolhe os ombros. "Você era a divertida, a legal. Mesmo quando você era jovem e Will não a via como algo mais do que uma criança, ele gostava de estar perto de você."

"Ele ficava em torno de todas nós", eu me oponho. "Não sou só de mim."

"Eu era a sem graça."

"Você não é sem graça."

Seus olhos se conectam aos meus. Ela parece tão cansada. "Está tudo bem. Não era sua culpa você brilhar tanto."

Eu engulo em seco. "Você acha que eu brilhava?"

"Mais brilhante do que o sol desde o dia em que você nasceu" sussurra. "Não é sua culpa que Will ainda esteja apaixonado por você."

"Oh, Krys".

"Eu não culpo você." Ela respira. "Eu costumava, mas eu não faço mais."

Meu coração aperta no meu peito e eu não sei o que dizer.

"Eu me culpo. Eu sabia que ele estava apaixonado por você, mas eu queria ele de qualquer maneira. Eu disse a mim mesma que estava tudo bem porque você tinha ido embora." Ela balança a cabeça. "Mas não estava tudo bem. Ele sempre foi seu." O perdão está em seus olhos, e isso dói muito. Eu ando até o fim do cais e olho para a água. Um pingo de chuva bate no meu rosto e outro bate no meu ombro, mas eu não volto para casa. "Você vai tentar voltar para o Will", ela pergunta. "Depois que tudo se acalmar?"

Eu vejo a chuva cair na água, observo a pequena gota sendo engolida pela água. Minha língua está pesada, como se estivesse sob o peso da areia molhada do fundo do rio.

"Você não tem que me dizer, obviamente", diz ela, "mas eu sei que ele iria aceitar você num piscar de olhos."

Krystal está me oferecendo um presente que eu não posso aceitar. Estar com Will significaria que eu teria de lhe dizer a verdade e os segredos que eu tenho mantido dele, eu acho que ele jamais poderia perdoar.

CAPÍTULO TREZE

Asher

Uma batida na minha porta me tira do sono. Eu rolo na cama e olho para o relógio. Cinco da manhã é muito cedo para receber uma maldita companhia. Eu me arrasto debaixo das cobertas, pegando o jeans do chão e vestindo-os quando eu vou até a porta. Estou no meu apartamento em Nova York, um lugar que eu mantenho com o único propósito de uma semana por mês eu ficar com minha filha. Se não fosse por ela, eu ia me livrar do maldito lugar. Nova York é tóxica para mim, mas eu não vou gastar o pouco tempo que eu fico com Zoe em um maldito quarto de hotel. A batida soa novamente.

"Estou indo", murmuro, abrindo a porta sem verificar o olho mágico.

Juliana está do outro lado, com a boca arrastada para o lado, aborrecimento estampado no seu rosto. Eu cruzo meus braços.

"Você tem alguma ideia de que horas são?"

"Claro, eu adoraria entrar. Você é um cavalheiro."

Ela me empurra e entra no apartamento, e minha mente está repleta de flashes de memórias dos dias que vivemos juntos aqui. Nós voltávamos das festas, caíamos no chão e mal passávamos da porta antes de transarmos. Agora eu nunca trago mulheres aqui, e em vez de maconha e garrafas de cerveja, a sala está repleta de brinquedos cor-de-rosa. De repente, ela vira os olhos avaliadores para mim, no meu peito nu. Seu sorriso está aprovando. É um pouco desequilibrada.

"O que você sabe?"

"Não muito antes de uma xícara de café decente", murmuro, ignorando o calor em seus olhos e em seu sugestivo sorriso. Se eu estou supondo isso certo, Juliana está bêbada ou próximo a isso. Seus olhos caem para a minha virilha.

"Você está bem, Asher. Tão bem que eu não parei de pensar em você desde que você foi lá em casa esta tarde."

Eu suspiro e aponto para o relógio. "Isso foi ontem."

"Tão defensor dos detalhes."

"Onde está Zoe?"

"Em casa, na cama."

Meu queixo cai.

"O quê? A babá está lá. Ela está bem."

"Juliana, você precisa entender uma coisa."

Seus olhos estão nos meus lábios enquanto ela diminui o espaço entre nós e passa seus dedos sobre o meu peito nu. "Sim? É algo bom?"

A bile sobe na minha garganta enquanto eu removo a mão dela. "Eu não vim à cidade para ver você"

Ela revira os olhos. "Vamos lá, eu sei que você fica um pouco excitado no período da manhã." Desta vez, as duas mãos estão sobre mim e ela olha para mim através de seus cílios.

"Vamos ter um pouco de diversão." Ela coloca seu corpo mais perto e pressiona os seios contra o meu peito. "Eu sinto falta do jeito que você me fode."

Aperto minha mandíbula e ponho minhas mãos ao meu lado. Meu cérebro não quer ter nada a ver com essa mulher, mas a minha cabeça sem cérebro mais ao sul tem outras ideias.

"Vamos lá", ela sussurra. "Lembre-se o quão bom isso era."

"Pare," eu rosno, recuando. "Eu não me lembro, e nem você. Nós estávamos muito chapados para lembrar de qualquer merda. Você está com Chad agora, lembra? Chad?"

Eu mal posso falar o nome do homem sem cuspir. Eu percorri um longo caminho no ano passado, e eu assumo a responsabilidade por minhas ações. Mas eu ainda odeio a audácia daquele homem. Ela deixa cair as mãos e faz uma carranca. "Jesus, você se tornou um estraga prazeres".

Eu não respondo. Não me importo o suficiente para discutir mais. "Meu advogado enviou-lhe os papéis."

Ela vai em direção à porta. "Eu vou fingir que ele não fez", diz ela. "Você vai mudar de ideia."

"Não, eu não vou." Mas ela já está fora da porta.

O sol brilha quente no céu da manhã, e eu coloco meus óculos de sol enquanto eu toco a campainha da monstruosidade de tijolos. O estaleiro está bem cuidado, o jardim exuberante. Inferno, é melhor o interior estar em grande forma também, já que eu pago por tudo isso.

Juliana abre a porta com um sorriso que cai de seu rosto no momento em que ela coloca os seus olhos castanhos brilhantes em mim. Ela não é a mesma mulher que tropeçou em meu apartamento esta manhã. "O que você está fazendo aqui?" "Estou aqui para ver Zoe".

Seu rosto fica gelado, e ela lança um olhar preocupado sobre o meu ombro. Procurando pelo seu pequeno cão de guarda de namorado, sem dúvida. Mas eu verifiquei antes para ter certeza que o carro de Chad não estava aqui antes de eu chegar até a porta. Essa pequena medida cautelar que ele tem contra mim torna complicado ver minha filha.

"Você sabe que não é permitido"

"Juliana-"

"Não, Asher. Não. Você é o único que errou aqui."

"Eu não-"

"Papai?"

Zoe aparece no pé da parte inferior da escada, puxando suas chuquinhas. A cena faz parar a minha respiração nos meus pulmões. Eu me deixo cair em um joelho e abro meus braços.

Ela me dá um sorriso hesitante antes de vir correndo em minha direção com um grito de prazer. Ela se joga em meus braços e se agarra a mim trazendo arrepios irregulares através de mim e lágrimas pelo meu rosto.

"Olhe só para a sua casa nova e bonita", eu sussurro. "Eu aposto que você nem sequer a viu toda, é tão grande!"

Ela ri. "Vi sim!"

"Eu acho que é um castelo."

"Na-não!" Ela põe as mãos nos quadris.

"Claro que é! Uma casa grande, onde uma princesa vive é um castelo."

"Não é um castelo, bobo!"

"Zoe, por que você não vai brincar no seu quarto?", diz Juliana.

"Você quer vê-lo, papai?" Zoe pergunta, aqueles olhos cor de chocolate ao leite arregalados.

Eu beijo sua testa. "Hoje não, querida."

"Quando é que vamos ter nosso dia especial?" A minha filha pergunta, recuando em direção as escadas. "Amanhã, após as aulas de piano. Eu vou buscá-la."

Ela sorri e corre até os degraus, levando a metade do meu coração com ela.

"Por que você faz isso?" Juliana exige. Eu olho Zoe até que ela esteja fora de vista, em seguida, volto-me para Juliana.

"Fazer o quê, exatamente?"

Ela franze a testa e suaviza o tom em sua voz. "Aparecer aqui quando você sabe que é contra a ordem judicial? Deixar sua filha animada em ver você antes que seja seu horário de visita?"

"Porque ela é minha filha", eu rosno. Eu dou um passo para trás. Cerro os punhos ao meu lado e sinto a velha raiva subindo em mim. "Eu tenho o direito de vê-la."

"Você tem. Uma semana por mês."

Eu dou mais um passo para trás e balanço a cabeça. "Ela é minha filha."

"E se Chad estivesse aqui?" Ela levanta as mãos. "Asher..."

Mas não quero ouvir o que ela tem a dizer, e vou para o meu carro antes que eu diga alguma coisa que possa me arrepender.

CAPÍTULO QUATORZE

Maggie

"Eu vou precisar de outro" eu digo quando a nossa garçonete vem a nossa mesa. Hanna e Lizzy trocam um olhar.

"E quanto a vocês duas?" A garçonete pergunta.

"Estamos bem", diz Lizzy, olhando para o copo quase vazio.

"O quê?" Eu pergunto, inclinando-me sobre a mesa. "Nós vamos nos divertir esta noite ou não?"

"Acalme-se, está bem?", Diz Hanna. A multidão da noite de sexta é uma estranha mistura de moradores locais e jovens universitários que ficaram na cidade por causa de aulas ou trabalho de verão. Nem tenho certeza de qual categoria eu e minhas irmãs nos encaixamos. Estamos na cidade porque nós crescemos aqui ou porque começamos a nos aglomerar com os idiotas pretensiosos quando começamos na Sinclair?

"Eu não vou passar a minha noite de sexta segurando seu cabelo enquanto você vomita no banheiro do Brady".

Eu reviro os olhos. "Suave". Convenci minhas irmãs para virem para a noite do martini no Brady, onde nós estamos dançando em vez de fofocar e bebendo margaritas baratas em vez de martinis. Eu quase cancelei esta saída em troca de um pouco de vodka e solidão no meu estúdio, mas achei melhor vir quando me lembrei de como terminou da última vez.

Quero falar com elas sobre Krystal e a separação dela com Will. Quero mostrar-lhes as fotos de Grace que chegaram pelo correio esta semana. Eu quero perguntar se elas sabem por que Asher não estava chateado comigo quando viu Will me beijar na semana passada.

Eu quero falar com elas as conversas normais de uma garota com suas irmãs. Talvez, se eu beber mais um pouco, eu possa.

"Maggie", Lizzy chama, acenando com a mão na frente do meu rosto. "Não nos deixe, garota".

Hanna está franzindo a testa. "O que está em sua mente, Mags?"

Eu pisco para ela e sorrio. "Eu preciso saber como seduzir uma estrela do rock." Eu comecei trinta e duas mensagens de texto para ele esta semana. Trinta e duas vezes, peguei meu telefone e coloquei o número dele. Trinta e duas vezes eu deletei a mensagem antes de enviá-la.

Quero terminar isso que há entre nós. Além de Will, Asher é o único em Nova Esperança que sabe sobre a minha gravidez. E então ele me viu beijar Will e ele não ficou chateado. Estou com medo do quanto ele sabe sobre mim, o quanto ele *vê* quando olha para mim.

Mas não importa quantas vezes eu digo a mim mesma que o seu desaparecimento da minha vida é para melhor, cada pensamento circula de volta para ele. Hanna e Lizzy estão olhando para mim com os olhos arregalados.

"O quê? Vocês podem me culpar?"

Elas trocam um olhar. "Nós só pensamos..." Hanna começa.

"...Com base na forma como vocês dois se olham..." Lizzy diz antes de Hanna se juntar, "Partimos do pressuposto de que vocês já..."

"Você sabe," Lizzy termina.

"Ele não quis" eu lamento.

"Bem, tem havido muita foda visual entre vocês", diz Lizzy. "Podemos atestar isso."

Eu gemo. "Muita coisa de nada. Mas, diabos, eu provavelmente arruinei minha chance quando o deixei sozinho na festa de Krystal e Will... Ele não ligou nem nada."

Lizzy engasga com um gole de margarita, com os olhos arregalados. "Você o deixou lá?"

"Por que você iria *deixar* Asher Logan?" pergunta Hanna. Lizzy faz uma cara feia para mim. "Estamos vivendo vicariamente através de você agora. Eu não posso enfatizar o quão importante isso é. Não estrague tudo para nós, agindo assim."

"Entrei em pânico", eu admito.

"Sobre o *quê*, exatamente?" Pergunta Lizzy. "Por que aquele homem *queria* você?"

Eu penso no olhar penetrante de Asher, suas tentativas de me desestabilizar, a maneira como ele me vê mais do que qualquer outra pessoa. Eu afasto a pergunta. Eu não sei se eu poderia explicar isso *sóbria*, muito menos agora, quando as palavras fogem ao meu alcance.

"Espere", diz Hanna. "Você disse que *ele* não *te* ligou? Você já tentou entrar em contato com ele?"

Eu cruzo meus braços. "Eu pensei que ele pudesse estar putô."

"Sim, e é por isso que você começa com um pedido de desculpas."

Lizzy bufa e me estende a mão, a palma para cima. "Dê-me seu telefone."

"Não", eu digo, mas Hanna está lançando algo para Lizzy do outro lado da mesa.

"Hey, me devolve!"

"Se você não pode ser confiável para fazer isso direito, então vamos fazer isso por você." Seus dedos já estão voando na minha tela, e tão forte quanto eu tente, eu não faço uma cara feia o suficiente para impedi-la.

"Aqui", diz ela, entregando o meu telefone de volta. Eu arranco de suas mãos e abro os textos para ver o que ela fez. *'Estou no Brady. Quer foder?'*

Hanna espreita por cima do meu ombro e explode em riso enquanto meu queixo cai.

"Eu pensei que você tivesse dito que eu precisava me desculpar?"

"Aposto que isso funciona", Lizzy, diz com um sorriso.

"Eu poderia matá-la", murmuro.

Ela sorri. "Você pode mandar outra mensagem e deixá-lo saber que a sua irmã roubou seu telefone ou você poderia esperar e ver o que ele diz. De qualquer forma, você está entrando em contato com ele *e* lidando com a questão sexual. É um ganhaganha."

A fúria assassina que estou sentindo deve estar mostrando no meu rosto, porque ela pula para fora da mesa. "Eu amo essa música! Han-Han, vamos dançar!"

Elas correm para o espaço em frente a jukebox que tratamos como nossa pista de dança e eu fico sorrindo apesar de tudo.

As margaritas estão subindo na minha cabeça, e eu não posso ignorá-las por muito mais tempo, então vou ao banheiro. Krystal fez com que suas irmãzinhas soubessem desde cedo sobre os idiotas que se aproveitaram de bebidas negligenciadas pelas meninas em festas e bares, então tenho o cuidado de levar a minha comigo.

Ando pelo meio dos clientes do bar em direção ao corredor escuro nos fundos onde ficam os banheiros.

"Hey, Lucy," uma voz profunda chama. Eu a ignoro no início, mas uma mão na minha bunda me faz pegar um pulso nas mãos e girá-lo. Um frio se espalha sobre

minha pele e uma mistura de doce e azedo rola no meu estômago. Eu libero o pulso e dou um passo para trás.

"O que você quer, Kenneth?"

"Nada", diz ele, passando os olhos por mim e me fazendo sentir exposta na minha blusa e saia jeans. "Não agora, pelo menos."

Eu enrolo meu lábio - "Nunca." - e volto em direção ao banheiro.

Eu faço o que preciso fazer, lavo as mãos, e, em seguida, abro a água fria antes de espirrar em meu rosto para resfriá-lo, para lavar as memórias de estar com quinze anos de idade, uma menina que os meninos do ensino médio apelidaram de "Lucy". Quando eu fecho meus olhos, ainda posso ouvi-los chamando de seus armários, ainda posso sentir seus olhos em mim, sabendo que eu caminhava pelo corredor. Ainda me lembro de meu pai descobrindo sobre ele e me dizendo: *"Você tem a reputação que você conquista."*

Quando o tremor nas minhas mãos se instala, eu derramo a minha bebida pelo ralo. Com idiotas como Kenny ao redor, a última coisa que eu preciso é de olhos desfocados pela bebida. Ou olhos *mais* desfocados, como é o caso.

Caras como Kenny fizeram dos anos na minha escola um inferno, e eu serei amaldiçoada se os deixar ter tanto controle sobre mim agora quando adulta. Eu saio do banheiro com cautela, preocupada que Kenny ainda possa estar esperando. Mas o corredor está vazio e eu tenho que rir de mim mesma quando o vejo debruçado sobre a mesa de bilhar. Ele não é uma ameaça. E se ele tentar me tocar de novo, eu vou lembrá-lo o que eu faço com as bolas de homens que agarram a minha bunda sem permissão.

É um discurso que guardo para ocasiões especiais, mas envolve uma tesoura, origami, e uma pistola de grampo, e funciona como um encanto. As gêmeas estão dançando, e eu quase quero fugir, com medo que meu humor vai apagar aqueles belos sorrisos em seus rostos. De qualquer maneira, eu volto para a pista de dança, e forço um sorriso conforme me balanço no ritmo.

Meus olhos estão fechados quando sinto alguém se pressionar contra mim por trás. Depois da minha interação com Kenny, estou nervosa e endureço imediatamente.

"Sou apenas eu, linda." Meus ombros relaxam ao som familiar da voz profunda de Asher, e me derreto nele e na música, deixando os seus braços envolverem em torno

de minha cintura. Eu me viro para encará-lo e envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e suas mãos caem para meus lados e apertam em meus quadris.

"Agora *isso* não é uma coisa...", Kenny grita da mesa de sinuca. Ele está nos olhando por cima e balançando a cabeça. "Uma porra de um astro do rock milionário e ele está dormindo com a mais fácil da cidade. Você gosta delas frouxas, Asher?"

Asher congela e seu corpo fica duro contra mim, eu poderia muito bem estar dançando com um pedaço de granito.

"Ignore-o", eu sussurro. "Ele não é ninguém."

Asher coloca meu cabelo para trás e pressiona um beijo na minha testa.

"Volto já".

Envolvo meus dedos ao redor de seus bíceps e aperto firme. "Por favor. Não. Por mim."

Sua mandíbula fica dura quando ele encara Kenny por todo o bar.

"Eu tenho que sair fora", Kenny anuncia, puxando seu casaco.

Eu aperto o braço de Asher. Ele poderia escapar se quisesse. Eu sei disso. Mas não quero que ele fale com Kenny. Eu não quero dar a Kenny a satisfação da luta que ele está ansioso para ter. O corpo de Asher está tenso e ele fica encarando Kenny até que ele esteja fora da porta. Só então ele volta para mim e me puxa para seus braços. Espio-o através dos meus cílios. "Eu sinto muito por isso."

"Não é culpa sua." As palavras são moídas para fora pelos dentes cerrados, e seus músculos ainda estão tensos sob meus dedos.

"Minha reputação vem das escolhas que fiz. Eu sou responsável."

"Ninguém merece ser tratado assim."

Não há nada que eu possa dizer, então nós dançamos juntos em silêncio até que sua mandíbula relaxa e seus músculos rígidos amolecem. Quando a música muda para algo mais lento, ele diz: "Eu fiquei um pouco surpreso ao receber sua mensagem. Espero que não tenha ido me procurar. Estive fora da cidade durante toda a semana, apenas voei de volta hoje à noite."

"Eu pensei que você pudesse estar com raiva de mim", eu digo baixinho.

"Por ter me abandonando com sua família, pessoas que eu mal conheço? Que cara não ama isso?"

Eu rio. "Ok. Foi uma merda o que eu fiz."

"Você está perdoadada", diz ele, tirando meu cabelo do meu rosto.

"Então, você sempre vem quando eu chamo?" Eu sorrio. "Ou você finalmente vai dormir comigo?"

Seus olhos caem na minha boca. "Você só me chama quando você está bêbada."

"Foram minhas irmãs dessa vez, na verdade." Eu inclino a minha cabeça em seu ombro. "Você vai usar isso como uma desculpa de novo? Porque eu realmente não estou totalmente bêbada. Apenas... bem lubrificada."

"Você sabe que não é a única coisa que me impede."

"Você sabe muito sobre mim", eu sussurro. "Eu não culpo você por não me querer. Você já viu muito de quem eu realmente sou."

Oh Deus, isso soa como um apelo patético por atenção que eu nem mesmo tenho que esperar até amanhã para me odiar por isso. Ele geme, me puxando contra ele até que eu possa sentir o cume duro de sua ereção contra a minha barriga.

"Maggie". Sua boca está no meu ouvido, uma onda de calor sobe quando ele respira meu nome. "Você acha que eu não quero a mesma coisa que você quer?"

Sua voz é baixa, apenas para os meus ouvidos, e ele envia um chicote perverso de prazer através de mim.

"Você acha que eu não fecho os olhos e lembro-me exatamente o que sinto ao deslizar a mão entre suas pernas? Em sentir você, molhada e inchada para mim?" Minha respiração para em suas palavras e meu coração palpita. Eu tenho que desviar os olhos. Olhando para ele enquanto ele diz essas coisas é muito, muito intenso.

"Você acha que eu não pensei sobre o que vai ser assim que eu abrir suas pernas e te provar?"

Minha respiração solta fora de mim, e eu olho para cima para ver seus olhos quentes me assistindo.

"Eu quero estar dentro de você, Maggie. Eu quero você em meus braços e na minha cama, e eu vou ter você lá." Ele gira uma mecha de cabelo entre os dedos e solta suavemente até que eu levanto meu queixo e olho em seus olhos novamente.

Eu engulo. "O que impede você?"

Os olhos dele derivam por todo o bar e eu não estou surpresa de vê-los pousar em Will. Este é o lugar favorito de Will. É por isso que eu continuo vindo aqui? Porque eu sei que ele vai aparecer?

"Você viu ele me beijar", eu digo. "Por que você não me odeia?"

Os quadris de Asher fazem duas voltas antes que dele recomeçar a nossa dança como se eu não tivesse dito nada. "Eu o beijei. Você não viu isso? Eu estava lá com você e eu o beijei."

"Por que você precisa que eu fique com raiva de você?" Ele passa seus dedos pelos meus lados, roçando os polegares sobre minha barriga, seus dedos sobre a curva do meu quadril.

"Você sabe muitas coisas." Eu dou um passo para trás longe de seu toque para me certificar de que ele esteja me ouvindo. "Você sabe coisas que ninguém mais sabe. Que ninguém pode saber. Você entende isso? Você não deve querer ficar comigo. Você deve querer estar com alguém... melhor."

"Foda-se o *'deve'*. Eu quero você." Suas mãos estão sobre mim de novo e eu sinto que estou caminhando à beira de um precipício íngreme, que eu poderia cair sobre a borda e perder o controle.

"Eu continuo esperando por você desaparecer", eu digo. "Desistir de mim."

"Você quer que eu desista? Porque eu vi o jeito que ele estava olhando para você na semana passada, Maggie. Se você quiser, ele é seu."

Eu pisco. Krystal tinha dito a mesma coisa, mas eles não entendem que não é tão simples assim. "E se eu quiser você?" Pergunto baixinho.

"Eu estou aqui, não estou?"

"Você está. Você continua voltando. Para quê? O que é isso entre nós?"

Ele desliza a mão no meu cabelo e me leva a inclinar para ele de novo. "É tudo o que você quer que seja, linda. Com uma exceção. "

"Qual?"

"Não é apenas sexo. É *por isso* que não vou dormir com você. Eu não vou deixar isso ser apenas sexo."

Isso me faz sorrir. "Por que eu, Asher? Eu sou apenas uma vadia de uma cidade pequena com muito histórico. Você poderia ter qualquer uma." Eu posso sentir seu coração batendo contra minha bochecha e seus ritmos constantes aumentam com a minha pergunta. "Por que eu?"

"Querida, quando você souber a resposta para essa pergunta, nós não estaremos mais conversando."

Eu vou dou um passo para trás e pisco para ele. "Você terá ido embora?"

Seus lábios se contorcem. "Eu estarei dentro de você."

Asher

Maggie é tão incrível em meus braços. Eu não quero deixá-la ir, mesmo quando estamos dançando no meio de um bar decadente. Enterro meu nariz em seus cabelos e inalo profundamente. Ela me deixou tão viciado em seu perfume, estou surpreso que não tenha comprado seu shampoo para senti-lo diariamente.

"Nós vamos pegar mais uma rodada", Lizzy chama do bar. "Você precisa de um, Mags?"

Maggie corta os olhos para mim antes de balançar a cabeça. "Você não tem que parar de beber por mim", eu digo baixinho.

"Eu sei. Mas está tudo bem. Estou satisfeita."

"E você, Asher?" Pergunta Lizzy.

"Eu tenho tudo que preciso aqui", eu digo de volta, apertando meus braços em torno de Maggie.

"Quer sentar-se?" Pergunta Maggie.

Concordo com a cabeça e a sigo para uma mesa. Ela sorri quando eu deslizo para o mesmo lado, tocando suas coxas. Quando eu coloco um braço em torno dela, ela se aconchega em mim, e eu vejo seu ex nos observando do outro lado do bar. Pela primeira vez, porém, Maggie não parece notar ou se importar.

"Por que você não bebe?", Ela pergunta, olhando-me através de seus cílios. "Se você não se importa de eu perguntar."

"É uma condição da minha liberdade condicional."

Ela inspira fortemente.

"O que, como se fosse um segredo?"

"Eu..." ela lambe os lábios. "Eu não acho que você gostaria de falar sobre isso."

"Meu passado é feio, e não tenho orgulho disso, mas é parte de quem eu sou. Ele me fez ser quem eu sou. Eu não estou me escondendo dele."

Ela sai de debaixo do meu braço e envolve seus braços em torno de si mesma.

"Ninguém está pedindo para você se esconder".

Aperto meus olhos fechados. "Estou fazendo um bom trabalho em ferrar outra noite que estava perfeita, não estou?" Eu abro novamente meus olhos quando eu sinto seus dedos nos meus.

"Eu não vou julgá-lo por seus erros, Asher. Eu sou a última pessoa que faria isso."

Entrelaço os dedos com os dela e aperto sua mão. Meu coração dá nós dolorosos no meu peito com algo que eu não posso nomear. "Eu fiz isso", eu digo. "Eu não sou um cara inocente punido por um crime que não cometeu. Eu fiz isso."

"Você estava bêbado?"

"Sim. Bêbado. Chapado." O silêncio cresce pesado entre nós, quando eu deixo a feiura subir. Examino isso com tal desprendimento agora. "Você leu as reportagens, eu tenho certeza. Eu estava bêbado e fora de mim."

"Eu não as li." Ela encolhe os ombros. "Eu não me importo. Você não é aquele cara, Asher."

Sua confiança me treme, e eu tenho que engolir esse sentimento na minha garganta. Eu sei que ela não iria gostar.

"Então, a liberdade condicional? O que significa isso?"

"Para mim, isso significa aulas de controle de raiva e triagem de drogas e álcool semanalmente." É uma ordem de proteção que me impede de ver a minha filha a qualquer hora que eu quiser.

Ela pisca. "Uau. Isso é péssimo."

Eu levanto o ombro. "É a melhor alternativa."

"Qual era a outra?"

"Um ano de prisão por lesão corporal grave."

"Um ano?", Diz ela em voz baixa. "Mas você definitivamente não tem que cumprir o tempo, certo?"

Eu dou de ombros. "Assumindo que eu possa ficar do lado certo da lei por mais um mês, com certeza." Eu forço um sorriso. "Mas é por isso que eu estou em Nova Esperança e não na minha casa na cidade. Fácil o suficiente ficar fora de problemas aqui."

Ela bufa. "Depende de com quem você fala." Eu aperto-lhe a mão.

"O que acontece se você ficar em apuros com a lei, enquanto você estiver em liberdade condicional?"

Eu respiro. "Eu tenho que cumprir a minha pena de um ano." E pior, eu ia perder um ano inteiro com a minha filha.

Ela está silenciosa durante todo o caminho de volta para casa. Estaciono na entrada de sua garagem e desligo a ignição. Eu quero ficar com ela esta noite. Eu quero beijar para longe a memória de Will e de qualquer outro homem que a machucou. Eu quero tomá-la lenta e suavemente em sua cama. Quero abraçá-la, porque, ela admitindo ou não, isso é o que ela precisa.

Ela está olhando pela janela, não para mim, e a suave tensão de segredos não ditos assobia como vapor no silêncio.

"Eu tenho uma filha", eu digo na escuridão. "Ela tem quatro anos, é inteligente e surpreendente, e porque sua mãe está vivendo com o homem que eu agredi, só posso vê-la durante minha semana de visita mensal."

"Uma filha?"

"É por isso que eu não estava por perto esta semana", eu explico. "Eu voei para Nova York para minha semana com ela."

"Eu não tinha ideia."

Eu engulo não inteiramente certo porque estou compartilhando tudo isso.

"Eu quero a guarda, mas meu advogado disse que somente depois, enquanto eu estiver em liberdade condicional estou pedindo para perder. Então, estou esperando, mas ela é o meu mundo."

Ela ainda não está olhando para mim, mas se eu ter uma filha a assusta, que assim seja. Zoe tem que vir em primeiro lugar.

"Você não é o único que cometeu erros. Eu também. Mas eu acredito que nós somos mais do que a soma dos nossos erros. Eu não costumava achar isso. Eu pensei que era um pedaço de merda. Eu pensei que não era nada." Eu pego sua mão e passo o meu polegar sobre a gaze envolvendo seu pulso.

"Eu costumava beber para sentir dormência, mas depois de ficar sóbrio, um tipo diferente de dormência se seguia. Foi Zoe que me fez sentir de novo, e que me fez acreditar que eu era mais do que a soma dos meus erros."

"Você tem sorte." Sua voz treme. Eu me pergunto se ela chorou desde aquele dia no rio. Eu me pergunto se isso pode ser o momento em que ela quebrará. O que o fato de eu querer que ela quebre diz sobre mim? Eu quero que ela quebre para que eu possa encontrá-la nos pedaços, assim como ela faz com seus mosaicos. Ela ri, mas soa como louca, maníaca, mas depois ela olha pela janela e sussurra: "Ah, meu Deus", e há um sorriso em sua voz.

Ela se inclina na janela, olhando para a rua, me dando apenas luz suficiente para ver a sua expressão mudando.

"O que foi?"

"Esse é o carro de Krystal." Ela despenca para baixo em seu assento, e a luz pega o brinco, fazendo-o piscar na escuridão. Eu sigo o seu olhar para o Mini Cooper vermelho estacionado no mesmo quarteirão. "Será que ela veio visitá-la?"

"Não eu", Maggie respira. "Essa é a casa de Tyler."

"Quem é o Tyler?"

Maggie mastiga sobre o lábio, mascarando seu sorriso. "Tyler foi o primeiro amor dela."

Krystal anda para a varanda suavemente iluminada, vestida em uma blusa e shorts que mostram suas longas pernas. Ela rapidamente se junta a um homem alto, de camiseta e jeans escuro. Observamos quando Tyler coloca o maxilar dela nas mãos dele e a beija suavemente.

Ela o segue até a porta, e meu peito fica pesado com a implicação disso.

"O que você vai fazer?" Eu pergunto.

Puxando os olhos da cena iluminada, ela se vira para mim. "O que você quer dizer?"

"Você vai dizer a ele?"

Ela se endireita. "Will e Krystal terminaram na noite da festa de inauguração da casa deles. Não há nada a dizer."

Will não está mais envolvido com a irmã dela, e ela está aqui comigo? "Eles se separaram? Para sempre?"

"Sim".

"E você não está com ele?"

"Não."

Eu me inclino sobre o assento e a puxo contra mim, beijando-a com força e com fome, porque, se ela quisesse seu ex-noivo de volta, ela poderia tê-lo. Eu deslizo minha língua entre seus lábios e ela se abre para mim, deslizando as mãos no meu cabelo e me beijando de volta. Seus lábios são macios e sua língua quente e eu quero muito mais.

Quando finalmente nós dois nos separamos estamos respirando com dificuldade e na varanda a estrada é escura. Saímos do carro e damos as mãos, quando eu a levo até a porta.

"Você quer entrar?", ela pergunta, e a necessidade em seus olhos é mais do que uma reação física.

Eu coloco meus lábios nos dela.

"Vá soltar Lucy. Você vem comigo esta noite."

CAPÍTULO QUINZE

Maggie

"Você traz todas as suas garotas aqui?" Pergunto a Asher. Mas o humor sai da minha voz quando eu o vejo espalhar um cobertor sobre a grama.

Ele me levou para a casa dele e me conduziu pelo quintal até o rio. Com a maioria dos homens, isso não me faria desconfortável, porque sabia o que queriam, sabia onde eles estavam indo, me daria uma sensação de controle. Não com Asher. "Eu não sei o que você quer de mim."

"Eu quero você", ele inclina o queixo em direção ao céu "olhando para essas estrelas."

Então, eu o faço. Viro-me e inclino-me em seu peito e olho para as estrelas com uma nova esperança. As mais brilhantes. As que são tão fracas que se parecem mais com uma pitada de luz do que uma dedicação a ela. Encontro a Ursa Maior. A Ursa Menor. Eu ouço o suave correr da água e sinto meus ombros relaxarem e minha respiração ficar lenta.

O silêncio fica entre nós por um longo tempo, intenso, com o que não foi dito, pesado com o que eu sei que eu não posso dizer. Eu gostaria de ser outra pessoa, uma mulher com um passado imaculado, uma mulher que pudesse sussurrar segredos sobre sua vida sem vergonha alguma.

Finalmente, Asher fala. "Eu não estou pedindo nada de você, Maggie. Sou um homem paciente. Eu sei que você foi ferida e sente que não tem muito a oferecer."

E lá está ela novamente. Essa dor. Que queima para explicar. E talvez eu explicasse. Se este fosse um mundo diferente ou que se eu fosse uma pessoa diferente. Se eu não tivesse com tanto medo do que isso pudesse significar ao confiar nele com as peças mais frágeis de mim.

"Normalmente, eu recuo quando começo a sentir algo por uma mulher. Mas o fato é que...", ele sussurra agora "...é tarde demais. Eu já me apaixonei por você." Meus olhos se enchem de lágrimas quentes, e eu saio de seu abraço e coloco espaço entre nós. Digo a mim mesma que não estou fugindo. Estou me dando um pouco de espaço merecido de um homem que quer mais de mim do que eu posso dar. Eu fico

mais perto do rio e tiro meus sapatos. Sinto calma através de mim no ligeiro toque da terra debaixo dos meus pés. O ar está pesado com o cheiro do rio. O cheiro de água doce se mistura com mofo e terra em lenta decomposição. Eu amo o cheiro, amo a promessa dele. Que tudo, não importa os seus primórdios, tem um propósito e vai aparecer e tornar-se parte de algo novo. Um galho de árvore se tornará parte do leito do rio, um sapo vai se tornar parte do solo rico que vai nutrir uma árvore bebê até que ela se transforme em um grande carvalho.

Sinto Asher antes de ouvi-lo. Seus dedos deslizam nos meus antes de eu reconhecê-lo. Sua mão grande e sólida aquece a minha menor. Eu tenho que lutar contra a tentação de entregar todos os meus problemas para ele, em compartilhar minhas preocupações com este homem. Eu puxo minha mão.

"Eu não quero te assustar", diz ele. "Mas não sou o tipo de pessoa que se cala quando sente alguma coisa. Não mais." Sua voz é suave, tranquilizadora. Um bálsamo para os meus nervos em frangalhos.

"Eu apenas não cheguei lá, Asher. Eu não me apaixono tão facilmente."

E você não quer as implicações de eu amando você.

"Não desde o Will?"

Eu não sei como responder a isso.

"Tantos segredos." Ele suspira pesadamente. "O amor não é uma ferramenta de troca. Eu só queria te dizer. Eu não espero nada em troca. Absolutamente nada." Eu me inclino contra ele na escuridão e meus braços em volta de sua cintura.

"Eu não disse que eu não posso te dar nada", eu digo, pressionando minha boca contra seu peito, beijando meu caminho para baixo.

Ele puxa uma respiração. "A garota pode ser mesquinha com o seu amor, mas ela é generosa com seus favores sexuais".

Eu congelo em suas palavras, e ele endurece, parecendo registrar o que ele disse.

"Sinto muito, Maggie, isso foi desnecessário."

Uma pontada de dor, de vergonha passa através de mim.

Eu olho para a água. "Talvez. Mas é verdade. Mas talvez eu seja barata. Fácil."

"Maggie-"

"Não. Não diga que não é verdade. Não reescreva a história para me fazer sentir melhor comigo mesma."

Sua mão se instala no meu ombro. "Você dá seu corpo livremente. Isso pode ser verdade. E você pode fazer o seu maior esforço para manter o coração escondido do resto do mundo. Mas não é fria. Você tem um grande coração, Maggie. Tão grande que espreita para fora daquele lugar onde você tenta escondê-lo."

Um calor estridente passa por minha bochecha. "Como você pode acreditar nisso?"

Ele me puxa para seus braços, aperta minha bochecha em seu peito. "Porque eu já vi isso."

Corro o meu polegar ao longo da barba que levemente cobre seu queixo, e ele olha para mim, como se ele estivesse esperando que eu dissesse alguma coisa, como ele precisasse que eu dissesse alguma coisa. Eu me levanto na ponta dos pés e pressiono os meus lábios contra os dele.

O contato é breve, mas elétrico. Será que ele sabe o quanto eu quero que ele me ame? O quanto eu desejo que eu pudesse amá-lo em troca? Uma vez que eu acreditava ser incapaz de amar. Eu pensei que era o meu sacrifício, o pagamento pelos meus pecados. Mas eu sinto isso dentro de mim - transformação. Algo que já foi tão duro dobrando em algo maleável. Algo que, como a terra da areia debaixo dos meus pés, é flexível, pode ceder um pouco. Nervosa com a possibilidade, eu tremo.

"Você quer entrar?", Pergunta ele, passando as mãos nos meus braços nus. "Você está com frio?" Eu estou perfeita. O calor de Indiana dança no ar da noite. Eu deixo minha bochecha encontrar seu peito novamente.

"Podemos ficar por um tempo?"

"Certamente." Então ele se abaixa para pegar a minha boca, e desta vez nós tardamos.

Seu toque é suave, gentil. Ele dirige sua língua ao longo dos meus lábios, e eu abro com o contato dele. Ele sente o meu gosto, move-se na minha boca, se inclina sobre mim. Suas mãos se apertam em minhas costas, pressionando nossos corpos mais perto. Eu me sinto totalmente valorizada. Quando ele quebra o beijo, um pequeno gemido desliza de meus lábios. O rio continua correndo, os grilos cantam, ocasionalmente o pio de uma coruja se junta à melodia, e Asher beija meu pescoço como se tivesse nascido para isso.

Eu passo meus dedos pelos cabelos e levo de volta sua boca de encontro a minha. Meu Deus, esse homem tem um gosto bom. E o calor que cresce em minha barriga,

levando sentimentos mais para baixo. E ele beija como um deus. Seus polegares fazem carícias nas minhas costas até minha cabeça girar e meus joelhos enfraquecem. Ele se afasta e pega a minha mão. Sem dizer nada, ele me leva para o cobertor e puxa a camisa sobre a cabeça.

"O que você está-"

Antes que eu possa terminar, ele se vira para mim e retira minha camisa, desabotoa minha saia e desliza-a de meus quadris. Eu alcanço o botão em suas calças, mas ele para minhas mãos, levantando-as para os lados quando ele admira o meu corpo na luz fraca da lua. O comentário espertinho morre em meus lábios, e eu me deixo desfrutar de sua admiração.

Desabotoando meu sutiã, eu o deixo cair. Sua respiração foge dele, mas em vez da emoção barata de desejo sexual, mais do que um calor líquido insano enche minha barriga.

Ele esfrega o polegar através dos meus mamilos endurecidos, antes dele tirar minha calcinha.

Ele cai de joelhos na minha frente e me encontra com os dedos, esfregando meu clitóris e me fazendo balançar vacilante em meus pés.

Ele substitui a mão dele com a boca. O toque molhado de sua língua, leve em primeiro lugar, em seguida, mais firme, mais insistente. Um gemido escapa de meus lábios, se confunde com o canto da coruja, e dissipa no ar úmido e espesso. Quando eu acho que meus joelhos já não podem me segurar, Asher me pega em seus braços e puxa meu corpo nu contra o seu peito nu.

Em outro momento, em outro lugar, eu poderia ter debochado dele por este gesto à moda antiga, mas agora, quando ele lentamente me abaixa sobre o cobertor, e eu posso sentir a umidade da terra escoar através dele, é perfeito. É exatamente o que eu preciso.

Ele tira os sapatos e as calças, sem tirar os olhos de mim. Nunca abandonado sua exploração do meu corpo com o olhar, ele pega um preservativo.

Quando ele se abaixa em mim, eu recebo o seu peso. Eu abro minhas pernas para que ele possa entrar entre elas. Olhos fixos nos meus, ele desliza para dentro de mim, e o ar sai dos meus pulmões quando ele me preenche. Prazer quando ele estende seus longos dedos através de mim - afagos, carícias, despertando o meu coração endurecido na palma quente de sua mão.

Nós encontramos o nosso ritmo dessa forma. Asher nunca tirando os olhos dos meus enquanto ele se move comigo sob a luz da lua crescente. Eu, inundada com emoção que derrama do meu coração recém-despertado. Porque eu não sou virgem. Mas tudo isso é novo para mim. Aqui. Com Asher ao luar, áspero e faminto e perigoso. Exposta. Isto é fazer amor.

Asher passa os dedos pelo meu cabelo, e ele puxa meu corpo contra o dele. Nós nos movemos para a sua cama, e nós estamos presos em seus lençóis de cetim de seda, enrolados um no outro.

"Eu nunca fui boa nesta parte", eu sussurro. Asher lança um suspiro de satisfação. Ele não compartilha minha aversão ao aconchego pós-coito.

"Qual parte?"

"Carinho. Conversa de travesseiro."

"Não há nada para ser boa, Maggie", Asher sussurra, aninhando o nariz na curva do meu pescoço.

"Não há nada a fazer. Basta ficar aqui."

Eu nunca me senti tão exposta durante o sexo como eu me senti esta noite, e ainda assim estou sentindo menos medo de compartilhar após tudo isso. Menos medo do homem que realmente poderia me ver. Normalmente, eu me encontro deitada em um silêncio constrangedor, mentalmente lutando contra as palavras do fantasma do meu pai.

Vagabunda. Vadia. Mulher perdida.

Lentamente isso está chegando a mim hoje à noite, mas estou esperando por isso.

Eu inspiro. Expiro. Repito. Meus músculos relaxam de forma gradual. O braço de Asher envolve em torno da minha cintura e eu sinto sua respiração no meu ouvido, sinto seu peito subir e descer nas minhas costas. Eu derreto um pouco.

"Eu estou com você", ele murmura. "Você está segura comigo."

"Claro, eu-"

"Você não precisa fingir ser forte comigo, Maggie. Apenas *seja*."

Eu fecho meus olhos e preparo-me para falhar nessa tarefa simples.

Os dedos de Asher acariciam minha barriga.

A voz do meu pai não está aqui, me condenando. Nada ecoa em meus ouvidos. Não há imagens de mãos manchadas de sangue voando por trás dos meus olhos. Não há memórias da minha bebê que está sendo tirada de meus braços em um momento suspenso que parece que estou sendo roubada da minha alma.

Estou bem aqui com o ritmo constante da respiração de Asher e o carinho macio de seus dedos contra a minha pele.

"Você é bom para mim, e isso me assusta. Eu não mereço você."

"Você merece mais", ele sussurra.

Estou surpresa de perceber o quanto eu gosto disso. Como é bom ter o calor do seu corpo contra o meu, sua respiração no meu pescoço.

Seu braço aperta em torno de mim. "Por que você chama a si mesma de vagabunda?"

"Porque eu sou", eu digo baixinho.

Ele não responde, e seu silêncio é um desafio que não posso recusar. Não com esse homem.

Então, eu explico. "Você engole palavras feias sobre si mesma muitas vezes até que elas se tornam parte de seu DNA. Para algumas garotas é dito que elas são importantes, então isso se torna parte delas. Para algumas é dito que elas são talentosas ou feias ou gordas ou especiais. É uma profecia autorrealizável. Eu? Eu sou uma vagabunda."

"Diga-me quem te fez acreditar nisso."

O quarto está tranquilo, exceto pelo zumbido do ar condicionado e do deslizar suave da pele contra os lençóis de cetim. Sinto-me segura aqui, e por um minuto eu me pergunto como minha vida teria sido diferente se esta noite com Asher tivesse *sido* a minha primeira vez.

"Comecei a dormir com o melhor amigo do meu pai quando eu tinha quinze anos."

Como se tivesse apertado um botão, Asher endurece contra mim. "O quê?"

Acho a mão dele com a minha e enfio meus dedos através dos dele.

"Meu pai era rigoroso com todas nós. Sobre a forma como nos vestíamos, sobre a música que ouvíamos. A única diferença era que eu desconsiderava suas regras. Eu gostava de jeans apertado e tops decotados. Eu gostava de rapazes."

A voz do meu pai está na minha cabeça de novo, então me concentro no calor da pele de Asher, a sensação de seus dedos em meu cabelo.

"Agora sei o que eu não entendia na época. Aquela primeira vez..."

Eu fico com uma respiração irregular, expirando lentamente. Os dedos de Asher penteando meu cabelo.

"Eu não entendia o que estava acontecendo... Não realmente. Quer dizer, eu gostava desse cara, confiava nele. Todo mundo confiava. Ele era o xerife do condado e um amigo da família. Ele era o melhor amigo do meu pai. E eu gostava tanto dele que eu encontrava desculpas para ir a sua casa. Não era incomum ir até lá, e sua esposa saía muito. Ela era uma advogada, e ela era ambiciosa e trabalhava o tempo todo. Então, um dia estávamos assistindo a um filme e ele me serviu um copo de vinho doce. Eu bebi e nós assistimos. Lembro-me que estávamos rindo de alguma coisa, e de repente ele estava fazendo coisas e sussurrando coisas, e eu sabia que era errado, mas eu também sabia que ele estava... no comando? E quando acabou, eu chorei. Eu chorei tanto que eu acabei vomitando."

"Maggie".

Os dedos de Asher enrolam em minha cintura, mas ele não se afasta. Fora do consultório de um psicólogo, eu nunca disse a ninguém essa história. Eu nunca quis. Quem iria querer se envolver com alguém tão quebrada quanto eu?

"Ele ficou tão bravo comigo. Por que eu estava chorando? Eu estava agindo como uma criança e ele estava arrependido de ter cometido o erro de me tratar como uma mulher quando eu estava agindo como nada mais do que uma menina. Era eu quem chegava usando calças jeans apertadas e tops decotados. Eu era a única que flertava com ele. Eu *queria* aquilo."

"Maldito. Cretino." Asher senta-se na cama e me puxa contra seu peito. Eu me inclino para ele, aliviada pelo calor escaldante da sua ira.

"Eu sabia que ele estava me manipulando. Em parte. Mas ele também estava parcialmente certo."

"Não."

Eu balanço minha cabeça contra seu peito. "Ele não estava mentindo, sabe? Eu gostava dele. Eu gostava do jeito que ele olhava para mim. Isso me fazia sentir... especial. Eu sabia que ele gostava das roupas - ele me disse - e eu as usava quando estava perto dele. Eu flertava com ele. Mas eu era apenas uma garota e quando ele me

disse que a atenção significava que eu estava pedindo sexo, significava que eu *lhe devia* sexo, acreditei nele." Eu tenho que parar. Eu tenho que respirar e lembrar que acabou. Lembrar-me que Toby se foi.

Asher não me apressa. Ele me abraça e espera.

"Eu sei que ele me obrigou a ter relações sexuais. Eu sei que eu *lhe* disse não. Mas eu não entendia isso como estupro. Não naquela época. Não quando este era um homem que eu nunca tinha tido medo. Não era estupro, era eu sendo uma garota estúpida."

"Você quis contar a seus pais?"

"Eu estava apavorada que eles descobrissem. Aterrorizada com o que eles pensariam de mim." Eu balancei minha cabeça. "Considerando que eu o tinha levado a fazê-lo, eu não sabia como contar-lhes."

"Você não o levou a fazer qualquer coisa. Ele era um homem adulto no controle de suas próprias ações."

Ouvir aquelas palavras foi tão bom. Durante anos, eu disse a mim mesma que eu sabia o que era certo e errado. Eu não precisava da bajulação de ninguém. Mas isso era uma mentira. Eu preciso disso. Eu preciso contar a Asher.

"Na vez seguinte, quando ele disse que precisava de mim, quando ele disse que era o nosso segredo, quando ele disse que eu o fazia perder a cabeça e ele não podia controlar a si mesmo, eu chorei o tempo todo. Eu apenas estava lá com as minhas mãos cerradas nos cobertores e eu pensava que eu podia deixá-lo fazer isso comigo, se eu pudesse fingir que estava tudo bem e certificar-me que ninguém descobrisse, tudo ia ficar bem."

Tomo uma respiração instável. "Eu sempre fui só. Eu não me encaixava com a minha família, e eu estava com medo de perder esse homem que se tornou um amigo."

Asher me segura com tanta força que quase dói, mas é o tipo bom de dor. É uma dor que me faz lembrar que estou viva e eu valho alguma coisa.

"Aconteceu por alguns meses antes de meu pai nos pegar. Queria encontrar desculpas para não ir para lá. Toby encontrava desculpas para nós estarmos juntos. Quando meu pai nos pegou, por um minuto eu pensei que tudo ficaria bem. Fiquei *aliviada*. Meu pai era rigoroso como o diabo, mas ele me amava, e eu pensei que ele ia fazer tudo ficar bem."

"Mas ele não fez."

Esta é a parte que mais dói, e eu fecho meus olhos contra a dor e me concentro na ascensão e queda do peito de Asher.

"Papai queria acreditar que a culpa era minha. Ele precisava acreditar. Ele precisava acreditar que sua menina não tinha sido estuprada, precisava acreditar que seu melhor amigo não faria isso. Então, ele disse a si mesmo que a história de Toby era verdade. Eu provoquei ele. Eu implorei para ele. Eu o seduzi. Todos na cidade amavam Toby. Ele poderia ter escolhido mulheres adultas, então como acreditar que ele iria querer uma garota de quinze anos de idade?"

Paro o fluxo de palavras que saem dos meus lábios para respirar, para me concentrar no aqui, no agora, a sensação dos braços de Asher, antes de eu continuar.

"De alguma forma, a história se espalhou. Sua esposa o deixou e ele deixou a cidade, e todo mundo achava que era minha culpa."

"Você tinha quinze anos." Quando Asher diz, soa tão simples. Não há nenhuma maneira que ele possa entender o quanto eu preciso de sua fé em mim. Mesmo seis anos depois.

Mais uma vez me pego desejando que eu pudesse mandá-lo de volta no tempo para a minha vida adolescente. Eu precisava dele ainda mais.

"Meu pai morreu mais tarde naquele ano."

Eu odeio essa parte, discutindo como os meus erros destruíram meu pai e minha família.

"Ele teve um ataque cardíaco e morreu. O stress de tudo... foi demais para ele. Will foi o único disposto a falar e se levantar por mim, mas ele estava na faculdade. Durante meses, depois que enterrei meu pai, minha mãe não podia me olhar nos olhos."

Ele retira meu cabelo do meu rosto e pressiona um beijo na minha testa. "Não foi culpa sua, Maggie."

"Eu sei disso", eu sussurro. Ele desliza uma mecha do meu cabelo entre os dedos.

"Você sabe?"

"Não sou mais uma criança", eu me oponho. "Claro que eu sei..." Eu paro, porque ele não é um terapeuta que tenho de convencer, e ele merece mais de mim do que a mesma besteira que eu disse toda a minha vida.

"Eu disse a você que estou fodida, Asher."

"Você é linda", ele sussurra.

"Isso é superficial. É sem sentido."

"Às vezes. Mas a sua beleza? É o tipo que irradia de seu coração, Maggie, e é tão malditamente brilhante que brilha além destas paredes que você ergueu para proteger a si mesma."

Penso nas palavras de Will. *'Se você está quebrada, eu vou consertar você.'* Will nem sabia de toda a verdade, quando ele fez essa promessa, mas acreditava que eu precisava de conserto.

"Se não sou uma vagabunda, eu nem sei quem eu sou."

Asher me rola para as minhas costas até que seu corpo está sobre o meu, meu rosto enquadrado em suas mãos.

"Não tenha medo de quebrar, Maggie. Pare de segurar a feiura só para ficar completa."

Lágrimas quentes deslizam pelos cantos dos meus olhos e rolam em meus ouvidos. "E se ninguém puder me corrigir?"

"Você não precisa de conserto." Ele dá um sorriso triste e enxuga uma lágrima com o polegar. "É como se fossem os seus mosaicos. A beleza já está lá, basta encontrá-la. Liberte-a, querida."

"Eu tenho medo de quebrar."

Ele levanta minha mão aos lábios e beija ao longo da linha dos dedos escorrendo pela minha palma. "Se você quebrar, eu vou encontrá-la."

Meus olhos se enchem de lágrimas com as suas palavras, mas ele não tenta impedi-las. Ele não me pede para não chorar, ele me dá permissão para isso. Ele está ao meu lado, me puxa contra seu peito nu, até que sou preenchida por lágrimas silenciosas.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Maggie

Eu acordei com uma cama vazia e os sons suaves de um violão.

O quarto de Asher é lindo na luz da manhã. Uma das paredes é quase inteiramente de janelas com vista para o quintal e o rio, para não mencionar a beleza dentro do quarto. É escassamente mobiliado com uma cama king-size de nogueira, no canto há uma mesa, e um armário e o teto é em abóbada, aumentando a qualidade espaçosa e arejada, como se fosse uma extensão do espaço ao ar livre.

Eu puxo uma de suas camisas sobre a minha cabeça e caminho pelo corredor, em direção ao som das notas suaves e baixos murmúrios de música.

Encontro ele com sua guitarra no outro lado da casa, observando os dedos enquanto ele mal toca as cordas e canta baixinho. Eu não posso entender as palavras, mas sei que é linda porque foi Asher quem fez.

Eu não o deixo saber que estou aqui em primeiro lugar. Ele é lindo assim. De jeans, seus pés e peito nu, a guitarra em seus braços é tão natural que mais parece um pedaço dele do que um instrumento.

Como se me sentindo, ele levanta a cabeça e sorri. "Ei, linda. Espero que eu não tenha a acordado." Ele coloca a guitarra ao lado dele no suporte.

"Não pare por mim." Eu mordo meu lábio. "Eu estava gostando de ver você."

Ele dá de ombros, parecendo um pouco constrangido, pela primeira vez desde que o conheci. "É nova, e não estou pronto para compartilhar ainda. Como você dormiu?"

Eu sorrio. "Tão bem. Não acho que eu tenha dormido muito bem desde que eu tinha cinco anos."

"Ótimo." Ele me puxa contra ele, prendendo meus braços entre os nossos corpos.

"Então talvez eu possa convencê-la a dormir aqui novamente."

Eu considero. "Talvez..."

"Eu posso alimentá-la? Não sou o melhor cozinheiro, mas a minha empregada mantém o congelador abastecido com algumas opções bonitas e deliciosas e eu sei como funciona o micro-ondas."

"Tentador, mas tenho que estar na galeria em pouco menos de uma hora. Precisamos terminar de preparar o estoque antes da inauguração."

Ele roça sua boca contra meu pescoço, sem dúvida deixando a barba me aranhar.

"Como é que vai, afinal?" Ele pergunta.

Eu lamento, muito menos interessada em falar sobre a galeria do que sou em deixar seus lábios continuarem a sua exploração. "Está indo bem."

O calor da sua boca sai do meu pescoço, e eu abro meus olhos para encontrá-lo olhando para mim.

"O quê?"

"Ele beijou-lhe na outra noite."

Eu engulo, recuando meio passo para trás. "Eu já mencionei isso."

"Você quer que ele faça isso de novo?"

Eu dou mais um passo para trás. Eu não quero ter essa conversa. "Há mais coisas entre Will e eu."

"Você não vai responder a minha pergunta."

Eu abri minha boca para atirar de volta uma resposta inteligente, mas não consigo encontrar uma. "Você está realmente com ciúmes?"

Antes que eu pudesse piscar, ele me pressionou contra a parede, sua boca na minha, rude e possessiva. As mãos segurando meu cabelo, ele me muda até sua perna está entre as minhas coxas.

Eu abro abaixo dele, querendo o seu beijo e toque tanto quanto eu quero fugir da nossa conversa. Mais. Ele envolve o meu cabelo na mão e puxa levemente até eu abrir ainda mais, pressiona e aprofunda o beijo.

Quando estou respirando com dificuldade e as minhas pernas estão tremendo, ele me solta. Eu tenho que inclinar-me contra a parede para apoio enquanto recupero o fôlego.

"O que foi isso?" Eu pergunto, peito arfando, o meu corpo protestando que deve haver mais de onde veio isso.

"Apenas um pouco de algo para lembrar-se de mim." Ele pisca e sai da sala. Então, quando ele está no meio do corredor, ele chama: "Diga ao Will que eu mandei um oi."

William

Ela está cantarolando baixinho e sorrindo enquanto toma notas do inventário. Ela está usando uma pequena calça preta que para um pouco abaixo dos joelhos e uma blusa delicada. Ela ficaria quase inocente naquela roupa se seu rabo de cavalo não revelasse a queimadura de barba em seu pescoço.

Eu não a vejo tão feliz desde a última primavera, quando a beijei pela primeira vez, e apenas a memória daquele beijo é suficiente para me fazer duro.

"Eu acho que isso realmente funcionará." Diz ela, sorrindo para mim.

Eu pisco para ela, muito ocupado pensando sobre como ela conseguiu essas marcas em seu pescoço. Por um minuto, não sei o que ela está falando. "Oh, a galeria?"

"A galeria." Ela franze a testa, me estudando. "Você está bem?" Ela deixa a pasta sobre a mesa. "Como você está se sentindo?"

Eu fico olhando para ela por um segundo. Eu não sei se ela realmente espera que eu responda ou se a questão é uma cortesia. "Eu estou bem. É chato, mas vai passar."

Eu espero por ela para perguntar se terminei isso por ela, mas ela não o faz.

Eu acho que nós dois sabemos que eu fiz. Neste momento, a única questão é se Maggie queria que eu fizesse.

"Mexi alguns pauzinhos no departamento." Eu digo com cautela. "Encontrei uma maneira de obter a sua bolsa de volta."

Seu queixo cai. "Sério?"

"Você sabe como eu estava tentando fazê-la mudar para ensino artístico? Se você mudar sua grade agora, você pode candidatar-se a esta bolsa de ensino artístico que só está disponível para os alunos estabelecidos."

O sorriso cai do rosto. "Eu não quero fazer educação artística."

"Eu sei, você está a caminho do MFA², mas pense no futuro, Mags."

"Estou pensando sobre o futuro. Não tenho nenhum desejo em passar o resto da minha vida em uma escola."

"Você seria ótima. Pare de deixar aquela velha história defini-la. Todo mundo mudou. É a sua vez agora."

Ela dá um passo para trás, os olhos verdes firmes. "Foda-se. Você. Aqueles foram os piores anos da minha vida."

Eu levanto meu queixo. "Então, o quê? Você vai consertar vidro para viver? Encontrou muitos anúncios de emprego para isso?"

"Foda-se." Ela rosna. "Eu sei que você fez o sensato grau de negócio antes de seu MFA, mas eu não sou você, e não pedi sua opinião."

"Eu estou tentando ajudar."

MFA²: Master of Fine Arts. Um **Mestre de Belas Artes (MFA)** Programas de Master of Fine Arts, em geral exige um grau de bacharel antes da admissão, mas muitos não exigem uma graduação maior se o campo de estudo for o mesmo que o MFA. O requisito de admissão mais importante tem sido muitas vezes uma amostra de portfólio ou uma performance audição. (Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Master_of_Fine_Arts).

"Você está tentando me corrigir." Ela cospe. "Você sabe o quê mais? Algumas pessoas não pensam que sou quebrada."

"Quem? Asher? Certo, porque ele é um fodido para julgar a vida de alguém."

"Não aja como se você o conhecesse. Você não conhece."

Eu rio. "Ah, e você? Vamos, Maggie. Como assim você pode realmente o conhecer? O que você sabe sobre ele? Você sabe quem é sua família? Ou seus planos para os próximos dez anos? Ele lhe contou o que aconteceu com o cara que ele bateu até virar uma polpa?"

"Ele não tem que me dizer isso."

Meu lábio enrola com nojo. "Embora, eu aposto que ele encontrou tempo para te foder."

Quando eu registro o calor quente de sua mão se conectar com meu rosto, estou feliz. Porque eu mereço.

Maggie

Minha mão treme quando eu a levanto para bater na porta do estúdio de Ethan Bauer. Eu não paro de tremer desde que deixei Will e suas implicações desagradáveis sobre meu relacionamento com Asher, e para adicionar insulto à injúria, agora tenho que falar com Ethan.

Eu quero fingir que vir aqui não é grande coisa, mas tenho muitas lembranças neste estúdio. Muitos erros. Não quero ser lembrada como fui estúpida por acreditar nas coisas que ele me disse, como tinha sido ingênua esperando.

No entanto, essa esperança está espreitando em minha consciência novamente recentemente. Quando Asher está ao meu lado. Quando ele me toca.

Will está certo? Estou sendo ingênua?

Eu piso no pensamento e bato. Sem esperar ele me convidar, eu abro.

Oh, não.

Uma moça está em frente à janela, um cetim vermelho envolto em torno dela, seu cabelo escuro varrido fora de seu pescoço, os ombros nus expostos.

"Maggie?" Ethan calmamente abaixa seu pincel.

A menina se vira, os olhos arregalados, como se ela estivesse sido pega fazendo algo muito mais escandaloso do que posar para o artista.

Eu entendo. Posar para Ethan Bauer é muito mais erótico do que o toque da maioria dos homens.

"Ethan." Eu digo. Deus, eu quero sair daqui, e logo.

"Nós precisamos conversar." Não há necessidade de perder tempo com brincadeiras.

"Hum, eu..." A garota corta-se com um movimento rápido de cabeça e pega suas roupas. "Vou dar aos dois um pouco de privacidade."

Eu tenho coisas a dizer a Ethan que não tenho a intenção de compartilhar com ninguém. Por outro lado, eu não quero ficar sozinha com ele. "Fique. Eu não vou demorar muito."

Ethan enxuga as mãos sobre a toalha úmida que pende do seu cavalete e o cheiro de tinta fresca atinge meu nariz. Manchas vermelhas desaparecem de suas mãos e mancham a toalha. Imagens passam pela minha mente. Minhas mãos cobertas de tinta - tulipas vermelhas e amarelas correndo sobre o peito nu. Em seguida, outro pontinho das minhas mãos cobertas de vermelho. Mas de sangue, não de tinta.

Empurro para trás as imagens indesejadas e caminho até a janela onde a modelo estava posando. Ele tem uma excelente vista do cume arborizado que corre ao longo desta parte da margem do rio, a melhor vista de qualquer estúdio em Sinclair.

Só o melhor para o grande Ethan Bauer.

Aspirantes a artistas de todo o país vêm para Sinclair pela oportunidade de pintar com Ethan. Poucos deles provavelmente ainda o fazem sem dormir com ele.

A menina senta-se no sofá, parecendo desconfortável como o inferno em seu cetim vermelho.

"O que posso fazer por você Maggie?" Pede Ethan. Aqueles olhos azuis, geralmente tão quentes e tão intensos, estão frios.

"Eu preciso saber o que você fez com a coleção Descoberta." Isso é como ele tinha chamado as pinturas que fez de mim.

E eu estava tão lisonjeada.

Seus olhos estreitam. "Não é sobre você, Maggie. Você não pode decidir que você vai manter a arte do mundo, porque você está se sentindo constrangida. Não é sobre você. É arte."

Deus me livre de egos artísticos. "Você está mostrando a coleção na galeria de Will e Krystal?"

"Isso não lhe diz respeito."

Preocupação, medo, horror e luta pelo controle sobre os meus órgãos mais sensíveis. "Onde elas estão?"

A menina para e junta suas roupas. "Talvez eu deva ir."

Eu atiro-lhe um olhar por cima do meu ombro. "Você precisa ouvir isso. Algum dia você vai ser a única a desejar poder esconder as provas do seu caso com ele."

Suas bochechas coram.

Um mês atrás, eu nunca teria dito isso. Mas depois do que Will jogou na minha cara, a pretensão parece quase ridículo.

"Deixe-me levá-la para jantar." Diz Ethan. "Nós vamos conversar. Quero saber quais projetos você está trabalhando."

"Eu vou dispensar." Eu desisto do escritório, olhando para ele enquanto eu vou.

Se ele não vai me dizer onde a coleção Descoberta está, vou descobrir por mim mesma.

Asher

Maggie coloca outra uva em sua boca antes de tomar mais um gole de champanhe. Ela está sentada sobre a monstruosidade de nogueira sólida que é a minha mesa da sala de jantar, as coxas macias surgindo sob a bainha de uma camiseta velha do Infinito Gray. Durante anos, pensei que este espaço, com seu lustre vistoso e pesado mobiliário, fosse um desperdício, mas sentado à mesa com Maggie apoiada diante de mim, não acho que há um único ponto nesta casa que eu gosto mais.

"Sua casa é incrível." Diz ela.

Eu levanto uma sobrancelha. "O quê? Você mesma não se deixou entrar quando você se serviu da minha piscina?"

Ela me cheira no peito e sorri. "Totalmente diferente. A piscina está lá fora."

"Mas a sauna é no porão." Eu digo, abrindo suavemente as pernas e posicionando-me entre elas.

"Sauna?" Ela se mexe para frente e envolve as pernas ao redor da minha cintura. "Como eu perdi isso?"

Estou tentando me segurar. Eu estava quase surpreso quando ela apareceu na minha porta esta noite, e eu dei-lhe um grande tour, uma vez que não tive tempo para isso na noite passada. Quando fomos de sala em sala, ela estava me provocando até aqui, olhando por cima do ombro, mas eu a segurei de volta porque ela é mais do que isso para mim, e eu não vou ser como os homens que fizeram isso com ela, achando que isso é tudo o que ela tem de oferecer.

Então eu quebro uma fatia de Havarti³ e finjo que não estou a ponto de perder minha mente quando ela usa a língua e os dentes para levá-la de meus dedos. "Eu acho que você estava muito distraída pelo Cezanne fora da adega para notar a sauna."

"Oh, eu estava distraída, tudo bem." Ela bloqueia os pés juntos nas minhas costas e me puxa para mais perto. "Mas a pintura era apenas uma parte da equação."

Ofereço-lhe uma uva neste momento, e sua boca é quente em meus dedos enquanto ela toma com a língua.

"Você gosta de me alimentar, não é?"

"Entre outras coisas."

"Você tem um bom olho para a arte." Diz ela, e eu sei que é um elogio, considerando-se a fonte. "Você estaria interessado em ir para Chicago comigo amanhã? Preciso verificar uma galeria lá."

Eu roço meus lábios nos dela. "Eu adoraria isso."

Ela toma mais um gole de seu champanhe depois franze a testa em seu copo. "Você não bebe, mas não é apenas por causa da liberdade condicional."

"Isso é uma pergunta?"

Ela deixa o copo na mesa e envolve seus braços em volta do meu pescoço. "Uma observação."

"Você quer fazer uma pergunta?"

"Você era um alcoólatra?"

Eu demorei a negar o rótulo, mas eu fiz as pazes com ele. A diferença que um ano faz. "Sim."

Ela corre o polegar ao longo do crescimento de dois dias de minha barba.

"Então por que você continua tendo álcool em sua casa?"

"Porque eu não vou deixá-lo ter esse tipo de poder sobre mim."

³ Havarti ou Creme Havarti - É um queijo de mesa, que pode ser cortado, grelhados, ou derretido.

"Mas ele fez antes."

"Sim."

"O que aconteceu com o cara que agrediu? O que ele fez?"

Fico tenso. "Eu te disse, eu estava carregado."

Ela estreita os olhos. "Havia uma razão. Ele fez alguma coisa."

Eu posso sentir a dureza na minha mandíbula de pensar em Chad. "Ele estava dormindo com Juliana. Eu descobri e não lidei bem com isso."

"Juliana?" Ela pede baixinho.

Eu abro minha boca e hesito antes de responder. "A mãe de Zoe."

Seus dedos se envolver em torno de meu braço e apertam.

"Incomoda lhe quando eu bebo?"

"Não." Eu digo, mas ela deve ver algo nos meus olhos porque ela puxa de volta.

Ela tira as pernas de minha cintura e se instala com as mãos na borda da mesa.

"Isso te incomoda."

"Incomoda-me quando você fica bêbada, não quando você tem *uma bebida*."

Ela engole e muda seus olhos para a pintura abstrata que cobre a parede lateral. "Você quer que eu pare?"

Eu paro e seguro sua mandíbula na minha mão, virando seu rosto para mim. Seus grandes olhos verdes são aros de lágrimas. "Eu não estou tentando mudar você, Maggie. Estou tentando te amar."

Ela pega um punhado de minha camisa e puxa para perto.

"Beije-me."

Eu quero beijá-la. Prová-la. Estimá-la. Quando ela me contou sobre o seu passado na noite passada, ela explicou muito, e meu peito ainda dói com mágoa por ela.

"Isso é mais do que sexo, não é, Asher?" Ela pergunta em voz baixa.

"Como você pode perguntar isso?" Eu corro o meu polegar ao longo da borda de sua mandíbula. "Eu disse a você ontem à noite. Estou apaixonado por você."

Seu peito sobe com sua inspiração trêmula.

"Você acredita em mim?"

"Acredito."

Eu abaixo a minha boca na dela, e estou tão malditamente esfomeado por isso, minhas mãos estão sobre ela antes mesmo que eu decida que este seja mais que um beijo. Eu enrolo meus dedos em sua bunda e a puxo contra mim. Eu corro meus lábios e língua e os dentes ao longo de seu pescoço, e seus dedos enrolam em meu cabelo.

Ela é tão doce e eu podia sentir o gosto dela por horas. Eu quero levá-la para minha cama e mantê-la lá. Eu testo sua reação aos meus dedos, minha boca, minha língua e meus dentes. Erguendo os braços, tiro a camiseta que ela vestiu quando visitamos através do meu quarto. Eu passo sobre a cabeça e atiro sobre a mesa.

Seus mamilos são duros e tensos no ar frio.

"Você é perfeita pra caralho." Murmuro, arrastando meus dedos entre os seus seios e sobre sua barriga.

"Difícilmente." Ela sussurra com a voz fraca.

Quando me abaixo, a minha boca segue o caminho dos meus dedos, e eu circulo seu umbigo com a minha língua. Minúsculas cicatrizes prateadas serpenteiam a partir daqui. Enquanto provo cada uma delas debaixo de mim.

"Estrias." Diz ela em voz baixa, deixando cair às mãos para disfarçá-las. "Não sou tão perfeita."

Eu movo suas mãos. "Perfeita." E a beijo mais uma vez, boca, língua, dentes. Quando raspo os dentes por todo o cume de seu quadril, ela grita e geme, ecoando pelas paredes.

"Eu me ferrei no amor e eu só posso fazer isso com você." Minha respiração é irregular, com a voz fraca.

Sua reação no outro quadril é tão gratificante.

Então eu deslizo minha mão entre as pernas dela e ela está tão malditamente molhada, meu caralho salta em expectativa. Deslizo os quadris para frente até que ela se inclina para trás em seus cotovelos.

"Eu preciso de você." Eu resmungo, desabotoando minha calça jeans.

"Eu sou sua."

CAPÍTULO DEZESSETE

Maggie

Ele acaricia o polegar para baixo do meu pescoço e sobe novamente, e é a inocência do gesto que o torna tão erótico.

"Você é tão blasé sobre sexo, assim importa de fato, mas é um ato. Você se esconde atrás de boquetes quentes e fodas frenéticas."

"Não há nada de errado com essas coisas."

Seus lábios curvam-se. "Concordo." Ele abaixa a boca para a minha e os seus lábios estão tão perto.

Eu quero que ele me beije. Eu preciso dele para beijar-me. Preciso que ele precise de mim. Para usar-me.

Seus dedos roçam meus braços, enviando deliciosos calafrios através de mim, antes de roçar pelo meu corpo e se contentar em meus quadris.

"Deixe-me tocar em você." Ele sussurra. "Deixe-me quebrar essas paredes onde você continuar se escondendo por trás."

Ele está tão perto, inclinando-se sobre mim, sua boca acima da minha, mas eu tenho certeza que estou tremendo. Como é que ele me vê quando ninguém mais faz? Como ele sabe?

Quando ele me beija, seus lábios não são gentis. Sua boca é dura, quente e exigente sobre a minha. Sua língua invade e os dentes raspar meus lábios. Este não é um beijo, isto é uma reivindicação. E isso assusta e me anima.

Suas mãos apertam próxima da minha bunda enquanto ele me instala na borda da mesa, com a boca ainda na minha. O ar frio é quase doloroso contra a minha pele aquecida, mas é um bom tipo de dor. Estou sentindo. Estou presente. Estou viva.

Eu me aproximo. Minha mão correndo para baixo os planos duros de seu peito e seguindo mais abaixo, mas ele aperta meu pulso antes que eu possa tê-lo em minha mão.

"Deixe-me." Ele rosna, prendendo minhas mãos sob a sua.

Sua boca faz trilhas no meu pescoço e entre os meus seios. Ele pressiona a língua para o meu umbigo e lambe a trilha de volta até o pulsar no meu pescoço. Estou exposta e piscinas de excitação estão entre as minhas pernas, calafrios apertados, doloridos e maravilhosos lá.

Quando eu inclino a cabeça para trás e fecho os olhos, eu sinto sua respiração no meu ouvido. "Abra-os. Olhe para mim."

Então, eu faço. Ele mergulha sua boca em um seio e depois o outro, sugando meu mamilo incrivelmente apertado. Em seguida, ele afunda mais baixo e abre a boca contra a minha barriga. Ele segura as mãos por trás dos meus joelhos, os músculos dos ombros encolhendo quando ele os levanta, dobrando as pernas para fora até que estejam dobradas contra mim na borda e eu sou completamente e intimamente aberta e exposta a ele.

Minha respiração é curta e superficial, combinando com a rápida ascensão e queda de seu peito enquanto ele faz uma pausa para olhar. Quando seus olhos caem sobre mim, sobre a parte mais íntima de mim, é demais e eu pressiono meus joelhos juntos. Ele me deixa com a marca de seus polegares em minhas coxas.

"Você é linda." Ele sussurra, finalmente erguendo os olhos para mim. "Tão linda que eu não vou deixar você se esconder de mim." Ele abaixa a cabeça e sopra um fluxo de ar fresco contra meu sexo exposto.

Um grito escapa dos meus lábios.

"Deixe-me beijar-te aqui. Deixe-para mim."

"Asher." Eu sussurro. Sua boca está tão perto e meu corpo está cantarolando, dolorido.

Ele abaixa a cabeça e coloca a boca em mim. Sua respiração, seus lábios, sua língua, seus dentes, por e contra mim.

E isso é tão bom, tão incrível. A visão de sua cabeça escura entre as minhas pernas, a maneira como seus músculos e como o seu controle fosse uma carga pesada que ele devesse esforçar-se contra. Eu vejo, eu sinto e eu afundo no prazer de sua boca trabalhando, brincando e explorando.

Em algum momento, ele libera uma das minhas pernas e desliza dois dedos dentro de mim enquanto sua boca se fecha sobre meu clitóris. Acho que grito e levanto meus quadris, balançando em seus dedos e boca. Seus dedos enrolam aproximadamente contra a minha coxa e ele muda meu joelho mais para trás, me abrindo para seus dedos e boca de alguma forma ainda mais profunda. E eu quebro, meu sexo pulsando em seus dedos, inchado e exausto contra sua boca.

Estou quase recuperada quando ele está de pé, derrubando a cadeira em sua pressa. Ele próprio coloca um preservativo e desliza para dentro de mim.

Suas mãos seguram firme nos meus quadris, Asher fixa os olhos em mim, como eu fixo nele. Quero fechar os olhos, fico molhada com a sensação de sua espessura invadindo meu tenro sexo, mas eu os mantenho abertos. Para ele. Para mim.

Asher

Ela atende a porta em um roupão rosa fofo e um sorriso.

"Você está adiantado." Diz ela, mas a julgar pela forma como os seus olhos deslizar sobre meu corpo, ela não está desapontada a me ver.

Eu não consegui convencê-la a ficar durante a noite passada. Ela tinha muitas desculpas, querendo estar na galeria de manhã cedo, não querendo deixar seu cão sozinho, outra noite. Em última análise, eu decidi não forçá-la.

Ela mostra o lado de dentro da casa e acena-me para entrar. "Estarei pronta em dez minutos. Sinta-se à-vontade."

Quando ela se retira para o banheiro, eu dou alguns segundos de atenção a segui-la, desamarrando o robe e puxando-a pelos ombros, mas eu descarto a ideia. Eu prometi a ela que a levaria para Chicago para visitar algumas galerias de arte hoje. Quando eu a tiver nua novamente, vou precisar de mais do que alguns minutos roubados, assim resolvo sentar em uma cadeira e olhar ao redor.

Eu quero pegar Maggie fora desta pequena porcaria de casa.

Antes desse ano, eu não tinha passado muito tempo em Nova Esperança, mas até eu sei que esta é uma área desagradável, mais conhecida por venda de drogas do que por vigilância dos vizinhos.

Eu poderia colocá-la em um belo apartamento no campus, mas ela está tão atraída pelo rio, acho que ela seria mais feliz na minha casa pela água.

Se eu estou brincando? Eu a quero perto. Depois que o meu estágio terminar, estou pensando em passar um mês em Nova York conversando com estúdios pela primeira vez desde a dispensa da Infinite Gray, e eu quero saber se ela estará esperando por mim quando eu voltar.

Meus pensamentos gaguejam em um impasse quando ela retorna para a sala de estar.

"Jesus Cristo." Eu digo dou um passo para dar uma olhada melhor. Ela está de vermelho. Um pequeno vestido leve sem mangas que mostra o decote apenas o suficiente e um monte de perna. Seu cabelo está preso acima de seu pescoço, mas algumas mechas pequenas caem frouxas. Meus olhos se arrastam até os saltos de tiras e estou impressionado com uma imagem de despi-la a deixando somente nestes seus sapatos.

Oh, inferno sim.

Quando eu volto para o seu rosto, suas bochechas estão tingidas de rosa. "Eu acho que não preciso perguntar como estou."

Fechando os passos entre nós, eu a puxo em meus braços e pressiono o meu rosto na curva de seu pescoço para sentir sua pele, para sentir seu perfume. "Como vou olhar para você durante todo o dia e não tocar em você?" Eu rosno em sua pele macia.

Minha mão desliza por baixo do vestido quase por sua própria vontade, e eu arrasto os dedos até as coxas.

"Quem disse que você não pode me tocar?"

Sua respiração já é desigual quando encontro a renda da calcinha sobre seu quadril para a parte baixa de suas costas.

Eu bato na bunda dela suavemente.

"Não me tente."

Não entendo a tensão nos ombros de Maggie. Eu esperaria que ela se sentisse em casa em uma galeria como esta.

O espaço é amplo, com pé direito alto e iluminação de pista que ilumina a obra de arte.

Um homem se volta e caminha para nos cumprimentar, e ele dá uma olhada em minhas tatuagens e brincos e me ignora.

Não se preocupe que não há peça aqui que eu não posso pagar.

Babaca.

"Sou Martin, o gerente de galeria. Estão aqui apenas para olhar?" Mas então ele olha para Maggie e faz uma cara de espanto, os olhos arregalados.

Maggie não parece notar. Ela estende a mão e lança lhe aquele sorriso lindo.

"Olá, eu sou Maggie e este é Asher. Acreditamos que você tem algumas pinturas Bauer em exibição aqui?"

Pensei que estávamos aqui para ver a galeria. Eu não sabia que ela estava procurando um artista específico.

A expressão do homem é diferente quando ele olha para mim neste momento. Estar aqui com Maggie claramente me tornou algum tipo de arte de rua do mundo

real. "É claro que sim." Ele me oferece sua mão. "É uma grande honra. Deixe-me mostrar-lhe desde o início."

Ele apressa-se à frente e ficamos para trás. Quando Maggie se vira, eu capturo lhe os olhos e a boca. "Honra?"

Ela levanta um ombro e balança a cabeça, mas a preocupação aumenta na testa e os ombros endurecem ainda mais.

Há algo que ela não está me dizendo.

Nós seguimos o homem por meio do grande espaço, o eco de nossos passos misturando-se com a melodia de piano suave tocando nos alto-falantes do teto.

Ele faz um gesto para a porta distante. "A coleção do Sr. Bauer tem atraído muita atenção para a galeria nos últimos meses. Simplesmente deslumbrante. Você deve estar muito satisfeita."

Eu franzo a testa e Maggie abraça-se, esfregando os braços nus. A julgar pela forma como ela está olhando para a porta, eu não tenho certeza se ela vá entrar.

"Vamos?" Eu digo, pegando sua mão e levando-a através da porta de vaivém.

Dentro da sala menor está uma série de retratos de mulheres bonitas. Meu olho percebe um flash de vermelho no canto e me viro para ver um retrato de Maggie, o cabelo levantado pela brisa enquanto ela olha para o rio. Ela usa nada além de um lençol fino enrolado debaixo dos braços.

Perto de mim, os ombros de Maggie cedem e ela começa a respirar normalmente pela primeira vez desde que chegamos à galeria.

O gerente do estúdio está olhando para ela com curiosidade. "Dr. Bauer tem esse talento. É arte de verdade. Não muito sexy. De bom gosto." Seus olhos estão sobre Maggie quando diz o último. Essas palavras não podem dizer muita coisa vindo de um homem que olha para ela como se masturbasse com a imagem de seu rosto toda noite, mas eu suspeito que ele está quase tão surpreso por tê-la aqui como estou por ver a pintura.

"Não precisamos ir?" Peço baixinho.

Ela levanta o queixo e sorri para o atendente. "São estas as únicas pinturas dele que você tem?"

O homem franze o cenho. "Sim. Você estava procurando alguma coisa?"

Ela balança a cabeça. "Não. Você foi útil, obrigado."

Eu passo meu braço em volta de sua cintura, meio surpreso quando ela não me afasta, e nós fazemos o nosso caminho em direção à porta.

"Sinto muito que você se surpreendeu." Diz o atendente atrás de nós. "Eu pensei que você soubesse. Eu pensei que era por isso que você veio."

"Estou bem." Diz ela, mas ela não olha para ele ou para mim quando nos dirigimos para o carro. Não, tudo o que ela faz é deslizar sua mão na minha e apertar forte. E isso é suficiente para mim.

"Quem pintou, Maggie?"

Estamos em um pequeno café no caminho da galeria. Eu me ofereci para levá-la a um bar. Deus sabe que ela parece precisar de uma bebida, mas ela recusou.

Então, aqui estamos nós. Café na mão. O silêncio dos segredos tácitos entre nós.

Eu preciso saber sobre a pintura que vimos, mas eu preciso mais é saber sobre as que não vimos, as que ela está claramente procurando.

"Ethan Bauer." Diz ela. "Ele é um professor de arte da Sinclair." Sua voz é clara e forte, como se isto não fosse difícil para ela. Eu não compro.

"Quando ele pintou?"

"Um par de anos atrás."

O zumbido do vaporizador alugado atravessa o ar enquanto o garçom anota o pedido.

Quando ele parar, eu digo: "Você era uma aluna."

Maggie toma um gole do seu copo e evita meus olhos.

"Um grande número de estudantes posam e em muito menos do que um lençol. Claro, eu não era uma estudante da sua turma no momento, mas ele era o meu mentor."

"Seu mentor?"

Ela acena com a cabeça. "Eu vim para Sinclair para pintura. Ethan me tomou sob sua proteção desde o início. Para fomentar o meu talento, disse ele."

"É por isso que veio aqui, não é? Você queria ver se ele estava mostrando uma pintura de você?" Faço uma pausa para uma batida. "Você estava aliviada quando viu. O que você esperava ver?"

Ela estuda o café, buscando tempo, e eu espero que ela se esquive da pergunta. Estou surpreso quando ela diz: "Ethan pintou uma série minha. Uma coleção semi erótica de pinturas que ele jurou que nunca mais iria aparecer."

"E você tem medo de que ele o fará."

"Nós tivemos um caso." As palavras são tão suaves que quase não as ouvi sobre a conversa mole de pessoas ao nosso redor. "Ele tinha um pouco de reputação... por dormir com os seus modelos. Não era como se eu não soubesse onde estava me metendo." Ela fecha os olhos. "Mas não quero que ninguém veja essas pinturas."

"Por que o sigilo?"

Ela está em silêncio por tanto tempo que eu não acho que ela vai responder. Maggie é como um paradoxo. Por um lado, ela é um livro aberto. Ela não se incomoda em dissimular a verdade quando ela não é bonita, e ela parece não ter vergonha de suas decisões. Exceto com esta área de sua vida. Quando se trata de Will, o aborto, e no último ano, ela é fechada e impossível de ler. Ela é cheia de segredos e combate como o inferno para protegê-los.

"Você teve um caso com ele, mas você estava casando com Will."

Seus olhos se abrem. "Eu nunca dormi com Ethan quando eu estava noiva de Will. Eu posso ter feito um monte de coisas erradas naquele ano, mas uma vez que Will e eu estávamos envolvidos, as coisas entre Ethan e eu acabaram."

Ela abaixa a voz e traça uma cicatriz na mesa de carvalho. "Will merecia pelo menos isso de mim."

"O que aconteceu para as coisas entre você e Ethan acabar?"

"Ethan era casado." Ela evita meus olhos. "Acabei de acordando. Percebi que tinha caído nos mesmos padrões que eu tinha na escola. Talvez o sexo fosse consensual neste momento, mas ainda não era saudável. Ele era casado. Ele nunca iria deixar sua esposa."

"E você estava grávida." Eu digo baixinho.

Seus olhos selvagens dispararam para os meus tão rapidamente eu sei que estou certo. O homem casado engravidou Maggie, e ela correu e ficou noiva de um rapaz qualificado que poderia ser o pai.

Seus ombros subiram e descaram com sua respiração profunda. Ela não olha para mim.

"Maggie." Eu digo baixinho.

"Eu sei que isso soa estúpido vindo de alguém que teve relações sexuais com um homem casado, mas eu não queria machucar ninguém."

Ela mastiga na borda do lábio, e eu me vejo querendo tocar seu rosto em minhas mãos e beijar aquele ponto abusado, beijar seu rosto e seu pescoço, beijar e afastar a dor e a auto-aversão.

Parece que ela sobreviveu a um desastre natural. Preocupação e interesse distorcem suas feições.

Tento imaginar o que era para ela. Encontrando-se grávida de um homem casado, depois do que aconteceu com ela na escola. E eu posso vê-la. Eu posso ver como um casamento com um homem disposto e disponível pode ter parecido ser a resposta.

"Você se importaria de esperar alguns minutos, enquanto eu mando um recado rápido?"

Ela pisca para mim.

"Eu prometo que estarei de volta em menos de vinte minutos."

CAPÍTULO DEZOITO

Maggie

Estou vindo rapidamente a acreditar que não há lugar no mundo que eu amo tanto quanto os braços de Asher, falando sobre tudo e nada na escuridão.

Nós não falamos muito no carro na volta de Chicago.

Ele tocou uma música para mim, apontando as influências de seu novo trabalho e compartilhou suas canções favoritas. Ele não me fez mais perguntas sobre Ethan ou Will. Ele não falou do bebê.

E eu não perguntei sobre o cobertor cobrindo o banco de trás segurando algo que não estava lá em cima.

Quando chegamos a casa e trocamos de nossas roupas, me peguei esperando por Asher tocar-me, seduzir-me, usar-me. Lembrei-me então isso era Asher, e que não era assim entre nós.

"Você vai para a abertura da galeria comigo neste fim de semana?" pergunto-lhe em silêncio agora.

"É claro."

Eu vejo sua expressão na escuridão. "Ethan segura suas cartas perto de seu peito, e ele não vai contar a ninguém o que ele estará mostrando em sua festa de exposição."

"Você acha que ele pode mostrar as pinturas de você?"

"Tenho medo que faça." Eu digo baixinho. "Eu quero me preparar para essa possibilidade."

"Eu vou estar ao seu lado." Ele promete.

Um calor floresce no meu peito. Eu sei que posso lidar com isso se Asher estiver ao meu lado.

"Onde você desapareceu ano passado?" Ele pergunta.

Meus dedos congelam aonde vinham traçando o contorno de sua tatuagem. "O quê?"

Ele empurra-se sobre um cotovelo. "No ano passado, você saiu depois que você cancelou seu casamento. Aonde você foi?"

Não estrague isso. Por favor, não. "Eu queria ficar longe por um tempo. Eu estava... mais do que um pouco confusa no momento. Eu precisava ir embora."

"De Ethan? De Will? Desde o que aconteceu na escola?"

Sento-me. "De todos. Desta cidade." Eu ordeno meu coração acelerado a abrandar. Asher não é o inimigo. "Por que você se importa tanto?"

"Por que você está escondendo de mim?"

"Você já sabe. Você sabe mais do que ninguém." Eu fecho meus olhos, tentando concentrar-me. "Estou indo dormir agora. Sinto muito se você quer falar mais, mas isso não é minha ideia de diversão."

Apago a luz e vou para o outro lado da cama.

Estou nua, mas são as perguntas que me fizeram sentir-me nua.

O grande braço de Asher se envolve em torno de mim e me puxa contra o seu peito nu e quente. "É só comigo." Ele sussurra. "Ou você não confia em ninguém?"

Eu penso sobre o quanto significava tê-lo comigo na galeria, esta manhã, como ele era o único que eu poderia pedir para ir comigo para encontrar a coleção Descoberta, como era fácil responder suas perguntas sobre Ethan.

"Eu não confio em ninguém além de você Asher, mas confiar em você me assusta mais do que você possa entender. Estou lutando todos os dias."

"Não me cale mais." Ele beija meu ombro. "Deixe-me entrar."

"Ninguém sabe sobre Ethan." Eu digo baixinho. "Minha família levou anos para se recuperar do escândalo com Toby. Esta é uma cidade pequena. As pessoas aqui são cruéis e suas memórias são longas. Eu não poderia dizer a minha mãe que estava grávida de um bebê de um homem casado. Não depois do que passei no ensino médio."

Ele aperta os lábios no meu ombro. "Eu entendo isso. E, obviamente, ele também o fez se estava disposto a arriscar."

Endureço em seus braços, e meu coração bate dolorosamente no meu peito até eu ouvir o barulho de sua expiração.

"Will sabia que o bebê não era dele, né?"

Eu fecho meus olhos.

Tudo aconteceu tão rápido. Entrei em pânico. Parecia que num minuto eu estava pairando em êxtase depois do sexo, correndo meus dedos através da pitada suave de cabelo no peito de Ethan, e no próximo eu estava caindo dura para Will.

Lembro-me da última manhã com Ethan. Seu estúdio cheirava a sexo e vinho envelhecido e o sol enfiou sua cabeça dourada entre as cortinas.

Ele agarrou minha mão, apertou seus lábios contra a palma da mão.

"Eu gostaria de poder ficar aqui com você todo fim de semana, Margaret, mas Claudia vai me matar se ficar."

"O que você vai dizer a ela?" Eu perguntei enquanto eu explorava seu corpo com a ponta dos dedos.

"A verdade."

"Sério?"

"Eu vou dizer a ela que eu estava trabalhando no meu estúdio e adormeci." Ele virou-se, deslocando o corpo para que ele estivesse de lado, de frente para mim. "Eu gostaria de poder lhe dar mais, Maggie. Você merece mais do que um vagabundo que está se esgueirando de sua esposa."

"Eu nunca pedi mais." Sussurrei, e era verdade. "Mas eu me pergunto às vezes..." Eu não tinha certeza que eu poderia dizê-lo.

"Sobre o quê?" Ele já estava em movimento, puxando-se fora da nossa cama improvisada de lençóis e travesseiros no chão do estúdio e alcançando seu jeans manchado de tinta.

"O que você faria se algo acontecesse? Se... eu não sei. Se eu engravidasse ou algo assim."

Suas mãos congelaram onde tinham estado a fechar a braguilha.

"Nós sempre usamos proteção."

Eu rolei sentando e cruzando os pés debaixo de mim.

"Nada é cem por cento." Eu disse do chão. Se alguém sabia disso, era eu. Ouvi dizer uma e outra vez de minha mãe. No meu colégio católico, não tinha havido nenhuma conversa sobre sexo além de um breve comunicado que o sexo era algo sagrado, que deve ser preservado para o casamento, que a contracepção era contra a vontade de Deus, e que nenhum método contraceptivo é cem por cento eficaz. Se as mulheres jovens queriam realmente se proteger e agradar a Deus, elas precisavam fazê-lo com a castidade.

"Você está tentando me dizer alguma coisa?" Sua voz era tão cautelosa, com o rosto tão vigiado que me senti tola. Foi a primeira vez que ele me fez sentir como uma criança. Mas eu tinha que saber.

"Hipoteticamente." Esta não era eu. Contornando o problema. Guardando a verdade.

"Maggie, eu sei que é preciso dois. Eu cuidarei de você."

O mundo continha tanta esperança naquele momento. Tanta coisa tinha derramado em mim, como o sol da manhã que aquecia o estúdio.

Ergui os olhos para encontrar os dele, o sol dourado enchendo meus cantos mais escuros e desesperados. Eu não tinha feito um teste ainda, mas meu período estava nove dias atrasado e eu era como um relógio. Minha oferta de negação foi secando.

"Eu sei que você não pode se dar ao luxo de cuidar de você mesma." Explicou. "Eu a levaria para Indy ou Chicago. Teríamos que tomar conta disso lá. Discretamente. E eu pagaria por isso. Você não precisa se preocupar com isso."

Tomar conta disso?

Mesmo agora, a minha mão agarra meu estômago, instintivamente, como se a ameaça ainda pairasse. O calor de ouro fugiu e terror vermelho-quente substituiu.

Lembro-me de ignorar a mão e empurrando-me levanto do chão. O gesto tinha sentido significativo, e eu disse a mim mesma que tinha sido apenas uma questão de tempo antes que nosso relacionamento chegasse ao seu fim inevitável.

Peguei minha calça jeans e suéter, tentando manter meus movimentos lentos e naturais, e temendo que eu estivesse falhando.

"É melhor chegar a casa para Claudia."

Seus dedos roçaram a parte baixa de minhas costas enquanto eu me inclinava para puxar os meus jeans. Pela primeira vez, eles não eram os dedos de um amante. Eles eram o inimigo. Pela primeira vez, o toque deste homem casado, o meu mentor, meu professor, me fez sentir imunda por dentro.

Eu terminei o nosso caso naquela manhã. Eu lhe disse que queria mais da vida do que ser sua amante. Era tão verdadeiro. Eu queria muito mais dele. Mas ele não podia me dar.

E, naquele momento, enquanto eu estava no fio macio da luz da manhã e doía por dentro com uma traição que cortava o próprio fundamento das minhas crenças, eu sabia que nunca iria pedir-lhe para me dar qualquer outra coisa. Nunca mais.

Asher me traz de volta ao presente com os seus lábios no meu ombro. "Diga-me." Diz ele em voz baixa.

"O dia que eu disse para Will que estava grávida, eu estava pensando em lhe dizer a verdade. Mas ele..." Eu paro enojada com as minhas próprias mentiras. "Ele assumiu que era dele e eu deixei."

"Ele merece saber." Diz ele em voz baixa, e eu ouço algo como dor em sua voz.

"Apesar de tudo..."

"Eu sei."

A garagem está escura, salvo pelo brilho da luz de teto do Jeep. O piso de concreto está frio sob meus pés. Eu movo o cobertor no banco de trás, e minha garganta cresce grossa na visão da lona moldada. Eu sei que ele comprou para mim.

Estou congelada, hipnotizada por aquela pintura maldita.

Não há nada escandaloso sobre isso, mas ele comprou. Para mim.

Espero que eu mereça.

Eu volto para casa e para o sofá na sala grande. Meu olhar desvia para a escada. Eu deveria voltar para a cama. Seria tão bom, me enrolar com um homem que quer me proteger, deixando que ele me segure, escondendo-me dentro de seu calor. Talvez eu pudesse acordá-lo e dizer-lhe a minha história, explicar como eu deixei as coisas ficarem fora de controle. Eu cometi erros, e eu tentei fazer as pazes com esses erros.

Talvez Asher quisesse ouvir. Talvez se eu quebrasse, ele iria me encontrar.

Minha mão enrola no meu estômago.

Eu não dei o meu bebê porque eu de repente me tornei uma mulher nobre que não poderia viver com uma mentira. Eu dei-lhe porque na imagem granulada do ultrassom, vi piscar a batida do coração da minha filha e eu já a amava demais para deixá-la viver com isso.

Durante toda a semana, eu senti algo puxando dentro de mim. Como uma fita escondida desvendando e expondo o que eu tão cuidadosamente mantinha escondido.

Eu quero dizer a Asher sobre Grace, mas estou com medo que ele não vá entender.

Sentir-me-ia tão bem em ter alguém do meu lado. Para ter um pouco de ajuda carregando o peso dos meus segredos. E eu quero dizer a alguém. Eu quero pronunciar seu nome apenas uma vez. Quero apenas outra alma viva no segredo, a estragada Maggie Thompson criou algo bonito.

Asher

Ela está dormindo no meu sofá, com os braços em torno de si mesma. Ela parece tão malditamente solitária, quebra meu coração.

"Asher?" Ela pisca para mim quando eu a ergo em meus braços.

"O que você está fazendo?"

"Eu vou levar você de volta para a cama. Eu não consigo dormir sem você ao meu lado." Meu queixo aperta contra as palavras. Não gosto de pensar sobre o quanto preciso dessa mulher. Não gosto do quanto eu preciso dela mais a cada dia, ela ainda está me afastando.

Mesmo quando eu acho que ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e inclina a cabeça no meu peito.

"Obrigada." Ela sussurra. " Esqueço que não tenho de ficar sozinha quando você está por perto."

Meu coração aperta, e eu subo as escadas de dois em dois.

Quando chego ao meu quarto, eu não a levo para a cama.

Em vez disso, a levo até o banheiro e baixo até a borda da banheira de hidromassagem, enquanto eu ligo a água.

Enquanto enche, eu retiro minha cueca e a ajudo a tirar a roupa. Ela me dá um sorriso suave e levanta os braços sobre a cabeça para que eu possa retirar sua camiseta. Em seguida, ela se levanta e levo o meu tempo de correr minhas mãos sob o algodão fino suave de sua calcinha. Caindo de joelhos no azulejo aquecido, eu a levo

sobre seus quadris lentamente. Quando ela está completamente nua, eu beijo dentro do arco de seu pé, a curva suave de sua panturrilha e a carne quente de sua coxa. Então passo no ápice de suas coxas, a um fôlego de saboreá-la.

"Você é tão linda."

"Eu gosto de olhar para você assim." Ela me diz com um sorriso. "De joelhos, como se você estivesse me adorando."

Eu levanto o meu olhar para encontrar o dela. "Você não tem ideia."

Em pé, eu roço meus dedos sobre ela. Quadris, cintura e seios que nunca vou cansar de tocar.

Então eu pego a mão dela e a levo para dentro da banheira, colocando-a entre as minhas pernas para que eu possa segurá-la em meus braços, onde ela pertence. A água quente pulsa em torno de nós, e ela relaxa em mim enquanto eu traço um caminho invisível de seus seios para seu quadril.

"Você é o primeiro homem com quem eu já estive que não quer ter relações sexuais cada vez que estamos nus."

Eu pressiono meus lábios em seu pescoço, raspo os dentes sobre o lóbulo de sua orelha. "Há mais intimidade assim que fodendo." Eu sussurro, deslizando minha mão entre as pernas dela.

Adoro o som do seu suspiro enquanto meus dedos deslizam sobre o clitóris, saboreio a inclinação de seus quadris enquanto minha mão se instala contra ela.

"Você é tão linda. Eu poderia passar horas tocando você."

Ela desenha em uma respiração quando levanto a minha mão por entre suas pernas e volto a traçar caminhos preguiçosos em seu abdômen.

"Você vai me contar sobre isso?" Eu descanso os dedos sobre as estrias prateadas em seu umbigo.

Ela suspira, mas não tensa. Ela relaxa em mim mais. "Você já sabe." O alívio está em sua voz.

"A mãe de Zoe desenvolveu a mesma coisa depois de sua gravidez. Eu não sabia o que era no começo, mas hoje..." Eu paro. Não há nenhuma razão para dizer mais.

"Elas são a minha parte favorita do meu corpo." Ela sussurra, deslizando os dedos entre os meus. "Porque elas são provas de que ela foi minha uma vez."

Meu coração aperta dolorosamente. Juliana tinha amaldiçoado suas estrias, odiava a forma como a gravidez mudou seu corpo. Maggie é tão milagrosamente diferente, eu quero respirar lá dentro.

"Eu pensei que você tivesse tido um aborto espontâneo." Eu escovo o cabelo sobre o ombro. "Naquele dia no rio?"

"Um coágulo de sangue." Diz ela em voz baixa. "Eu tive que acreditar que a estava perdendo antes que eu pudesse aceitar que eu tive que desistir dela."

"Era uma menina?"

Ela cheira e inclina a cabeça na curva do meu ombro. "Eles a chamaram de Grace."

Eu fecho meus olhos, tentando imaginar o que deve ter sido para ela.

"Eu queria ficar com ela, mas eu não podia fazer isso com a minha mãe. Então, quando Will assumiu que o bebê era dele e me pediu para casar com ele..." Ela libera um suspiro longo e lento.

"Alguma vez você disse para Ethan?"

"Ele queria que eu fizesse um aborto. Eu só... Eu não podia."

"Você fez uma coisa bonita." Eu envolvo meus braços ao redor da cintura dela e apertar. "Você é tão incrível."

Maggie

Asher está dormindo e sua respiração está em um ritmo constante.

Quando voltei para Nova Esperança, imaginei uma vida solitária de tristezas e segredos, e a vida se estendia diante de mim como uma ameaça.

Eu sei que eles pensam que eu tentei me matar na manhã que tive o acidente em meu estúdio, mas eu não tinha. Mas quando eu vi a poça de sangue aos meus pés, eu não tinha ficado com medo. Estava grata que talvez fosse mais, talvez eu não tivesse que fazer isso.

Asher mudou isso, e agora a vida se estende diante de mim cheia de esperança e possibilidade.

Eu pressiono meus lábios contra seu ombro nu. Fecho meus olhos e sinto o sono me envolver em seu aperto felpudo.

"Eu te amo." Eu sussurro a este homem dormindo.

"Obrigado por me encontrar."

Ele me surpreende rolando para mim e me puxando contra seu peito.

"Eu também te amo."

CAPÍTULO DEZENOVE

Maggie

"Estou feliz que você finalmente aceitou a minha oferta." Diz Ethan, deslizando para dentro da cabine através de mim.

O chique Restaurante Indianapolis que ele escolheu é ruidoso com a agitação de uma multidão em um saudável jantar em um dia de semana.

Suspirando, eu olho para o meu relógio. Ele está 15 minutos atrasado.

Algumas coisas nunca mudam.

Ele chega através da mesa, tirando a minha mão com a sua.

"Como você está, Maggie?"

Eu me afasto. "Não estou aqui porque eu quero voltar."

"Isso é uma vergonha, mas não posso dizer que estou surpreso. Eu sempre achei que você ia avançar para coisas maiores e melhores do que um professor de arte de uma cidade pequena. Quem é o sortudo? Aquele companheiro estrela do rock, certo? Muito mais a sua velocidade, eu imagino."

Eu balancei minha cabeça. Por que eu não tinha visto a manipulação constante que fez desde o princípio? "Eu não quero falar sobre a minha vida privada. Quero saber o que você está fazendo com a coleção Descoberta. Eu mereço saber."

Ele acalma e sua mandíbula aperta. "Por quê?"

"Você realmente quer que Claudia saiba mais sobre nós?" Pergunto baixinho. "Essas pinturas vão destruir você."

"Eu sou um artista." Diz ele. "Ela sabe disso."

"Ethan, eu estava grávida quando te deixei."

Ele não se move, não oferece nenhuma resposta, além de virar os olhos para o menu.

"Eu estava grávida de seu bebê quando fiquei noiva de Will."

Ainda sem resposta. Eu quero bater nele.

"Mas eu não poderia ficar com ele." Estou surpresa com o quão facilmente as palavras vêm. "Eu não poderia continuar com a mentira, por isso cancelei o casamento e me mudei para Connecticut, onde eu morava em uma casa com um grupo de maternidade até que o bebê nasceu."

Ele coloca o guardanapo no colo e levanta a mão para sinalizar para o garçom. "Você tem algum vinho por taça?"

"Sim, senhor." diz o garçom, entregando um menu de couro.

Ethan estuda por um momento antes de apontar para sua seleção. "Dois copos, por favor."

"Excelente escolha. Eu volto com este, senhor."

Eu espero, determinada a dar-lhe tempo para mergulhar na minha confissão. Ele não fala até depois do garçom chega com o vinho e nos deixar novamente.

Ethan toma um gole. "Ele tem um belo sabor terroso."

Minha paciência se acaba. "Você entende o que estou dizendo a você? Eu tive o bebê e o dei para adoção."

Seu olhar se estreita. "Compreendi pela primeira vez, mas obrigado pela tradução."

"Eu não quero que você tente entrar em contato com ela." Eu explico. "Ela tem uma vida boa, com uma boa família, e eu não vou deixar você destruir isso."

Ele bate seu vinho na mesa, fazendo com que o conteúdo vermelho chapinhe até a borda. "O que, exatamente, faz você pensar que eu queira alguma coisa com a criança que alega ser minha?"

Fúria chicoteia através de mim. "Eu não alego qualquer coisa."

"Ouça Margaret. Eu não queria ter nada a ver com a criança quando você praticamente confessou sua gravidez no meu estúdio no ano passado, e eu certamente

não quero nada a ver com isso agora. Mesmo que fosse, como você sugere, a minha própria, não foi o produto de minhas intenções."

"Não era o produto de suas intenções?" A pressão dentro de mim é muita. Quero estrangular o bastardo.

"Ela é uma criança, e não uma pintura. E o que você-" Minha respiração trava, e seu sentido pleno me atinge. Estou com tanta raiva que eu não tinha totalmente registrado suas palavras. "Você sabia?"

Ele rola uma luva branca engomada e abre o seu menu.

"Ao contrário do que você parece pensar de mim, eu não sou estúpido. Eu sabia. Eu nem sabia que você deu para adoção, no entanto, fiz um pouco mais de busca. Era do meu interesse saber que você não estava indo para tentar qualquer coisa ridícula como criar a criança sozinha."

Chamas de raiva torciam dentro de mim. "Por que isso teria sido ridículo?"

Eu tenho que perguntar, porque é a pergunta que não me deixa em paz. Por que teria sido tão ridículo? Por que eu não poderia ter sido uma mãe solteira? Eu poderia ter feito isso. A verdade teria ferido minha mãe, mas ela teria sobrevivido.

Ethan olha para cima a partir do menu e sorri docemente.

"Porque eu não precisava de você vir por aqui pedindo por apoio no sustento da criança pelos anos já passados." Ele encolhe os ombros. "Como eu disse, eu não tinha nenhuma razão para acreditar que era meu. Se você se lembra, castidade nunca foi uma virtude sua."

Forço-me a engolir a minha raiva, mas ela desce grossa e amarga.

"Estou indo embora."

"Fique à vontade."

Eu paro, tomo um fôlego, e viro lentamente. "Eu sacrifiquei tudo para manter este segredo. Se você mostrar as pinturas, é difícil dizer o quanto será trazido à tona."

"Você está preocupada com a verdade pode estragar as coisas com o seu mais recente menino brinquedo? Não se engane, Margaret."

"Alguns de nós são muito frios por dentro para serem capaz de amar de verdade." Ele não diz as palavras agora, mas ele não precisa. Ele disse-lhes o suficiente no passado e elas ficam no ar entre nós.

Eu costumava acreditar nessas palavras, mas eu não faço mais.

William

Eu a perdi. Eu posso ver isso em seus olhos. Ela está mais alta de alguma forma, e mesmo quando ela não está sorrindo, ela parece feliz. Eu sou grato por isso, mas ciumento como o inferno por eu não ser o único a fazer isso por ela.

A galeria brilha. Tudo está pronto para a abertura de amanhã à noite, salvo a exposição de Bauer na sala ao lado.

Mesmo que ela esteja brilhando e levitando, eu posso dizer que a falta das peças de Ethan deixam Maggie preocupada.

"Ele te deu alguma dica sobre isso?" Eu pergunto a ela quando eu a pego olhando para o espaço vazio.

Ela engole e balança a cabeça.

"Pintou um monte de mulheres, Maggie. Tenho certeza de que ninguém vai saber sobre o caso, se ele mostra pinturas de você."

Ela não responde, mas eventualmente ela se vira para mim, os braços em torno de si mesma. "Se você sabia sobre o caso, por que você nunca questionou se o bebê era ou não seu?"

Seu rosto está forrado com a dor que eu gostaria de poder tirar.

"Você sabe uma das razões pela qual Krystal e eu nos damos tão bem?"

Pergunto, respondendo a sua pergunta com uma das minhas próprias respostas.

"Ela não se importa em adotar."

Maggie pisca para mim. "Adotar?"

"Sim. Nós estávamos pensando em formar a nossa família desse jeito." Eu espero um instante. "Eu sou estéril. Eu descobri quando eu tinha dezesseis anos. Acidente de Futebol." Eu estremeço. "Grampos não são muito indulgentes."

"Dezesseis." Ela sussurra. Eu posso praticamente ver sua mente reunindo as implicações da minha confissão.

"Eu teria aceitado por você, porém eu poderia fazê-lo, Maggie." Eu enfio as mãos nos bolsos. "Eu ainda faria. Eu não acho que você já entendeu isso. Acho que você nunca acreditou que era digna desse tipo de amor."

Maggie

Ele nunca me perguntou se o bebê era dele. Sempre me perguntei que tipo era esse de confiança. Fiquei presa a ingenuidade. Eu disse que estava grávida e ele me pediu para casar com ele. Mas Will sabia que ele era estéril. O que significava que ele sabia que o bebê não poderia ser dele. Ele sabia que eu estava pedindo a ele para assumir o filho de outro homem. E ele não disse uma palavra, porque ele pensou que isso era o que eu queria.

"Eu preciso sentar-me." Digo baixinho.

Eu vou para o pátio e ele me segue. Nós nos acomodamos nos assentos na mesa de pedra, respirando o ar fresco da noite.

"Eu deveria ter dito a você." Diz ele. "Se você soubesse que eu sabia a verdade, você poderia não teria se odiado tanto."

Eu olho em seus pequenos olhos azuis e vejo honestidade ali. "Você estava tentando me proteger."

"Eu faria qualquer coisa por você, Maggie." Ele desenha uma respiração instável. "Eu deveria ter esperado por você. Eu teria se eu acreditasse-"

"Não teria feito a diferença." Eu tenho que cortá-lo. Eu não posso fazê-lo sofrer assim. "Não se culpe por ficar com Krystal. Eu já tinha arruinado o que tínhamos por mentir."

Ele está me observando, vejo dor nos olhos bonitos. "Eu não acho que eu poderia falar com você sobre começar de novo. Começando do zero. Comigo."

Minha respiração trava na borda do meu coração cicatrizado. "Estou apaixonado por Asher."

Ele fecha os olhos como se não suportasse ver minhas palavras atingir o ar. Como se olhasse para mim enquanto eu lhe digo, as tornasse mais reais.

"Você vai encontrar alguém, Will. Eu sei que você está buscando o seu 'felizes para sempre'."

"E você tem certeza de que ele pode dar-lhe o seu?"

"Eu acho que você nunca acreditou que era digna desse tipo de amor."

Eu não tinha acreditado. Até Asher.

"Eu tenho certeza."

CAPÍTULO VINTE

Maggie

"Aqui, vamos celebrar a nova casa das noites do martini!", diz Hanna, levantando a taça de marguerita.

Eu sorrio e tomo um gole da minha cerveja. Eu não sei o que há no Brady – as memórias, os sinais de néon, o romper das bolas de bilhar no fundo – mas eu amo estar aqui.

"Obrigada por me encontrarem", digo para minhas irmãs. "Amanhã é a abertura da galeria, e eu queria comemorar."

"Eu não posso esperar", disse Lizzy. "Comprei um novo vestido curto preto e saltos vermelhos que me deixam com tesão apenas olhando para eles."

A porta da frente se abre e Kenny caminha para dentro. Já é tarde da noite de sexta e, a julgar pela forma como ele está andando, é possível que esteja um pouco bêbado.

"Lucy", ele berra quando se aproxima de mim.

"Cresce", Hanna rosna.

Ele tropeça em direção a nossa mesa. "Eu não estou machucando ninguém."

"Eu preciso ir ao banheiro feminino", anuncio, ignorando Kenny. "Alguma de vocês quer se juntar a mim?"

"Eu não estou pronta para quebrar o selo⁴", diz Hanna. "Estou pronta para outra rodada. Quer outro?"

Eu olho para a minha cerveja pela metade e balanço a cabeça. "Não. Estou bem."

Uma pequena multidão se formou, o pessoal da cidade aproveita a bela noite de junho livres dos universitários, e eu tenho que manobrar no meio da multidão para chegar ao banheiro. Quando vejo o meu reflexo no espelho, eu quase não me reconheço. Pareço... mais leve. Mais feliz. Tem sido um verão daqueles, mas vale a pena. Quando volto pelo o corredor escuro, Kenny está esperando do outro lado da porta.

⁴ (O momento em que você vai ao banheiro pela primeira vez após ter bebido algumas doses de bebida alcoólica e deste momento em diante você irá ao banheiro a cada 10 minutos.)

Ele não me deixa ir muito longe antes de me encurralar no canto, com o corpo pressionado contra o meu, as mãos contra a parede em cada lado da minha cabeça.

"Hey, Maggie", ele chama em voz baixa, com os olhos em minha boca.

Eu sei que estou em apuros quando o ouvi usar meu nome real, e eu engulo a bile crescendo em minha garganta. Quando os meninos da minha escola decidiram que eu era uma vadia, aprendi rapidamente que eles achavam que isso significava que eu existia para o prazer deles, para usar quando e como quisessem. Por um tempo, acreditei neles.

Foda-se isso.

"Kenny, você está bêbado. Deixe-me em paz."

Ele se inclina para mais perto e meu nariz é saudado com o cheiro de cerveja e anéis de cebola. "Não", diz ele. "Não é isso que você quer."

Seu polegar roça na beira da minha mandíbula e eu me esforço para manter a calma, para não entrar em pânico. Vou me livrar dele. Ele é apenas um idiota estúpido à procura de sexo fácil, mas ele está mexendo com a garota errada.

"Kenny, você não quer isso. O que sua esposa iria pensar?"

"Mas isso é o que você gosta, não é? Foder homens casados?" Seus lábios se curvarem em um sorriso torcido. "Você age como se tivesse mudado, mas eu sei que você não mudou."

Eu rosno. "Você não sabe de nada."

"Admita. Você está um pouco molhada ao pensar em mim fodendo você contra esta parede e, em seguida, indo para casa para minha esposa. Você gosta de ser a boceta que sonhamos quando vamos para a cama com nossas mulheres assexuadas."

No momento em que sua mão desliza entre as minhas pernas, elevo o meu joelho em sua virilha. Mas eu não dei crédito suficiente a Kenny. Ele se pressiona mais contra mim, roubando meu equilíbrio no último minuto. Sua mão suada agarra na minha coxa e eu tento de novo, usando o pouco de espaço que tenho para acertar em cheio com o meu joelho.

No começo eu acho que bati nele com mais força que esperava, porque ele voa de cima de mim e bate contra a parede oposta.

Então eu vejo Asher, com os punhos cerrados e os olhos brilhando assim que ele acerta Kenny.

"Que porra é essa, cara?" Choramunga Kenny. "Pegue a sua própria vadia."

"Ela lhe disse para *deixá-la em paz*", Asher rosna.

"E quem é você? A patrulha da buceta?"

O som da pancada de um punho conectando com uma mandíbula ecoa no pequeno corredor.

As pessoas estão se reunindo no final do corredor, atraídas pelos gritos e os sons familiares de uma briga de bar.

Kenny zomba com o lábio sangrando. "Você pode ficar com essa piranha", ele resmunga. "Ela estava pedindo por isso, mas um pau é um pau para ela. O meu? O seu? Qual a diferença?"

As narinas de Asher se alargaram. Assim que fico em frente para impedi-lo, ele varre as pernas de Kenny, levando-o para baixo.

"Asher", eu grito, mas ele não me ouve.

Asher está no chão, inclinando-se sobre Kenny quando Will aparece no meio da multidão e o puxa.

Os olhos de Asher brilham assim que Will o segura.

"Deixa pra lá, cara", diz Will. "Ele não vale a pena." Kenny tenta se levantar com os cotovelos e geme.

Seu lábio está sangrando e seu olho direito já está inchando. O amigo dele, Craig, o ajuda a se levantar do chão, olhando para mim o tempo todo.

"Por que você está se metendo com a Lucy, afinal?"

Asher salta para frente com essas palavras, mas não antes que Will possa segurá-lo com um braço em volta da cintura dele e puxa-o de volta.

Eu me tornei essa mulher indefesa que não pode fazer nada além de olhar como o mundo se move em torno dela, e antes que eu saiba, a polícia está lá, e eu quero chorar, porque reconheço ambos os policiais uniformizados que entraram no Brady.

Ambos eram da minha escola. Ambos eram "irmãos" ao longo da vida de Kenny, e não vão fazer uma única pergunta antes de colocar Asher na parte de trás de um carro patrulha.

"Espere!" Eu chamo, minha voz fraca. "Ele estava me protegendo!"

"Apenas vamos levá-lo para interrogatório", um oficial promete, mas eu sei que na porra desta cidade como o bom e velho sistema dos rapazes funciona. Asher não vai conseguir dizer qualquer coisa. Eles vão mantê-lo em custódia pelo tempo que eles conseguirem, e vão gravar qualquer relato que deixe Kenny como bom.

"Eu estava no meu caminho para mijar", Kenny está dizendo, "e ela meio que me empurrou contra a parede e apertou a mão na minha virilha."

Meu queixo cai. O oficial começa a anotar como se a história de Kenny fosse mais do que um monte de besteiras, e eu não consigo encontrar minha língua.

"Eu deveria tê-la afastado. Eu deveria, mas eu bebi e acho que eu deixei meu pau pensar por mim. A próxima coisa que eu sei o namorado dela estava me lançando socos pela direita e esquerda, me jogando contra a parede e batendo minha cabeça contra o chão."

Ele limpa o sangue de seu nariz com as costas da mão e uma garçonete corre com mais guardanapos.

"Eu não sabia que ela tinha um namorado e não achei que deveria me preocupar com isso. Eu não estava pensando direito, sinceramente."

"Você não estava pensando, porque você estava muito ocupado tentando forçar a sua mão na minha saia para me ouvir dizer *não*, o que dirá *pensar*."

"Todo mundo sabe que Asher Logan é um cabeça quente", o amigo de Kenny diz, cruzando os braços. "A única razão de ele continuar nesta cidade é para ficar longe de problemas, enquanto está em liberdade condicional."

"Não. Ele estava me protegendo. Asher não fez nada de errado." Minha voz trincada com o pânico parece mais e mais pesada para mim. Meus pulmões estão diminuindo e eu não consigo respirar o ar que eu preciso.

"Quem da polícia vai acreditar?" Craig murmura em meu ouvido. "Seu amigo de longa data ou a puta com histórico de foder homens casados?"

Eu não posso respirar. Não há ar para isso. "Afaste-se de mim", grito, empurrando Craig, porque sei o que aconteceu, sei o que isso significa para Asher.

"Maggie." Hanna e Lizzy aparecem na borda da multidão e forçam o seu caminho até mim.

"Nós precisamos falar com ela", diz um oficial sem olhar para cima de suas anotações. Kenny ainda está contando a encenação poética sobre minha sedução no corredor.

Não tenho dúvida que sua esposa vai saber sobre isso antes do fim da noite. Mais uma pessoa que me odeia nesta cidade e pela primeira vez eu não dou a mínima para o que pensam. Mas Asher...

"Maggie", Hanna está dizendo, "respire, querida."

"Ela precisa de ar", Lizzy anuncia, abrindo caminho através da multidão. Olhando para os policiais, ela fala rapidamente. "Nós estaremos lá fora quando vocês estiverem prontos para conversar com a gente."

"Que diabos aconteceu?" Lizzy pergunta assim que saímos pela porta da frente.

"Silêncio", Hanna corta. "Você não vê que ela está em estado de choque?" Ela me senta em um banco de concreto na frente do bar e eleva o meu rosto com as duas mãos.

"Respire".

"Eu estou bem", protesto.

Mas eu não estou bem. Eu não tenho estado muito bem desde que era uma garotinha, desde antes do meu corpo ter se voltado contra mim e arruinado minha vida. Concentro na minha respiração, estendendo minha barriga até doer e expirando lentamente.

"Eu preciso da minha bolsa."

Lizzy a entrega para mim, e procuro minha medicação contra ansiedade e a coloco na boca.

"O que é isso?" Hanna pergunta baixinho, pegando a embalagem de mim.

"Jesus, há quanto tempo você precisa disso?"

Eu pisco para ela. Há quanto tempo eu preciso ou há quanto tempo tenho que tomar?

"Eu não posso acreditar no que eles estão tentando fazer com você", diz Hanna.

"Como isso foi culpa *sua*?"

Eles não podem me machucar. Eles não importam. Eu não sou a soma de suas acusações.

Os mantras da minha terapeuta não fazem nada para acalmar meu pânico quando isso não é sobre mim. É sobre o homem que, provavelmente, acabou de perder tudo me protegendo.

"Oh". Hanna solta e empurra a garrafa no bolso. "Oi, Will."

Will fica a alguns metros de mim, os ombros largos mostrados em silhueta pela lâmpada de rua e seu rosto mascarado na sombra.

"Você está bem?", Ele me pergunta suavemente, passando a mão pelo cabelo. Concordo com a cabeça.

"Kenny não me machucou. Ele não teve a chance."

"Eles provavelmente vão manter Asher durante a noite. Haverá uma acusação na parte da manhã e o juiz irá definir o valor da fiança. Kenny não precisa de atenção médica, por isso não deve dar em nada. Uma multa, talvez? Vai ficar tudo bem, Maggie."

Eu engulo em seco. *Minha. Culpa.*

"Ele está em liberdade condicional. Ele não pode ter quaisquer acusações feitas contra ele ou ele vai perder a filha dele. Ele vai ter que pagar por aquela antiga sentença por agressão." Eu estou tremendo. "Ele vai para a prisão."

"Merda", Will resmunga.

"Mas quem decide?" Hanna se intromete "Quem ouve o lado de todos e decide se devem mesmo acusá-lo?"

"Se forem os malditos policiais desta cidade, Asher está frito", diz Lizzy.

Estremeço e Hanna diz: "Liz!"

"A polícia não faz a acusação", diz Will.

Nós todos olhamos para ele, esperando, até eu perceber o que ele não está dizendo.

"O promotor de justiça," eu sussurro.

"Oh, não", Hanna chora.

"Ele é de fora, Mags", diz Will, com a mandíbula dura. "Isso não parece bom."

Lizzy coloca as mãos nos quadris. "Eu estou tão cansada dessa maldita cidade atrasada."

Eu não respondo por que com o canto do meu olho, vejo as luzes do carro patrulha brilhando ao virar a esquina. Levanto-me e deixo meus dedos deslizarem contra o vidro da porta traseira se arrastando.

A cabeça de Asher está inclinada contra a parte traseira do assento, e ele pisca para mim e me abre um sorriso triste.

O meu telefone vibra no meu bolso, me alertando para uma mensagem. De Asher. Eles não devem ter tirado o telefone de Asher ainda.

Eu te amo. Sem arrependimentos.

Eu levanto os meus olhos assim que o carro segue para a rua principal, e vejo as luzes desaparecerem na escuridão.

"Ele estava apenas me protegendo." Mas, se o promotor tem o poder de decidir pela acusação ou não, me proteger pode ter sido a pior coisa que ele poderia ter feito.

Eu não falo com ela desde que tinha quinze anos e ela estava se divorciando do marido por dormir comigo.

"Você quer que eu vá com você?"

Pego uma caneca e a encho com o café, balançando a cabeça para Krystal. "Eu quero ir sozinha." É quase sete e meia da manhã, mas quero estar no tribunal quando as portas forem abertas. Quando fui para a delegacia para dar meu depoimento ontem à noite, eles confirmaram o que Will tinha adivinhado. Asher ficaria lá durante a noite e a fiança seria definida na audiência pela manhã.

Meu estômago se agita com a ansiedade sobre o preço que Asher pode ter que pagar por fazer a coisa certa.

"Você não tem que fazer tudo sozinha, você sabe," Krystal diz baixinho.

Com a bolsa a meio caminho do meu ombro, paro e olho para a minha irmã. Largo minha bolsa, coloco minha caneca e minhas chaves de lado e envolvo meus braços em torno da minha irmã. "Eu sei disso agora."

Ela me aperta com força. "Ok".

Paro no estacionamento atrás do tribunal e desligo a ignição às 07:43.

A noite passada foi miserável, quando dei o meu depoimento para aqueles homens, mesmo sabendo que eles não acreditavam em mim. Sabendo que não se importavam se fosse verdade. Mas sobrevivi.

Tomo um último gole de café e saio do meu carro.

"Maggie?"

Dirijo-me ao som da voz de Ann Quimby.

"Sra. Quimby".

Ela está vestida com um terno astuto de saia azul e segura uma maleta, parecendo demais como uma promotora. Ela estreita os olhos para mim.

"O que você está fazendo aqui?"

"Eu... Asher Logan... na noite passada..." Eu gaguejo. Eu sempre gostei de Anna e vê-la novamente seria estranho em qualquer circunstância, especialmente numa como esta.

Ela balança a cabeça. "O Sr. Logan foi liberado esta manhã."

"Liberado?"

"Eu não vou indicia-lo. Entre a sua história e a trajetória de Kenny, tenho razão suficiente para acreditar que o Sr. Logan usou a força justificavelmente para protegê-la."

Meu queixo vai ao chão. "Mas... Kenny disse..." Oh, o que eu daria para ter a capacidade de construir uma frase completa.

"Obrigada", sussurro.

"Você pode registrar uma medida cautelar contra Kenny", ela me informa. "Eu sei que Brady não o quer em seu bar mais, então você não terá que se preocupar em vê-lo lá."

Concordo com a cabeça. "Eu irei. Obrigada."

Ela se vira para o tribunal. "Sra. Quimby?" Eu chamo.

Ela para e se vira para mim.

"Você não sabe o quanto isto significa."

Ela acena com a cabeça. "Eu não estou no ramo de acusar a vítima, Srta. Thompson." Ela corta os olhos para longe de mim e define sua mandíbula.

"Eu nunca estive."

Nós duas sabemos que ela não está falando sobre o caso de Asher.

CAPÍTULO VINTE UM

Asher

Quando Maggie para na minha garagem, corro para fora e a puxo contra mim.

Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e chora.

"Está tudo bem, baby", murmuro, acariciando seus cabelos. "Estou com você".

"Eu pensei que eles iam lhe mandar para a prisão", ela sussurra. "Você teria perdido um ano inteiro da vida de Zoe, e teria sido minha culpa."

"Não." Eu recuo e seguro seu rosto em minhas mãos. "Não é sua culpa. Você compreende? Você não pediu para Kenny fazer isso com você."

"Mas Asher, eles poderiam-"

"Não vou deixar você se culpar por algo que um idiota fez, Maggie." Eu a beijo. Forte. Quando vi Kenny se empurrando contra ela na noite passada, eu poderia tê-lo matado. Os golpes que dei não eram nada comparados com o que eu queria fazer.

"Eu te amo", sussurro em seu cabelo.

"Eu também te amo", ela sussurra de volta, agarrando-se a mim.

Maggie

"Asher?" Chamo ao entrar na casa.

Decidimos nos encontrar aqui antes de ir para a inauguração da galeria, embora tenha sido minha decisão vir mais cedo. Se eu tomar meu banho e me preparar aqui, isso dará a Asher e a mim um tempo a sós antes de sairmos.

Eu o chamo de novo, assim que sigo em direção às escadas. A casa está tranquila.

Nenhum de nós dormiu muito na noite passada. Talvez ele tenha se decidido por tirar um cochilo.

Um sorriso curva meus lábios com a ideia de Asher deitado em sua cama, com suas largas costas nuas expostas e sua expressão suave de sono. O pensamento emite uma vibração através da minha barriga, e tiro meus sapatos antes de subir as escadas.

Estou desabotoando minha calça, já pensando em me despir e correr para ficar na cama com ele. Acabando por envolver meus braços ao redor dele e deixando que o som de sua respiração calma me leve a dormir.

Mas quando entro, não vejo o quarto escuro que esperava. Em vez disso, vejo luz de velas e ouço a batida suave do álbum do Infinite Gray. Lambendo meus lábios, puxo minha camisa sobre a cabeça e sigo o caminho iluminado pelas velas até virar para a suíte máster.

Espero ver Asher esperando por mim. Espero vê-lo lendo na cadeira ao lado da janela ou sentado na cama, com um sorriso malicioso nos lábios. Espero que ele pegue as minhas mãos que estão no momento desabotoando minha calça.

Mas eu não vejo Asher ali.

Vejo uma mulher na sua cama. Uma mulher com pernas longas, loira, cirurgicamente aprimorada, *nua*.

Meu primeiro pensamento é que estou no lugar errado. Que talvez, de alguma forma, eu entrei pela porta, subi uma grande escadaria, para dentro do quarto de uma casa errada.

Eu dou um passo para trás tremula. Os olhos da mulher pairam em mim e piscam com raiva, e acabo percebendo que não estou onde deveria estar.

Não há dúvidas do ciúme feminino piscando em suas feições, a condescendência em seu rosto enquanto ela me olha.

"O que *você* está fazendo aqui?" Ela pergunta com um lábio arrebitado.

Ela parece totalmente despreocupada com sua nudez, mas tenho os meus braços cruzados sobre o meu sutiã e estou recuando instintivamente.

"Hey, baby, o que se passa com todas as velas? Tentando queimar minha casa?"

Os olhos da mulher se alargam e seu rosto é como uma flor franzida, que se fecha com a visão de mim e agora floresce com o som da voz dele.

"Estou na cama, baby", ela fala e seus olhos calculistas nunca deixam os meus.

"Mas você vai precisar tirar o lixo antes que possamos começar."

Asher aparece na porta e congela quando vê a mulher na cama.

Estou esperando que ele conserte isso. Esperando que ele lhe pergunte o que diabos ela está fazendo aqui. Esperando que ele a *expulse* daqui.

"Juliana". Ele olha para ela, então para mim, e em seguida, volta-se para ela. *Juliana?* A mãe de sua filha? Eles ainda estão juntos?

"Estou em casa", diz a mulher, com a doçura pingando em cada palavra. "Você não vai dar um beijo na sua esposa?"

"Sua esposa?" Outro passo para trás e derrubo uma vela. Salpicos quentes de cera caem nos meus pés descalços e vira uma poça no piso brilhante de tábuas de madeira.

"Merda." Eu pulo longe da vela, com a cera queimando meu pé.

"Juliana, vista-se", ele rosna. Então, ele se vira para mim. "Eu pensei que iríamos nos encontrar aqui mais tarde."

Eu pisco para ele. Isso tem que ser um sonho. Tem que ser. Um pesadelo horrível. Há uma mulher nua em sua cama se aclamando sua esposa e ele está olhando para mim como se fosse minha culpa, porque eu cheguei mais cedo?

"Você é casado?"

"É claro que ele é casado", diz Juliana, vindo em nossa direção. Seus seios são empinados e cheios e os ossos do quadril sobressaem em sua estrutura dolorosamente magra.

Eu balanço minha cabeça. "Isso é uma piada?" Ou um sonho. Uma piada ou um sonho. Mas a cera morna endurecida no meu pé parece tão real, que seria uma brincadeira muito cruel de um homem pelo qual me apaixonei.

"Maggie", Asher diz baixinho. "Juliana é a mãe de Zoe. Eu disse a você sobre ela."

"Você não me disse que estava casado com ela."

Seu olhar vai e volta entre nós e sua mandíbula se aperta por um minuto antes dele falar. "Não é mais um casamento. Apenas um detalhe técnico."

Sinto tanto como se eu tivesse caído, como se tivesse sido puxada para o ar. Agora estou apenas pendurada aqui, suspensa no tempo.

"Mas você é casado."

Juliana coloca o braço em volta da cintura de Asher e ele a empurra para longe.

"*Vista-se*", ele rosna.

Eu mal posso respirar. Então é isso. Esta é a prova de que sempre serei uma vadia destruidora de lares.

Eu não sei quanto tempo fico ali, olhando para ela que pega uma das camisetas dele de uma gaveta como se fossem dela, olhando para ele que repete, "Ouça-me, Maggie."

Quando Juliana anda ao longo do quarto com a mesma camiseta de banda antiga que usei nesta casa na semana passada, eu quero vomitar. Seus braços estão cruzados abaixo dos seios.

"Ela é a razão pela qual você está me deixando?"

Deixando?

"Ela é a mãe da sua filha." Eu estou tentando entender isso direito, para fazer sentido. Oh, Deus. O que eu fiz?

"Nós não estamos mais juntos", Asher está dizendo. "Não vivemos juntos há mais de um ano. Estamos nos divorciando."

Juliana zomba de mim. "Você é o motivo pelo qual ele me enviou os papéis do divórcio? Han? Ele está me deixando por uma caipira adolescente?"

Não lhe digo que não sou um adolescente. E nem que eu não sabia que ele era casado.

Eu não digo nada, porque já usei todas as desculpas, e não tenho mais nenhuma nova que valha a pena falar.

Sigo cambaleando para trás em direção à porta. "Não vá, Maggie."

Balanço a cabeça. As palavras "Sinto muito" escorregam para fora e não sei nem mesmo a quem estou pedindo desculpas. A Juliana? A Asher? A mim?

"Eu não vou deixar o meu casamento ser arruinado por uma estudante vadia", diz Juliana. Com a raiva pingando em cada palavra. A raiva que ela tem direito de sentir. A raiva que eu mereço.

Asher está me chamando, mas eu corro, e quando chego às escadas, o ouço vindo atrás de mim, mais perto, e correndo mais rápido. Eu perco o equilíbrio e deslizo para baixo nos últimos cinco degraus da escada.

Eu choro quando bato no piso de ladrilho, mas luto com meus pés para alcançar a maçaneta da porta.

"Maggie, não vá, não desse jeito." Sua mão bate contra a porta antes que eu possa abri-la. *"Converse comigo"*.

Eu forço minhas mãos em pânico para liberar o trinco e rolo os ombros para trás. Quando viro para ele, seu rosto está tão perto, tão angustiado, que odeio o quanto eu quero me enroscar nele. Odeio o quanto quero ouvir a sua explicação. Odeio como estou tentada a dar desculpas. Por ele. Por mim.

"Eu achava que você já sabia", diz ele em voz baixa.

"Por que eu saberia?" Deus, dói falar, minha garganta tão densa com os pedaços recortados do meu orgulho. Assim como do meu coração.

"Isso nunca foi um segredo, Maggie. Você nunca perguntou e eu pensei que você soubesse."

"Isso não é algo que eu deveria ter que perguntar." Meus olhos estão ardendo com lágrimas. *Lágrimas*. Foda-se ele.

"Juliana e eu não estamos juntos há anos, mas nenhum de nós dois estava preparado para admitir que tinha acabado." Ele toca meu rosto. E eu o deixo tocar meu rosto, porque estou tão fodidamente fraca. Seu polegar inclina meu queixo até que meus olhos encontram os dele. "Eu estava muito apático para terminar. Até encontrar você."

Uma única lágrima quente rola pelo meu rosto. "Asher", falo baixinho.

"Diga-me do que você precisa de mim, Maggie. Você pode ter o que quiser. Você sabe disso. *Qualquer coisa*."

"Eu preciso que você seja honesto."

"Eu *nunca* menti para você."

"Você é casado?"

Seu rosto se contorce de dor. "Sim, mas-"

Eu coloco meu dedo sob seus lábios. "Não." Balanço minha cabeça.

"Eu ouvi todo o *mais* que posso suportar. Eu não sou a criança ingênua que acredita em tudo. Eu não vou ser esse tipo de mulher para você. Eu não vou ser ela para ninguém."

"Você *não* é esse tipo de mulher. Estou apaixonado por você. Meu casamento acabou."

"Isso é o que todos dizem." O riso que transborda dos meus lábios soa meio louco. "E você sabe o que é tão irônico? Você foi aquele que me fez sentir como uma merda ainda maior para nunca mais acreditar nisso."

"Não me compare com eles." Sua mandíbula está rígida agora. "Eu não sou como eles."

"Deixe-me ir, Asher. Se você realmente me ama, você não vai me pedir para ficar. Você não vai tornar isso mais difícil para mim do que já é."

Ele me estuda sobriamente por um momento, como se pudesse me convencer a ver as coisas da sua maneira.

Então, ele deixa cair sua mão e recua, deixando-me sair correndo pela porta antes que eu possa mudar de ideia.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

William

"Je-sus," Lizzy respira. "Eu acho que todo mundo na cidade está aqui."

A galeria está repleta de locais e não residentes, a multidão se espalha pelo pátio da frente e varanda na parte de trás. Vinho por todo lado, a arte está vendendo bastante, e eu estou fodidamente miserável.

"Vocês devem estar tão orgulhosos", diz Lizzy com um aceno de cabeça.

Vejo Krystal do outro lado da sala, conversando com a vovó, e sinto algo longo e forte no meu peito ao vê-la. Nós fizemos a coisa certa. Eu sei que nós fizemos. Mas isso não me impede de lamentar o *como-teria-sido*.

"Oh meu Deus," Lizzy suspira. "Maggie está aqui. Que diabos aconteceu com ela? Ela está uma bagunça. Onde está Asher? Oh meu Deus, você acha que ele voltou para a prisão?"

"Não, não foi prestado queixa."

"Mas—"

Eu me afasto de Lizzy sem pedir licença. Sua chuva de perguntas é mais do que posso suportar esta noite, mesmo se for as mesmas perguntas que tenho a fazer. Os olhos de Maggie estão inchados e é óbvio que ela esteve chorando. Ando entre a multidão e quase a alcanço quando a assistente de Ethan Bauer aperta meu braço.

"Estamos prontos", diz ela com reverência.

Eu fico desconfortável. O quarto ao lado guardando a coleção secreta de Ethan foi trancado desde que seus assistentes vieram para arrumá-lo esta manhã. Eles insistiram que a sala ficasse fechada até que a multidão estivesse reunida. Concorro com a cabeça e a mulher anda rapidamente pela multidão. "Se eu puder ter a atenção de todos, vamos agora abrir a sala ao sul, que apresenta uma coleção do ilustre Ethan Bauer."

A multidão aplaude e eu continuo a ir em direção a Maggie, que parece perdida.

"Eu apresento a vocês", diz a mulher, "a coleção Descoberta."

A cabeça de Maggie se ergue de repente, e ela balbucia "Não" quando as portas são abertas e a multidão entra, seus murmúrios começam, alcançando a sala principal.

Eu finalmente chego ao lado de Maggie e ela está olhando para as portas duplas recém-abertas, os olhos arregalados.

"O que foi?" pergunto baixinho. "São pinturas de você? Está tudo bem, Maggie. Ninguém vai saber."

Ela não responde. Em vez disso, ela diz "Asher é casado", e minha respiração me deixa rapidamente.

Seus olhos avermelhados e vagos encontram os meus.

"Você sabia, não é? É por isso que você disse que ele só estava me usando para o sexo."

Eu engulo e levanto um ombro. "Eu não acompanho as fofocas de celebridades, mas eu sabia que ele costumava ser. Com a atriz, certo? Juliana Weisnith?"

"Sim. Juliana", ela diz em voz baixa.

"Deus. Eu confiava nele. Você está certo. Eu sempre me relaciono com os caras errados. Talvez meu pai estivesse certo sobre mim. Olhe para tudo o que tenho destruído."

"Não." Eu pego sua mão e aperto. "Não diga isso. Seu pai não quis dizer as coisas que ele acabou dizendo, Maggie. Ele só... ele perdeu seu melhor amigo e sua garotinha de uma só vez, e ele disse coisas terríveis para tentar lidar com isso."

Ela pisca para mim e a multidão se move ao nosso redor, lançando olhares para Maggie para que me dizem tudo o que preciso saber sobre as pinturas na sala.

Ela corta os olhos para as portas e volta para mim.

"Você vai comigo?"

Dou outro aperto em sua mão. "Claro. Estarei ao seu lado."

A multidão parece partir, quando nós atravessamos as portas, e no momento que entro, eu entendo, e os meus pés congelam abaixo de mim. "Meu Deus".

O quarto dispõe de quatro grandes telas. A pintura na parede distante me chama a atenção em primeiro lugar. É impressionante. Uma mulher vestindo nada além de uma camisa branca masculina. Ela está esticada no sofá, com uma mão segurando a almofada, a outra colocada entre as pernas ligeiramente entreabertas. Sua cabeça está inclinada para trás, a boca entreaberta, os olhos fechados, puro êxtase moldando suas feições.

Eu conheceria o formato desse corpo em qualquer lugar. Eu a reconheceria pelo prazer em seu rosto. Ao meu lado, ouço um pequeno grito e me viro para ver Maggie mordendo o lábio, os olhos fixos no quadro rotulado DESCOBERTA.

Sua mão cobre a boca enquanto seus olhos focam os outros retratos.

"Eu vou tirar todo mundo daqui", eu sussurro. "Nós vamos fechar a sala. Não vale a pena."

Ela balança a cabeça, os olhos cheios de lágrimas.

"Não. Eu não estou me escondendo mais. Deixe."

Eu me sinto completamente impotente quando eu a vejo olhar para os quadros, um por um, como se ela estivesse tentando assimilar cada detalhe, para catalogar seus próprios pecados.

"Putá merda", alguém diz atrás de nós. Eu acho que é Lizzy, mas eu não me viro para ver.

A pintura intitulado MANHÃ DE SEXTA-FEIRA mostra uma cama com um edredom branco macio, uma cabeça ruiva bem no topo, os olhos sonolentos e sedutores. Outro parece colocar o espectador na parte mais erótica entre as pernas dela. A perspectiva mostra suas coxas e barriga nua, seu cabelo vermelho cobrindo os seios. Um outro, ainda, parece ter sido pintado a partir da perspectiva da pessoa que está pintando. Um vestido amarelo está agrupado em torno de seus quadris, e sua cabeça está inclinada para o lado, os olhos fechados, a boca aberta em êxtase.

Maggie gira em um círculo lento, olhando cada pintura, suor escorrendo de seu rosto. No momento em que ela olha para o último, ela está pálida e trêmula. Eu a seguro.

"Eu estou bem." Ela dá um passo para trás. "Tudo bem."

Ela não está bem e nós dois sabemos disso, mas ela não quer se apoiar em mim. Não quer precisar de mim. Não mais.

"Eu preciso ir."

Ela se vira e passa no meio da multidão.

Maggie

Vários fumantes se misturam no pátio da frente e me olham com curiosidade, quando eu saio da galeria. Eu me desculpo e sigo a calçada do prédio para uma área com jardim e a solidão que eu almejo. Eu nunca deveria ter confiado em Ethan. Isso é tão óbvio agora que só posso sacudir a cabeça em confusão para a garota que era.

"Sinto muito, Maggie."

Eu me viro para ver Will, o lamento visível em sua expressão, e meus ombros caem. Engraçado a diferença que um mês faz. Há um mês atrás, eu teria pensado que a exposição fosse a pior coisa que poderia ter acontecido. Agora, meu coração está tão rasgado por Asher, que a exposição é apenas mais um pouco de má sorte, mas nada que altere a minha vida.

"Eu não sabia o que estava lá dentro", diz Will.

"Isso não importa." Engraçado como me levou todos estes anos e toda essa dor para perceber que manter um segredo não muda o que o passado levou. Não corrige nossos erros ou conserta as coisas que nós quebramos.

O segredo apenas vindima a dor ao lado de nossos corações, bloqueando a luz do sol a partir do ponto onde a felicidade deveria supostamente crescer.

"Eu sinto muito por Asher", diz Will. "Ele não está deixando ela, então?"

Levanto os meus olhos para dar de ombros e dizer "Ele diz que está, mas isso não é suficiente." Minha voz se parte e antes que eu perceba elas estão vindo, lágrimas escorrem pelo meu rosto e meu peito está tremendo.

Will me puxa para seus braços e afaga meu cabelo enquanto me esforço para respirar em torno de soluços sufocados.

"Eu não vou ser mais aquela mulher."

Asher

Eu quero brigar com alguém, qualquer um. Quero rasgar estas pinturas nas paredes e queimá-las.

"Nós não sabíamos", diz alguém atrás de mim.

Eu giro ao redor para ver Will, com as mãos enfiadas nos bolsos, os ombros curvados.

Minhas mãos se fecham em punhos e eu recuo para longe da vontade de dar um soco. Quando cheguei aqui, Maggie estava lá fora chorando. Nos braços de Will.

"Eu não teria permitido se eu soubesse," Will diz quando ele olha as pinturas.

"Não em minha galeria. Mas Maggie me pediu para deixá-las."

"Onde ela está?"

"Ela foi para o Brady com as irmãs", diz Will, endireitando-se. "Você a magoou."

Meu queixo parece que poderia quebrar de tão apertado. Eu não quero ouvir isso do homem que recentemente tinha a mulher que eu amo em seus braços. Mas eu não posso negar isso também.

Ele acena com conhecimento de causa e sai pela porta, deixando-me sozinho para contemplar essas pinturas.

Ao tempo que terminei de discutir com Juliana - explicado em termos inequívocos, que o nosso casamento tinha acabado - eu tive uma longa discussão comigo mesmo sobre a minha vinda aqui hoje.

Maggie merecia estar chateada comigo. Com a sua história, eu deveria ter sido mais claro sobre a situação do meu casamento. Eu estaria mentindo se eu dissesse que nunca me ocorreu que a verdade poderia machucá-la, mas eu disse a mim mesmo que não importava, porque meu casamento não passa de um detalhe técnico neste momento.

Preciso ir para casa e dar-lhe espaço. Eu preciso ficar de joelhos e orar como o inferno para que ela volte para mim.

Mas eu tenho que fazer mais uma coisa antes que eu possa ir.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Maggie

Eu finalmente adormeci algum tempo antes do amanhecer, mas não antes de chorar. Chorei pela jovem perdida que eu tinha me tornado, pela mulher que tinha confiado o seu coração despedaçado a um homem e o tinha perdido. Eu chorei pela jovem que tinha colocado seu bebê nos braços de um estranho e dito adeus. Chorei pela minha parte adolescente, a menina que tinha perdido algo precioso para um homem que não tinha sido digno e não tinha permissão.

Eu estava deitada na cama, sozinha, lembrando-me da outra única vez que a solidão tinha me atingido tão profundamente.

"Você irá dizer a eles que eu quero que seu nome seja Grace? "

Irmã Rose franziu a testa. *"Maggie, já falamos sobre isto. Eles podem-"*

"Você pode ao menos dizer a eles?"

Toda semana, as imagens chegavam no e-mail com uma breve nota.

Obrigado por Grace. Ela é verdadeiramente uma bênção.

Seria mais fácil se tudo que eu soubesse da criança que concebi fosse aqueles breves mas preciosos momentos no hospital? Seria mais fácil se eu não soubesse que a minha filha tem meu cabelo vermelho e minhas sardas e as covinhas de seu pai?

Seria mais fácil dormir na minha cama fria quando eu não sabia qual a sensação de um homem que realmente se importava comigo?

O único lugar que eu quero estar é encolhida no sofá da minha mãe. Agora, eu não me importo com os travesseiros rendados e bordados em ponto de cruz. Eu nem me importo com as dimensões do grande crucifixo de ouro que paira acima de mim.

As almofadas mexem ao meu lado e eu pisco para minha mãe.

"Aqui está, querida", minha mãe diz, entregando-me uma fumegante xícara de chá.

"Obrigada."

"Suas irmãs me contaram sobre a esposa de Asher."

Eu fecho meus olhos. Eu não posso olhar para ela. Agora não. Eu puxo um suspiro trêmulo. "Sinto muito." Eu balanço minha cabeça. "Eu estava tentando mudar."

"Não é culpa sua, querida."

Eu puxo uma respiração instável. "Você já pensou que talvez o papai estivesse certo sobre mim? "

Ela engasga. "Ele não estava." Ela balança a cabeça. "E eu sinto muito tê-lo deixado tratar você como ele o fez... depois. Estávamos ambos tão magoados com o que aconteceu com o nosso bebê, e lidamos com isso terrivelmente. E eu sinto muito por isso."

"Não foi culpa sua."

"A culpa é mais minha do que sua, Margaret." Seu rosto suaviza. "Desejei tantas vezes poder mudar o passado, fazer o certo para você."

Eu mal posso respirar, meu coração despedaçado é tão doloroso contra os meus pulmões.

Ela me estuda por um longo momento antes de assentir e empurra-se para fora do sofá.

"Mamãe, espere."

Minhas palavras param minha mãe em seu caminho. Eu não a tenho chamado *mamãe* desde que papai morreu. Eu nunca a chamei pelo seu nome, também. Ela não teria permitido isso. Eu simplesmente não a tenho chamado de nada.

Minha garganta está cheia de emoção. "Obrigada por me deixar ficar aqui."

"Claro", ela diz, sua voz quebrando nas bordas com lágrimas.

Estudo o meu chá. "Você está bem?"

Ela acena com a cabeça. "Eu gosto quando você me chama de 'mamãe'. Você não tem feito isso desde que tinha quinze anos".

"Eu..." Eu era uma merdinha que a culpava por coisas que ela não podia controlar. Coisas que ela teria dado o mundo para me salvar. Uma vez que não há nenhuma explicação, entrego a ela um envelope gordo da minha bolsa.

Eu mal posso respirar quando ela desliza as imagens em sua mão. E, como sempre faz, meu coração rompe com a visão do meu bebê com seus olhos verdes brilhantes e cachos vermelhos selvagens. Sua mãe me manda fotos a cada semana. Fotos e gratidão expressa em histórias sobre o momento do banho, mamadeiras, e primeiros sons. Eu saboreio os pacotes como chocolates finos, e eles me rasgam em pedaços, como lâminas de barbear.

Espero minha mãe ficar com raiva. Da minha mentira. Do meu engano. Eu espero por esse momento em que ela vai finalmente acabar comigo. Eu espero, mas nada acontece. Ela passa pelas imagens lentamente, sorrindo e fazendo caretas alternadamente, como se – talvez – ela esteja imaginando o que ver as imagens deve significar para mim.

Quando ela termina a pilha e retorna seus olhos para mim, ela não fala.

"Eles a chamaram de Grace", eu digo baixinho, minhas mãos tremem enquanto eu pego as fotos de volta.

Lágrimas brilham em seus olhos. Eu não vi minha mãe chorar desde o funeral do meu pai.

"Eu estava grávida quando Will e eu ficamos noivos", eu digo a ela. "Eu estava grávida de Ethan Bauer." Quando as palavras deslizaram da minha boca, não doeram como eu esperava que elas fizessem. Em vez disso, a verdade era um bálsamo para o meu coração esfolado. "Eu ia fingir que era de Will, mas eu não podia. Eu não podia fazer isso com ele. Eu não podia fazer isso com ela. Então eu a dei."

Ela resolve voltar para o sofá e acaricia meu rosto. Eu não percebo que estou chorando, até que eu a sinto limpando minhas lágrimas. Eu chorei bastante nas últimas vinte e quatro horas para compensar os anos de olhos secos.

"... Eu suspeitei," minha mãe sussurra. "Eu não sabia como ajudá-la. Eu não sabia o que você queria. Eu deveria ter..." Minha mãe aperta os olhos e dispersa o pensamento.

"Eu ainda não tinha me perdoado pelo que aconteceu no ensino médio, e eu-"

Minha respiração se arrasta fortemente. "Querida", ela sussurra.

"Eu odiei deixá-la, mas eu estava muito envergonhada de ter um bebê de um homem casado. Acho que eu nunca poderia encará-la novamente." Aperto sua mão. "Eu lidei com isso da única maneira que eu sabia como."

"Eu acho, Margaret Marie, que você lidou com isso lindamente. E eu tenho orgulho de ter você como minha filha."

Minha mãe envolve seus braços finos em minha volta, e eu mergulho no velho calor familiar. Eu não me lembro da última vez que deixei minha mãe me abraçar, mas isso parece como voltar para casa. Ela me embala suavemente e beija meu cabelo.

"Que presente maravilha", diz ela, simplesmente, e as palavras me rasgam ao meio. Eu choro em seu peito.

Quando ela se afasta, seus olhos estão molhados e há lágrimas escorrendo pelo seu rosto. "Eu fiz uma bagunça na minha maquiagem", ela murmura, mas o sorriso dela diz que ela não se importa muito.

Sua mão parece frágil na minha. "Eu vou dar um passeio até o rio."

Ela acena com a cabeça. "Você ligou para ele?"

Eu olho para o chão e balanço a cabeça. Não há necessidade de dizer quem *ele* é.

"Eu não estou pronta ainda."

"Não!" Lizzy grita. "Sem arrependimentos em dormir com a Fera Sexy. Absolutamente não."

Eu não posso deixar de sorrir. Ela está tão animadamente fofa. "Ele é casado", repito em voz baixa.

Hanna está procurando algo em seu telefone, e quando ela me entrega, triunfo brilha em seus olhos.

Ela tem algum tipo de site de fofocas aberto e o telefone está exibindo a manchete "Gostoso do Infinite Gray e Esposa Atriz em pé de guerra." Eu rolo a página para ver uma reportagem vaga sobre nada mais do que um requebração do título e especulações de que o casal estava separado desde o nascimento de sua filha.

"Isso foi publicado há dois *anos*, Mags," Hanna diz.

Eu puxo meus ombros para trás. "Isso não importa. Eu não vou ser mais a outra."

As meninas trocam um olhar, franzindo a testa.

"Parece que Asher está sendo punido por causa de idiotas do seu passado", diz Lizzy.

Hanna concorda. "Isso é realmente justo?"

Eu dou de ombros, empurrando-me para fora da minha cadeira.

"Se ele quer ficar comigo, ele pode pedir o divórcio."

"Eu acho", Hanna diz baixinho.

"Eu vou sair para tomar um ar fresco", eu digo.

As meninas assentem. "Nós estaremos lá em um minuto."

Estou a meio caminho da porta quando Will me para.

"Como você está?", Ele pergunta.

"Estou bem." E é verdade.

Faz uma semana desde que eu encontrei Juliana nua na cama de Asher, e, embora meu coração doa com a falta dele, eu estou bem melhor do que tenho estado nos últimos anos. Ironicamente, é tudo graças a ele.

"Eu conheço esse cara loiro bonito que adoraria levar você para sair algum dia... quando você estiver pronta." Will dá um sorriso autodepreciativo.

"Eu agradeço por isso", eu digo baixinho. "Mas você merece mais do que ser meu prêmio de consolação".

"Eu me contentaria com isso."

Eu me levanto na ponta dos pés e pressiono um beijo em sua bochecha.

"E eu te amo por isso."

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Asher

Ela voltou.

É tudo que eu consigo pensar. Estou consumido por isso.

Enviei-lhe um texto antes de embarcar em meu avião em Nova York esta noite.

Está feito.

Isso foi tudo o que eu escrevi. Porque eu não sabia se o fim do meu casamento significava o início de algo novo com Maggie ou se eu tinha perdido a minha chance para isso.

Cheguei a casa com uma mesa de jantar coberta de rochas, pedaços e fragmentos de cerâmica e vidro.

O que ela chamou isso? Tesselas?

Há pequenas pilhas de tudo sobre a mesa com notas em cartões etiquetando cada uma.

Uma pilha de cacos de vidro, *Travessa de cristal do chá de panela*. Uma pilha de areia, *Do fundo do rio*. Algumas mechas que brilhavam na luz, *Album do Infinite Gray*. Um pouco de cascalho, *Do estacionamento do Cajun Jack*. Pedaços amarelos e verdes de plástico, *Mamadeiras de bebê que nunca cheguei a usar*. Há ainda uma pequena pilha de velhas palhetas e uma nota final.

Eu acho que nós podemos fazer algo bonito com tudo isso.

Encontre-me.

Maggie

Eu tiro a minha camisa e meu jeans, em seguida, deixo cair meu sutiã e calcinha no chão e mergulho nua na quente água.

Eu não gosto de pensar no que poderia ter acontecido se Asher não tivesse aparecido no Brady naquela noite. Eu não gosto de pensar o que poderia ter acontecido se ele não tivesse aparecido na minha vida.

Depois que saí do tribunal, na semana passada, eu dirigi para a casa de Asher, mas ele não estava aqui. Eu lhe enviei uma única mensagem.

A mensagem simplesmente dizia: *Obrigada por me encontrar.*

Não muito tempo depois eu descobri que ele tinha deixado a cidade. Eu presumi que ele tinha ido para Nova York para ver a filha. Eu não podia culpá-lo.

Então, hoje à noite, eu recebi uma mensagem dele: *Está feito.*

Só espero que isso signifique o que eu acho que significa. Eu só estou aqui porque acho que isso significa que seu casamento acabou em todos os sentidos da palavra agora.

Dou várias voltas na piscina, e não estou surpresa quando eu o vejo. Eu paro de nadar e me puxo para a borda da piscina.

"Treinando para as Olimpíadas?" Ele está vestindo um jeans azul escuro, mas o peito e os pés estão nus e minha boca começa a secar com a vastidão de seu peito, do V em seu músculo que mergulha em seus jeans.

Eu engulo em seco, lembrando nosso primeiro encontro aqui.

"Andando sorrateiramente para cima de muitas garotas?"

"Somente as especiais." Seus olhos são quentes, queimando com algo mais do que a luxúria.

Quando ele estende a mão, eu a pego e deixo-o me ajudar a sair da água. Então eu fico lá pingando ao luar enquanto ele corre os olhos sobre mim.

Meus mamilos endurecem no ar frio. Sem falar, ele mergulha a cabeça e lambe uma gota de água de um deles. Meus pulmões se esvaziam, não há espaço para o ar enquanto o tônico potente do prazer e amor rompe em minhas veias. Começa devagar e corre mais quente até que se instala entre as minhas pernas.

Suas mãos grandes se estabelecem nos meus quadris, as marcas de suas impressões digitais se curvando em minha bunda enquanto ele toma meu seio em sua boca. Meus seios sempre foram sobre o prazer de meu amante. Eles são grandes e estranhos, mas os homens amam.

Mas quando Asher leva meu seio em sua boca quente, quando ele raspa os dentes em meu mamilo, quando ele os suga, estou perdida nele. *Nele*. Eu quero que ele continue fazendo isso, continue a me fazer sentir dessa maneira. Eu sinto meu controle romper sob a pressão, mas eu não o detenho, porque, por ele, eu vou me deixar quebrar.

Estendo minha mão até ele e desabotoo sua calça jeans. Eu empurro as calças e roupas íntimas de seus quadris. Em um único movimento, eu caio em meus joelhos e deslizo-as para baixo de suas pernas.

Seu pênis salta, a um sopro de meus lábios, e meu coração vibra na visão dele, a memória dele.

"Levante-se, Maggie." Sua voz é dura, grossa com uma necessidade que eu entendo.

No ar frio, minha pele eclode em arrepios.

Prendendo ambas as minhas mãos em uma de suas grandes, Asher chuta seu jeans para fora e me leva a subir os degraus para sua banheira quente. Eu o sigo, afundando na água quente borbulhante.

Ele toca meu rosto e olha para mim com aqueles olhos azuis selvagens. Espero que ele cole os lábios nos meus, mas ele não o faz.

"Se eu tivesse acreditado que um milagre como você poderia entrar na minha vida, eu teria terminado o meu casamento no ano passado. Eu teria ficado esperando e pronto."

Eu toco seu rosto, sua barba por fazer abrasando meus dedos. Eu amo este homem tanto que meu coração dói.

"Você está tremendo", ele sussurra em meu ouvido.

Eu puxo para trás para que ele possa me ver balançar a cabeça. Estou com medo de falar, com medo de pronunciar as palavras alojadas na minha garganta. Medo de que eu possa perder isso.

Ele me abraça e me agarro a ele como eu nunca me agarrei a ninguém.

"Eu encontrei você, querida. Você não precisa se segurar mais. Eu te encontrei."

Epílogo

Maggie ... Oito meses depois

O Campus está uma loucura com o burburinho sobre o show de hoje à noite. Estudantes da Sinclair ficaram na fila durante dias à espera dos ingressos para o show de Asher Logan – seu primeiro show solo e o pontapé inicial da sua turnê, por cinquenta campus, do seu novo álbum solo *Unbreak me*.

O auditório está lotado, e quando as luzes se apagam a multidão explode em aplausos.

As luzes suaves no palco crescem mais brilhantes quando Asher entra com sua guitarra, um punho erguido no ar.

Os gritos selvagens das meninas na primeira fila desaparecem para um plano de fundo quando eu olho para ele, meu coração batendo com orgulho, meu estômago virando com os nervos.

"Universidade Sinclair, como você está hoje à noite?", Ele grita.

Eles respondem com mais ruído, aumentando até que o local atinja seu limite com volume e energia puros.

"Obrigado por terem vindo."

Como se por sugestão, os gritos se aquietam enquanto eles esperam que ele comece.

"Esta primeira música é para minha garota, Maggie." Ele se vira para onde eu estou ao lado do palco e pisca para mim antes de voltar sua atenção para a multidão.

"Ela se chamada 'Unbreak me'."

O público ruge em apreciação.

Ele começa a tocar os acordes da música que ele escreveu para mim, e quando ele começa a cantar, lágrimas quentes escorrem pelas minhas bochechas. Eu fecho meus olhos e balbucio as palavras.

Eu não era nada, além de um fracassado. Uma fodida e quebrada vergonha.

Eu não era nada, além desse vazio. Uma concha arruinada pela fama.

Não tenha medo de quebrar, baby, se isso vos libertará.

Eu a encontrarei aos pedaços e isso irá me curar.

Quando ele chega ao final da música e os aplausos da multidão cessam, ele se vira para mim novamente.

"Eu te amo, linda."

"Eu também te amo", eu grito de volta sobre os gritos da plateia.

Eu não sei se ele me ouve, mas ele sorri, e meu peito está tão cheio de amor, que eu poderia quebrar, e eu estou confortável com isso, porque eu sei que ele vai me encontrar. De novo e de novo.

--- FIM ---

Se você gostou deste livro e gostaria de ser notificado quando eu lançar um novo livro, inscreva-se na minha newsletter: <http://eepurl.com/qymaH>

Unbreak me - Playlist

Ani DiFranco—*32 Flavors*

Nine Inch Nails—*Perfect Drug*

P!nk—*Slut Like You*

Cold Play—*Fix You*

The Fray—*How to Save a Life*

Pink, featuring Nate Ruess—*Just Give Me a Reason*

Muse—*Madness*

Nine Inch Nails—*Hurt*

Ani DiFranco—*Gratitude*

Labrinth featuring Emeli Sandé—*Beneath Your Beautiful*

Rihanna featuring Mikki Ekko—*Stay*

Ani DiFranco—*Amazing Grace*

Josh Radin—*When You Find Me*

Sneak-Peek de “*Fugindo da realidade*” de Lisa Renee Jones e “*Apaixonando-se pelo bom moço*” de Violet Duke

Caros leitores: Uma das poucas atividades que eu amo tanto quanto a escrita é a leitura. Nas páginas seguintes, você vai encontrar as descrições e trechos de dois livros que eu estou esperando para ler. Embora muito diferentes em tom e assunto, ambos prometem ser ótimas e sexys leituras: *Fugindo da Realidade* de Lisa Renee Jones e *Apaixonando-se pelo bom moço* de Violet Duke, serão lançados no próximo verão 2013.

Divirta-se!

***Fugindo da realidade* por Lisa Renee Jones**

Sobre o livro

Ele é rico, famoso e misterioso, e ele vai se tornar sua paixão, seu desejo, sua fuga de uma realidade sombria que ela tão desesperadamente anseia...

Na tenra idade de dezoito anos, a tragédia e um segredo sombrio forçam Lara a fugir de tudo o que ela conheceu e ama para começar uma nova vida. Agora, anos depois, com uma nova identidade como Amy, ela finalmente se atreveu a acreditar que ela foi esquecida, mesmo que ela não possa esquecer. Mas só quando ela permite baixar a guarda, é que o fantasma de seu passado vem rapidamente para puni-la, forçando-a de volta a fugir.

Num avião, lutando para enfrentar a devastação de perder tudo de novo e começar de novo, Amy encontra Liam Stone, um fascinante, sombrio e recluso bilionário, que também é um brilhante e famoso arquiteto prodígio. Um homem que sabe o que ele quer e vai atrás disso. E o que ele quer é Amy. Recusando-se a aceitar um "não" como resposta, ele a atrai a um caso passionai, empurrando-a para seus limites eróticos.

Ele quer possuí-la. Ele faz com que ela queira ser possuída. Liam exige tudo dela, não aceitando nada menos que isso. Mas e se ela estiver muito devastada pela tragédia para saber quando ele quer mais do que deveria dar? E se houver mais de Liam do que aparenta aos olhos?

Capítulo Um

Amy...

Meu nome é tudo o que está escrito no envelope branco e liso colado no espelho.

Eu saio para fora de uma das divisões dentro do banheiro do Museu Metropolitano de Manhattan, e meu apreço pelo riso e a alegria ao evento de caridade da noite foi desaparecendo. Medo e pavor batem em mim, disparando adrenalina pelo meu corpo. Não. Não. Não. Isso não pode estar acontecendo e ainda assim está. Está e eu sei o que significa. De repente, a sala começa a mudar e tudo vai ficando cinza. Eu luto com o flashback que eu não tenho tido nos últimos anos, mas eu já estou bem ali nele, no meio de um pesadelo. O cheiro de fumaça arde meu nariz. O som de bolhas eclodindo deixam meus nervos em frangalhos. Há dor e sofrimento, e a perda de tudo o que eu já tive e nunca mais conhecerei. Combatendo uma certa crise, eu engulo em seco e empurro para longe as memórias angustiantes. Eu não posso deixar isso acontecer. Não aqui, não em um lugar público. Não quando eu estou bastante certa que o perigo está batendo na minha porta.

Sobre os joelhos vacilantes e saltos de tiras pretas de quatro polegadas que me fizeram sentir sexy minutos antes e desajeitada agora, eu passo a frente e pressiono as palmas das mãos contra o balcão. Eu não consigo me fazer chegar ao envelope e meu olhar vai para a minha imagem no espelho, para meu longo cabelo loiro-claro que eu usei envolto em torno de meus ombros hoje à noite, em vez de amarrado na minha nuca, e o fiz como uma orgulhosa homenagem a herança da minha mãe sueca que estou cansada de negar. Longe também está a armação escura dos óculos que eu muitas vezes usei para esconder os olhos azuis pálidos, que meus pais compartilharam, o que torna muito fácil para mim ver a casca vazia de pessoa que me tornei. Se é isso que eu sou aos 24 anos de idade, o que eu vou ser aos trinta e quatro?

Vozes soam por fora da porta e eu arranco o envelope do espelho e corro para uma das divisórias, trancando-me por dentro. Ainda conversando, duas mulheres entram no banheiro, e eu sintonizo os seus boatos sobre um homem que elas tinham admirado na festa. De repente, eu preciso confirmar o meu destino. Encostada na parede, eu abro o envelope selado, removo um cartão de nota branco liso e uma chave cai no chão que parece ser de um armário. Amaldiçoando e apertando a minha mão, eu abaixo e a recolho. Por um momento, eu não

consigo ficar em pé. Eu quero ser forte. Eu tenho que ser forte. Finco meus pés e afasto a sensação de meus olhos queimarem para ler as poucas frases curtas digitadas no cartão.

Eu te encontrei e por isso eles também podem. Vá diretamente para o aeroporto JFK. Não vá para casa. Não demore. Armário 111 terá tudo que você precisa.

Meu coração ressoa em meu peito enquanto eu olho a assinatura que nada mais é que um triângulo com alguma escrita dentro dela. É a tatuagem que tinha sido usado no braço do estranho que eu vi apenas uma única vez antes. Ele salvou a minha vida e me ajudou a reiniciá-la, e ele fez com que eu soubesse que o símbolo significa que estou em perigo e eu tenho que fugir.

Fugindo da realidade... Disponível para pré-venda agora.

Disponível em todos os lugares 22 de julho.

Apaixonando-se pelo bom moço por Violet Duke

Sobre o livro

Da autora malvada que te deixou pendurada no cliffhanger de RESISTINDO AO BAD BOY vem o segundo livro da série MENINA AGRADÁVEL PARA O AMOR: a história de Abby e Brian...

Abby Bartlett está ciente de que todo mundo acha que ela está apaixonada por seu melhor amigo Brian. Ele é, afinal, o tipo de homem que uma garota legal deveria estar - o polo oposto de um bad boy - o tipo de cara que não deixou que sua esposa doente há uma década o impedisse de dar-lhe uma regada de amor a cada segundo até o dia de sua morte. Sim, Brian foi o parâmetro com o qual Abby mediu todos os outros homens. Mas todo mundo está errado, ela não poderia estar apaixonada por ele.

Porque ela nunca permitiu-se nem uma vez ter essa opção.

Levou um tempo, mas Brian Sullivan finalmente acostumou com fato de ser um viúvo e trinta anos, sobrevivendo a mulher com a qual ele passou metade de sua vida amorosa, um terço dela perdida.

A verdade, porém, é que ele não teria 'sobrevivido' a nada realmente se não tivesse sido por Abby – a doce e incrível Abby - a mulher com qual ele nunca teve que imaginar sua vida sem, que nunca percebeu que não poderia realmente viver sem.

Até agora. Agora que ele finalmente é capaz de amá-la do jeito que ela merece, do jeito que ele sabe que ela quer ser amada... pelo seu irmão.

Quem está lhe dando exatamente uma chance de falar agora ou para sempre manter sua paz.

Trecho © Violet Duke

"Você sabe que ainda pode continuar esperando por ele, certo?" Brian olhou em seus olhos suavemente. "Ninguém iria criticá-la por isso, se você o fizer. O que você e meu irmão tiveram foi muito intenso."

Esse foi um eufemismo.

Ainda assim, ela nem hesitou. "Não. Não há mais espera. Está na hora."

"Sim?"

Ela lhe deu o olhar mais determinado que podia furtar-se. "Sim".

Ele a estudou por um instante e depois se inclinou mais perto.

Até que ela podia ver cada mancha de verde em seus olhos azuis esverdeados. "Sua vez."

Confusa, ela recuou para um pensamento mais amigável à distância. "O quê?"

"Sua vez de falar. Você ia dizer alguma coisa antes."

"Ah, certo." Ela balançou a cabeça para limpá-la. Nossa, talvez ela estivesse bêbada. "Eu ia dizer alguma coisa similar, na verdade. Que ninguém iria criticá-lo por sentir falta de sua esposa durante os feriados. Você nem sempre tem que ser tão forte. Não perto de mim, pelo menos."

"E agora é a minha vez de responder de uma forma similar. Está na hora".

Ela inclinou a cabeça. "O que você quer dizer?"

"Você está falando sério sobre querer terminar com Connor?"

Era *tão difícil* de acreditar? "Eu já lhe disse, um prazo é um prazo."

"Então este agora é oficialmente um dos seus desejos que você quer tornar realidade?"

Dolorosamente, era. "Sim".

"Então deixe-me ajudar."

O canto da boca levantou. O homem estava sempre tentando consertar o mundo para todos aqueles com quem ele se importava. "E você vai ajudar como exatamente?"

"Por todos os meios necessários." Ele roubou de volta o precioso espaço para clarear o cérebro que ela ganhou. "Você vai facilitar minha tarefa e me deixar te beijar à meia-noite, Abby-Bee? "

Abby-Bee. Ele não a tinha chamado assim desde a faculdade. Ela sorriu melancolicamente para as memórias do apelido trazidas de volta... por cerca de um segundo antes do resto do que ele tinha acabado de dizer ser registrado.

Ela quase vomitou um gole de cerveja em seu rosto.

Depois de duas piscadas rápidas ela jurou que dificilmente poderia reconhecer o homem que estava sentado ao lado dela. Onde estava seu aconchegante e fofo como um ursinho melhor amigo? Como é que este pedaço de homem com o olhar escaldante entrou em sua casa?

E o que diabos ela iria fazer com ele?

"Brian-"

"Antes de tentar rir disto e convencer-se que estou brincando, deixe-me ser claro." Ele deslizou suas mãos pelo seu cabelo e delicadamente inclinou o rosto para o dela. "Eu quero beijá-la à meia-noite, Abby." Ele tocou a testa dela. "Tudo que você tem a fazer é deixar."

Demorou um pouco para o meu cérebro registrar tudo o que ele estava dizendo, ainda mais para o seu corpo assimilar tudo o que ele estava fazendo. Ela, basicamente, tinha acabado de entrar em um mundo onde vermelho era verde e quente era de repente inacreditavelmente escaldante.

Ela se afastou.

Mas seus olhos não conseguiam parar de olhar para os seus lábios.

"Você não pode me beijar, Brian. Pelo menos não como você está sugerindo." *Porque eu ainda estou perdidamente apaixonada por seu irmão.* "Nós somos amigos."

"Melhores amigos", ele concordou.

"Exatamente." De alguma forma, ela não achava que ela estava ganhando este debate.

"Por que não posso beijar minha melhor amiga?", argumentou de volta com quase sussurro. "Porque ela é uma mulher incrível que eu respeito, admiro, amo, e me conhece melhor do que ninguém no mundo - da mesma forma que eu a conheço? Ou porque ela é a mulher que eu preferiria arrancar o meu próprio coração para fora antes de vê-la machucada de alguma forma?" Ele deslizou um dedo ao longo de seu lábio inferior. "Ou é porque ela é a mulher que está com medo de que ela possa realmente querer me beijar, tanto quanto eu quero beijá-la?"

Nossa Senhora da bicicletinha. Ela estava *definitivamente* perdendo esse debate.

Apaixonando-se pelo bom moço... no verão de 2013

Contato

Eu amo ouvir os leitores, então curta a minha página no facebook: facebook.com/lexiryanauthor; siga-me no Twitter: @Writerlexiryan; envie um email para: writerlexiryan@gmail.com; ou me encontre no meu site: www.lexiryan.com.